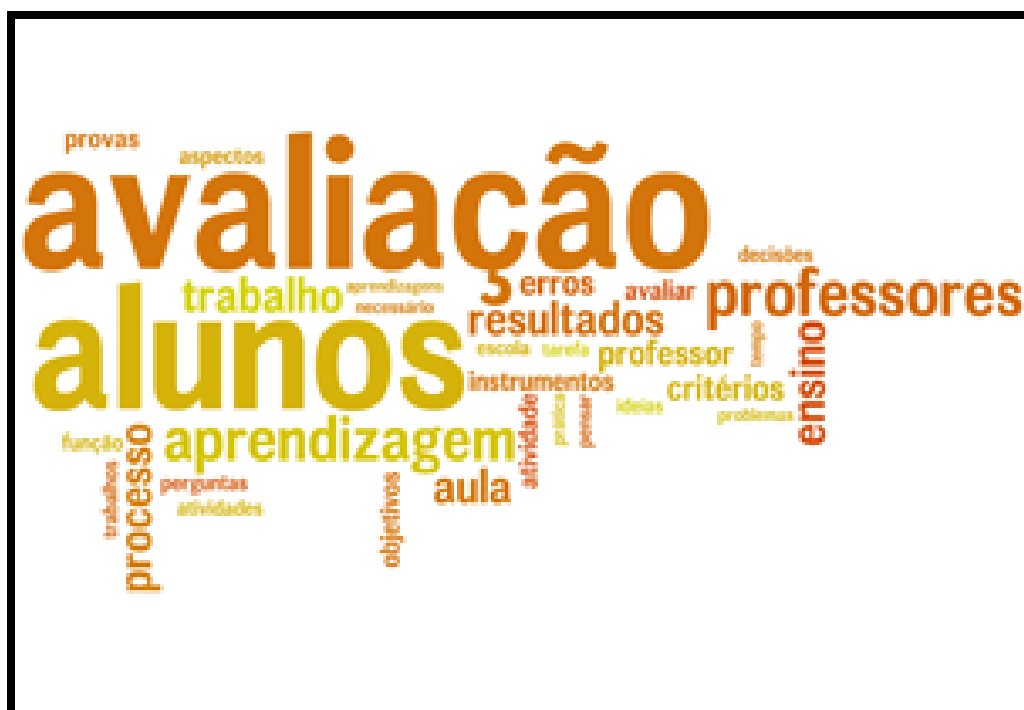




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS - CAMPUS OURO PRETO
DIRETORIA DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
Rua Pandiá Calógeras, 898 – Bairro Bauxita – Ouro Preto – Minas Gerais – CEP 35.400-000
(31) 3559 2147/2156 – graduacao.ouropreto@ifmg.edu.br



INEP

Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA

FEVEREIRO DE 2016

1 – INTRODUÇÃO

1.1 – Dados da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Ouro Preto localiza-se no município de Ouro Preto-MG e está situado a aproximadamente 100 km a sudeste da capital de Minas Gerais, Belo Horizonte.

O IFMG – Campus Ouro Preto, CNPJ: 10.626.896/0002-53 é isento de Inscrição Estadual, com endereço na Rua Pandiá Calógeras, 898 - Bauxita, Ouro Preto - MG, CEP: 35400-000.

1.2 – Breve Histórico do IFMG – Campus Ouro Preto

A educação profissional como responsabilidade do Estado, no Brasil, teve início no governo de Nilo Peçanha, em 1909, com as escolas de artes e ofícios, precursoras das escolas técnicas federais.

Nessa primeira fase, as escolas de artes e ofícios formavam operários e contramestres através de um ensino eminentemente prático e fundado em conteúdos técnicos elementares, com a finalidade de formar uma mão de obra pouco qualificada, mas apta a exercer trabalhos manuais e mecânicos em diversas áreas da economia.

Posteriormente, em pleno Estado Novo, a constituição de 1937 abre caminho para a criação dos Liceus Industriais, que incorporariam cursos de variados níveis de formação profissional.

Em 1942, ainda no governo Vargas, o Decreto-Lei 4.073 amplia a oferta de formação técnico-profissional no Brasil para atender às demandas da incipiente industrialização do país, ocorrida a partir dos anos 30. Os Liceus passam então a se chamar Escolas Técnicas Industriais e os cursos agregam ao ensino técnico um considerável nível de formação científica e propedêutica.

Em 1944 é instalada oficialmente a Escola Técnica Federal de Ouro Preto – ETFOP -, com os cursos técnicos de Metalurgia e Mineração, anexa à Escola de Minas, na Praça Tiradentes, em Ouro Preto, onde funcionou até 1964.

Em 1959 a ETFOP é elevada à condição de Autarquia Federal, ganhando autonomia didática, financeira e administrativa.

Em 1964, a ETFOP é transferida para as instalações do 10º Batalhão de Caçadores do Exército Brasileiro, que havia sido desativado e situava-se nas encostas do Morro do Cruzeiro.

A ETFOP torna-se Centro Federal de Educação Tecnológica de Ouro Preto, CEFET Ouro Preto, em 2002, estando apta a oferecer cursos superiores. O seu primeiro curso de graduação tecnológica oferecido foi o de Gestão da Qualidade.

Em 2007 é fundada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada – UNED – em Congonhas, e o CEAD, Centro de Educação Aberta e à Distância, ampliando a área de influência do CEFET Ouro Preto, bem como o número de alunos e de cursos oferecidos.

Em 2008 participou da Chamada Pública MEC/SETEC n.º 002/2007 do Ministério da Educação com vistas a transformar-se em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, tendo classificado o seu projeto¹.

Assim, o CEFET Ouro Preto tornou-se parte do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais, instituição que nasceu a partir da junção de três autarquias federais: o CEFET Ouro Preto e sua UNED Congonhas, a Escola Agrotécnica Federal de São João Evangelista e o CEFET Bambuí e suas UNEDs.

O Campus Ouro Preto está atualmente em um novo patamar do ensino profissional, que amplia ainda mais sua área de influência e suas responsabilidades institucionais, com a inserção definitiva no campo da pesquisa aplicada e da extensão acadêmica e com novas possibilidades de oferta de cursos, incluindo licenciaturas e engenharias, bem como cursos de especialização, mestrado e doutorado.

O IFMG Campus Ouro Preto oferece, em 2015, os seguintes cursos: Nível Técnico Integrado: Edificações, Instrumentação Eletrônica, Metalurgia, Mineração e Administração. Nível Técnico Subsequente: Meio Ambiente, Metalurgia, Mineração, Segurança do Trabalho e Edificações. Nível Superior: Licenciatura em Física, Licenciatura em Geografia, Tecnologia em Conservação e Restauro, Tecnologia em Gastronomia e Tecnologia em Gestão da Qualidade. O Campus Ouro Preto possui cerca de 2605 estudantes, subdivididos em: Cursos Técnicos – 2099; Cursos Superiores – 488; Pós-Graduação Lato Sensu – 18. Os docentes efetivos contabilizam 165, enquanto os técnicos administrativos estão em número de 173.

1.3 – Constituição da CPA Local

¹ O Projeto inicialmente apresentado previa a criação do Instituto Federal Centro Minas, através da elevação do CEFET Ouro Preto e sua UNED Congonhas em Instituto Federal. A proposta foi elaborada por Comissão interna própria e foi aprovada na SETEC/MEC. Todavia, o projeto foi alterado posteriormente em Brasília, visando acolher outras autarquias e alterando o nome inicial.

A CPA local foi instituída segundo **MEMORANDO Nº 186/2015/GABINETE IFMG/CAMPUS OURO PRETO**, de 23/10/2015. Atualmente os membros da CPA² são:

Segmento	Titular	Suplente
Docente	Venilson Luciano Benigno Fonseca Presidente	Ronaldo Silva Trindade
Técnico Administrativo	Edna Paula da Costa Reis	Liria Lara Soares
Discente	Arthur Cardoso Figueiredo	Helen Ramos Jardim
Sociedade Civil	Rosilene de Jesus Cardoso	Lúcia Motta

1.4 – Justificativa

A avaliação institucional interna (autoavaliação) está inserida no contexto do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, tem entre suas finalidades a melhoria da qualidade da educação superior e a expansão da sua oferta³.

De acordo com o disposto no inciso VIII do Art. 3º, da Lei do Sinaes, o “planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional” devem ser considerados nas ações de avaliação e de desenvolvimento institucional. Ainda no Art. 3º, § 2º, define-se que “para a avaliação das instituições, serão utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação externa *in loco*”⁴.

A autoavaliação, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, deve ser vista como um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolve todos os

² A composição da CPA Local em Ouro Preto teve que ser alterada, já que enfrentou enormes dificuldades de representação, nomeação e condução dos trabalhos, em função de diversos fatores, tais como: mudança na Gestão do Campus através de processo eleitoral; longo período de greve; e o pedido de afastamento do Presidente da Comissão por razões pessoais absolutamente justificáveis. Desta maneira, para que o processo de consulta à comunidade e posterior elaboração do relatório pudesse ser concretizada, optou-se, de maneira emergencial e meramente pragmática, por: 1) Que o Diretor de Administração e Planejamento, Prof. Ronaldo Silva Trindade, conduzisse o processo de consulta à comunidade; 2) Que o Diretor de Graduação e Pós-Graduação, Prof. Venilson Luciano Benigno Fonseca e a Técnica de Laboratório, Edna Paula da Costa Reis, procedessem a elaboração e entrega do Relatório da CPA Local.

³ Cnf. Nota Técnica INEP/DAES/CONAES No 065.

⁴ Idem.

atores que atuam na instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas. É um processo de indução de qualidade da instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento. O processo de autoavaliação da IES deverá ser consolidado no Relatório de Autoavaliação Institucional, que tem por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa⁵.

2 – METODOLOGIA

A autoavaliação institucional foi realizada a partir de formulários disponibilizados eletronicamente pelo setor de Tecnologia da Informação do IFMG, em ação conjunta da CPA Central da instituição. Esses formulários possibilitaram a membros da comunidade externa, discentes, docentes e técnicos administrativos registrarem sua percepção sobre o momento atual em que se encontra o IFMG-OP. Para cada um dos segmentos apresenta-se uma breve discussão dos itens avaliados, que tentam cobrir as dimensões previstas no roteiro do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), intitulado “Orientações gerais para o roteiro da autoavaliação das instituições”.

Para as fragilidades detectadas foram sugeridas ações, no sentido de amenizá-las ou suprimi-las e os pontos positivos, ressaltados. A participação no processo de autoavaliação foi voluntária. Os questionários de avaliação ficaram disponíveis no site institucional entre 09 e 27 de novembro de 2015.

Para a avaliação da comunidade externa foram expedidos e-mails, pelos membros da CPA Local, solicitando ao diretor de Relações Institucionais – DRI e à Gestora de Contratos/Empresas Terceirizadas para intercederem junto às empresas/entidades parceiras do IFMG-OP e às empresas prestadoras de serviços, respectivamente, sensibilizando-os para o preenchimento do questionário da Avaliação Institucional 2015.

⁵ Ibidem.

Os discentes foram convidados e instruídos a responderem os formulários de autoavaliação institucional pelos docentes de seus respectivos cursos, além de cartazes afixados em cada pavilhão e salas de aula.

Os Docentes e Técnicos Administrativos foram sensibilizados via cartazes, e-mails, site institucional e do Campus, além de avisos em murais. Ressalta-se que, durante todo o período de sua realização, o processo de autoavaliação foi amplamente divulgado a todos os segmentos através do site do IFMG-OP e de cartazes afixados em murais, pavilhões, salas de aula, departamentos e setores administrativos da escola.

As breves análises e discussões de dados – basicamente estatística descritiva - que são tecidas nos próximos itens desse relatório baseiam-se nos questionários respondidos por 24 docentes, 29 técnicos administrativos, 32 estudantes e 04 membros da comunidade externa, em um total de 89 respondentes (Tabelas 01 e 02 e Gráfico 01):

Tabela 01: Comunidade Interna Campus Ouro Preto

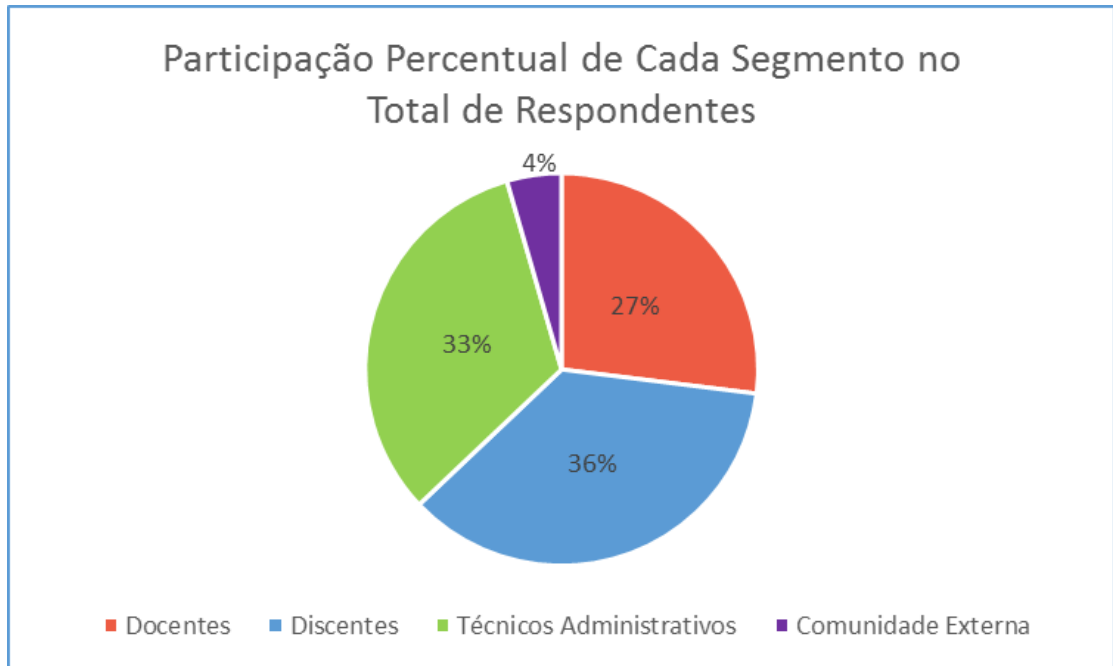
Segmento	No. Total do Campus	No. De respondentes	Percentual
Discentes	2605	32	1,23 %
Docentes	165	24	14,55 %
Técnicos Administrativos	170	29	17,06 %
Total	2940	85	2,90 %

Fonte: CPA Local

Tabela 02: Comunidade Externa Campus Ouro Preto

Segmento	No. de Respondentes
Comunidade Externa	04

Fonte: CPA Local

Gráfico 01: Percentual de Cada Segmento no Total de Respondentes

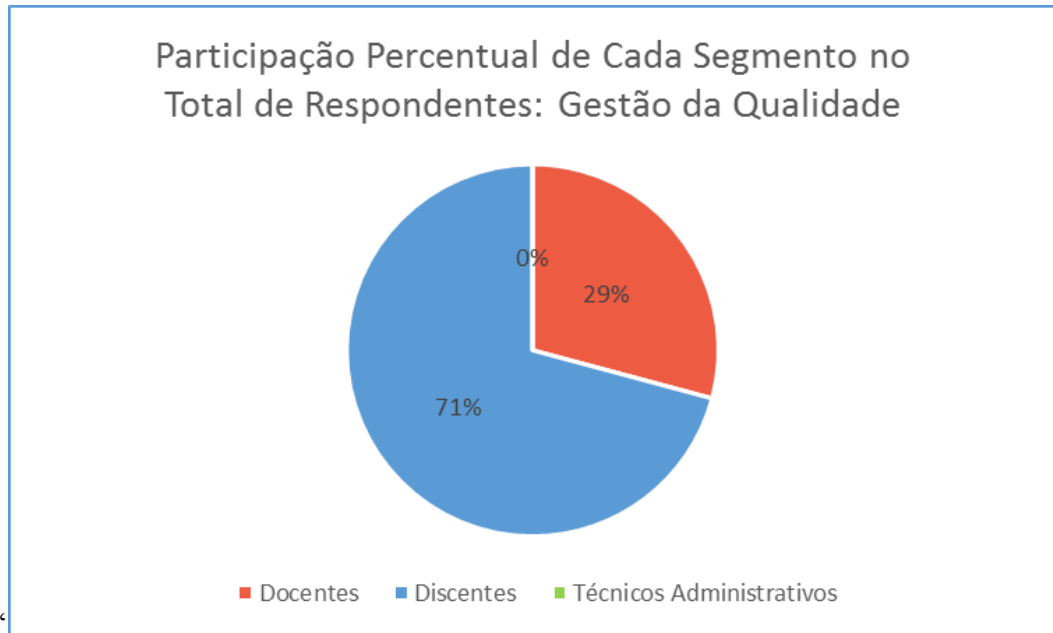
Fonte: CPA Local

Os cursos que se submeteram a esta avaliação foram: Tecnologia em Gestão da Qualidade e Tecnologia em Conservação e Restauro. No primeiro curso, 24 responderam ao questionário e no segundo curso apenas 01 respondente, do segmento discente.

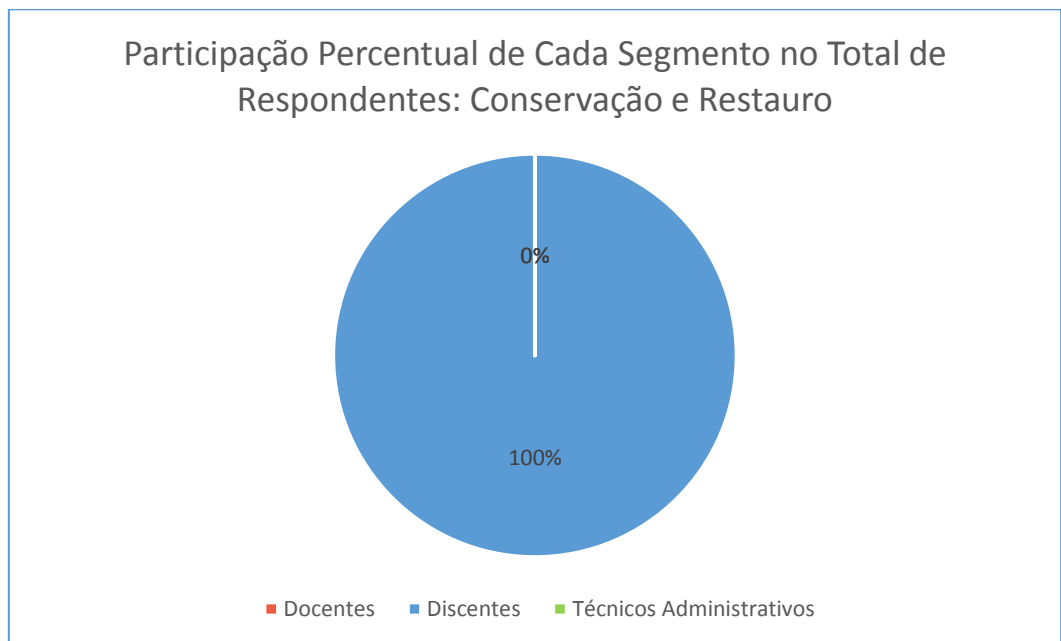
Tabela 03: Avaliação de Cursos de Graduação

Curso	Discentes	Docentes	Técnicos Administrativos
Gestão da Qualidade	17	07	0
Conservação e Restauro	01	0	0

Fonte: CPA Local

Gráfico 02: Tecnologia em Gestão da Qualidade

Fonte: CPA Local

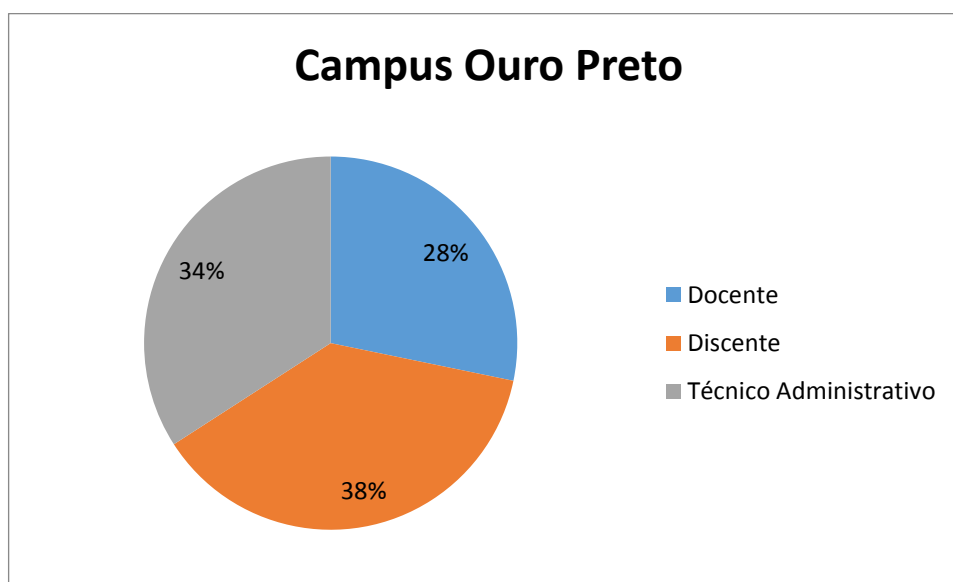
Gráfico 03: Tecnologia em Conservação e Restauro

Fonte: CPA Local

3 – DESENVOLVIMENTO

3.1 Avaliação das Dimensões Institucionais pela Comunidade Interna

Responderam ao questionário 24 docentes, 32 discentes e 29 técnicos administrativos (dados condensados da Comunidade Interna). O número de docentes e técnicos administrativos que responderam ao questionário obteve uma queda quando comparado ao ano anterior onde docentes e técnicos respondentes eram 32 e 31 respectivamente. Já o número de discentes obteve um aumento em relação ao ano anterior onde somente 12 discentes participaram da pesquisa.



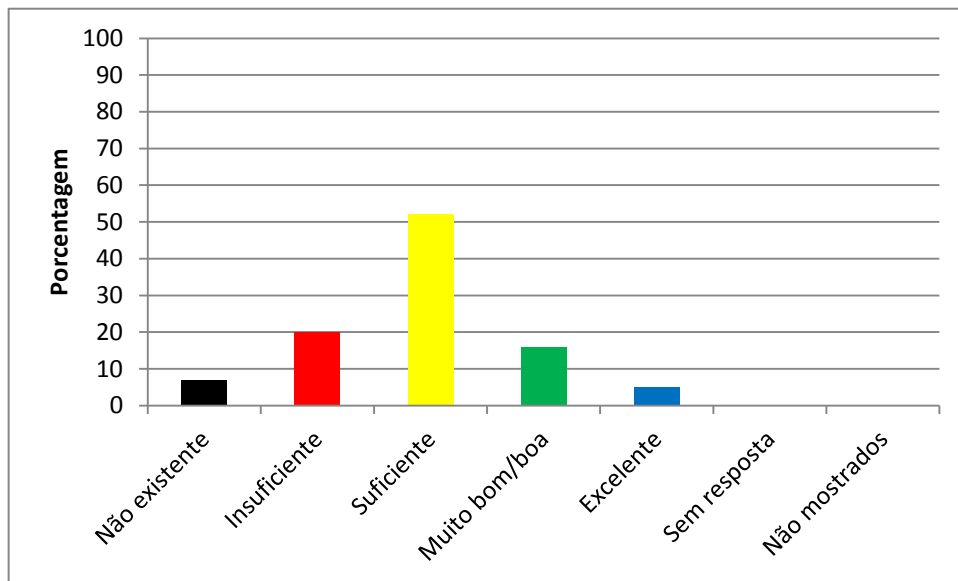
Em todos os gráficos a partir de agora, será usada a legenda de cores mostrada na Figura 1 abaixo para as sete opções de respostas, a saber: Não existente, Insuficiente, Suficiente, Muito bom/boa, Excelente, Sem resposta e Não mostrado.

3.1.2 Planejamento e Avaliação Institucional – Eixo 1

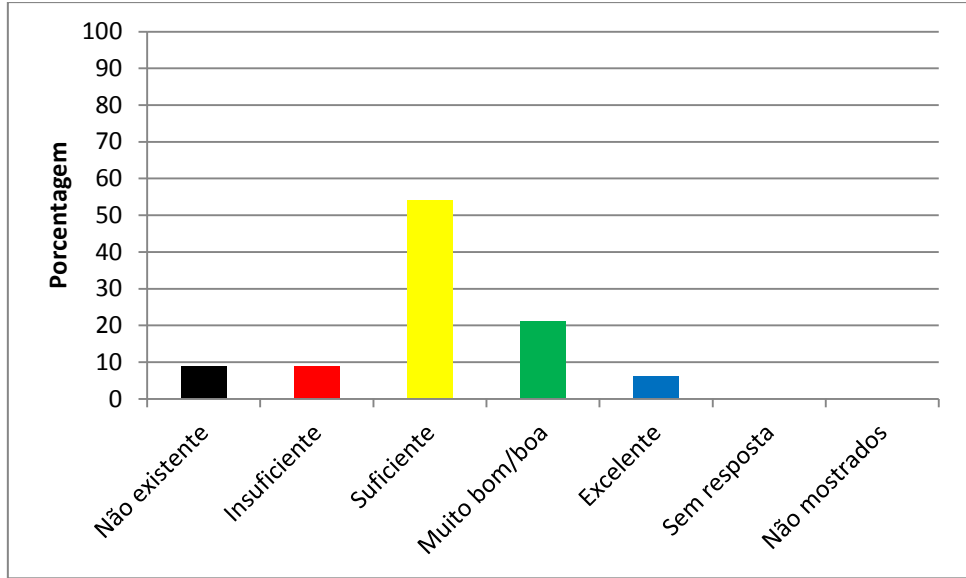
Esse indicador demonstra o conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI e o cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG, assim como a inserção desses no contexto social e econômico.

Os seguintes itens foram avaliados: a) Cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados; b) A sua participação no processo de autoavaliação promovido pela CPA; c) As mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA; Neste indicador percebe-se um alto percentual de respostas como “Suficiente”, com destaque para o item “c”: As mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA considerado como uma fragilidade pelos respondentes já que 40,00% o consideram como “insuficiente”, 14,12% “não existente”, 34,12% como “suficiente”, 7,06% como “muito bom/boa” e 4,71% como “excelente”.

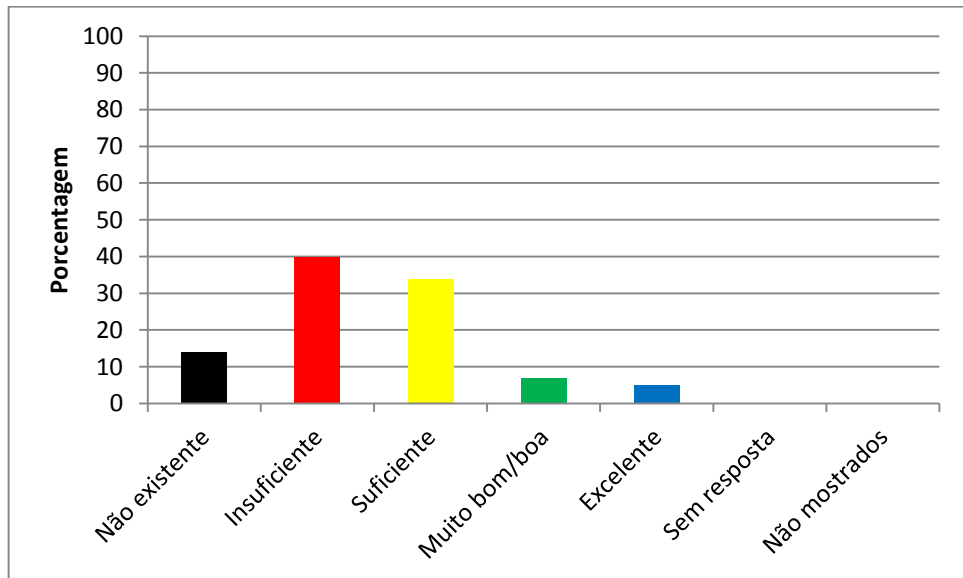
Cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações concernentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados



A sua participação no processo de autoavaliação promovido pela CPA



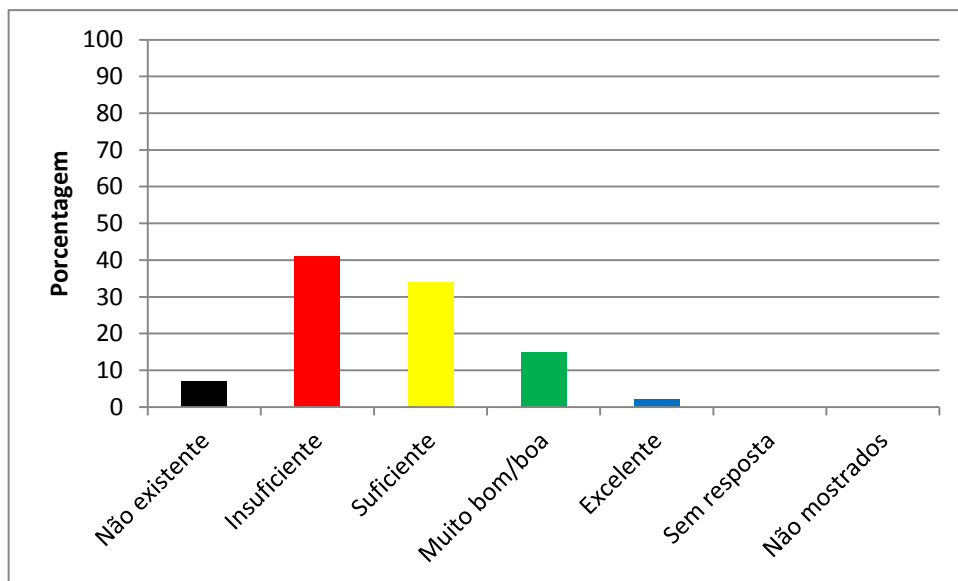
As mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA



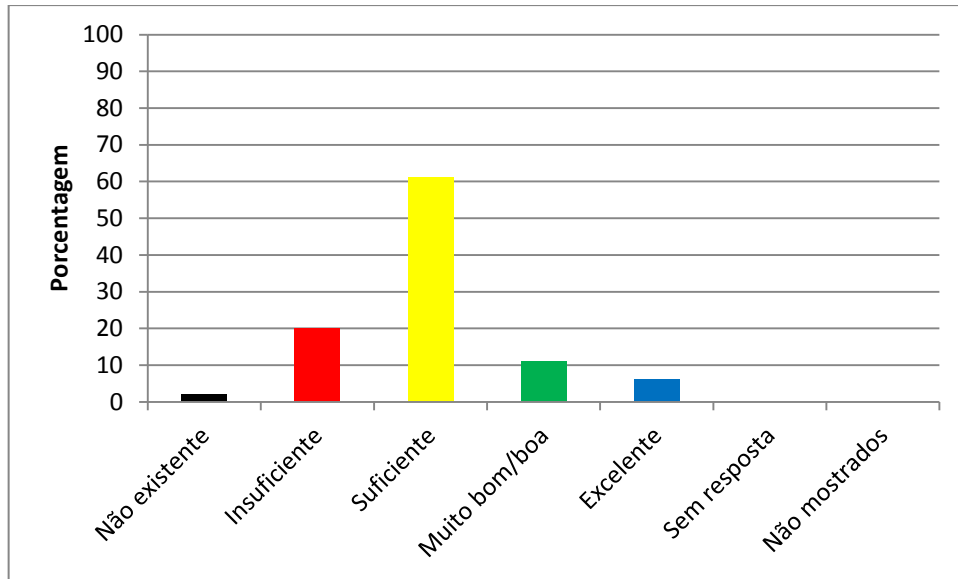
3.1.3 Desenvolvimento Institucional – Eixo 2

Os resultados relativos a essa dimensão são mostrados na Figura abaixo. No item: “O seu conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do IFMG”, 7,06% apontam como” não existente”, 41,18% “insuficiente”, 34,12% como “suficiente”, 15,29% como “ muito bom/boa e somente 2,35% como “excelente”. No que diz respeito ao cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG, 2,35% apontam como” não existente”, 20,00% “insuficiente”, 61,18% como “suficiente”, 10,59% como “ muito bom/boa e 5,88% como “excelente”. Os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social foi apontada como “não existente” (1,18%),” insuficiente”(37,65%), “suficiente” (37,65%), “ muito bom/boa”(17,65%) e “excelente” (5,88%).

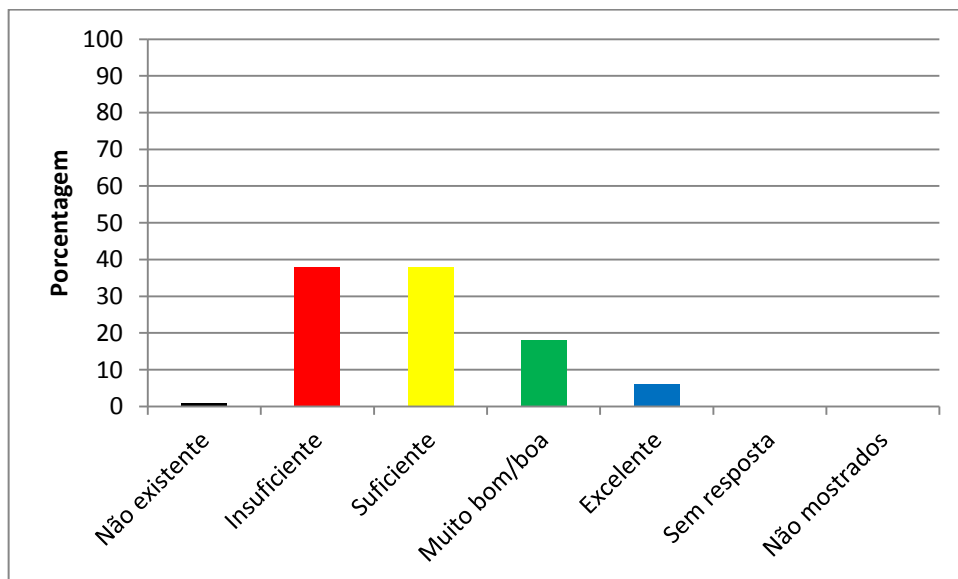
O seu conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do IFMG



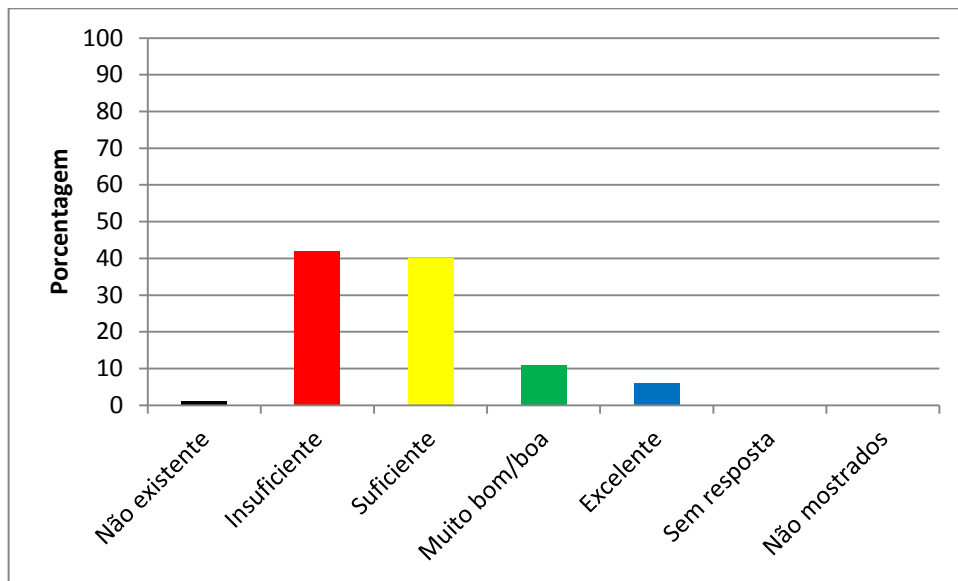
O cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG



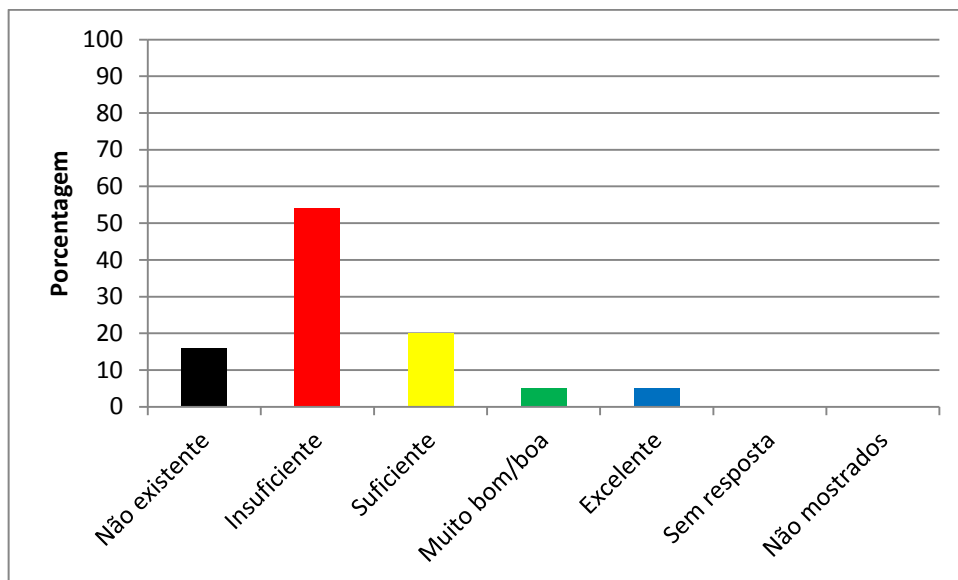
Os programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão e para o desenvolvimento econômico e social



Os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.



O investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos

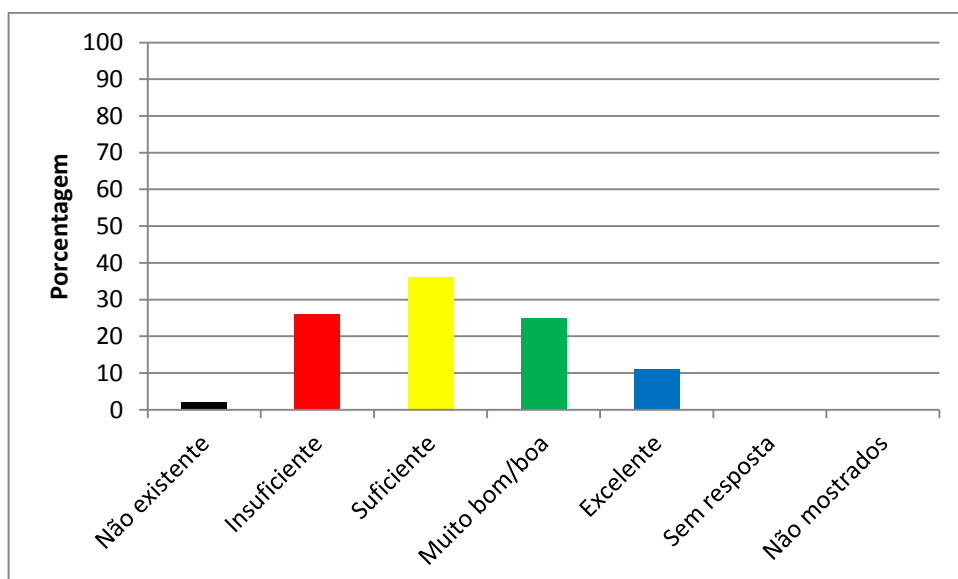


3.1.4 Políticas Acadêmicas – Eixo 3

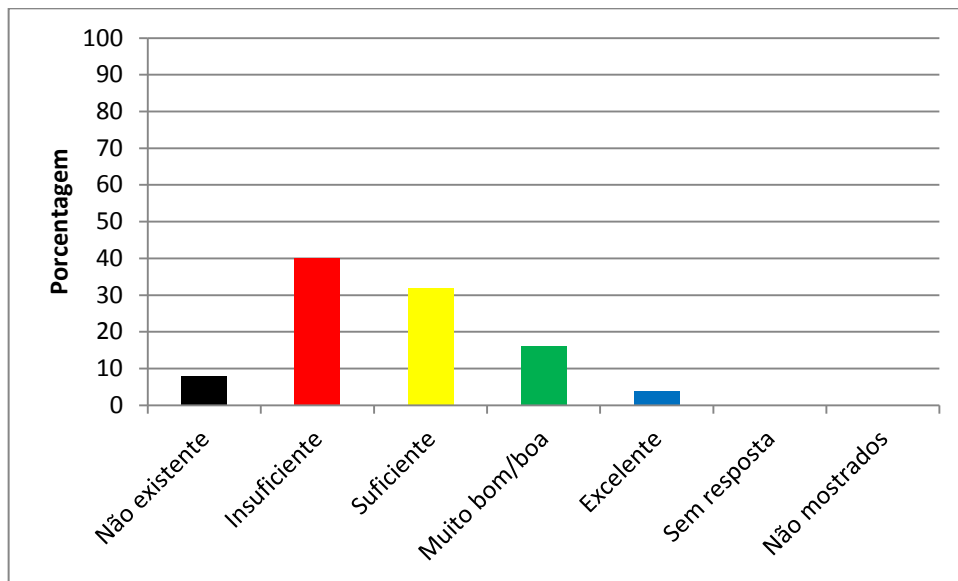
Neste indicador foram avaliados o ensino, a pesquisa e a extensão, percebe-se nesse item um elevado percentual de respostas “insuficiente”. Dos

17 itens avaliados, 11 são considerados como fragilidades pelos respondentes, são eles: Articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego; A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional; A distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão; A integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão; As ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil); O desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação; A divulgação do estatuto, dos regimentos geral e de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino; A qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações; A atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade ; Realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/ quantidade de aluno por sala, etc; Os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho e; A criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros.

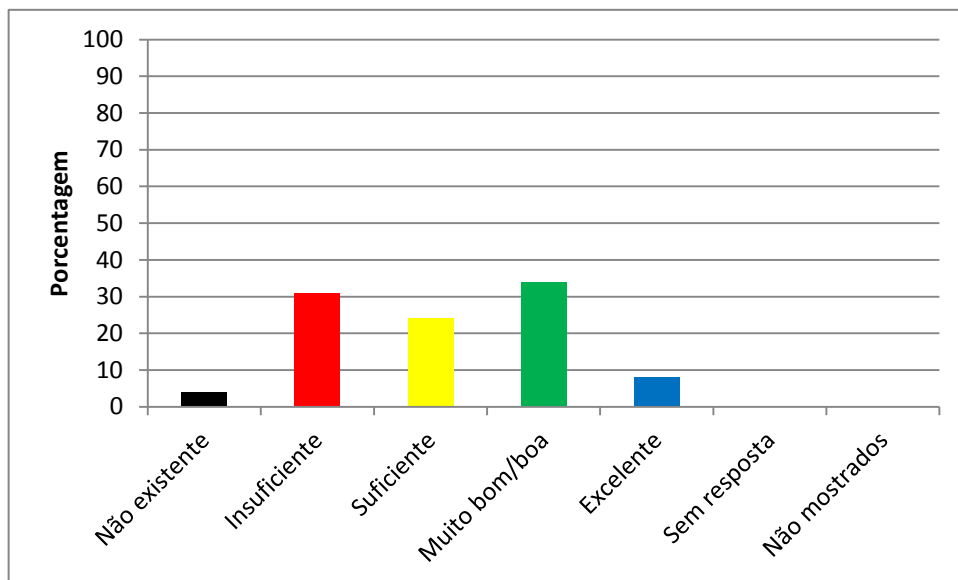
Oferta de cursos condizente com as necessidades locais/regionais



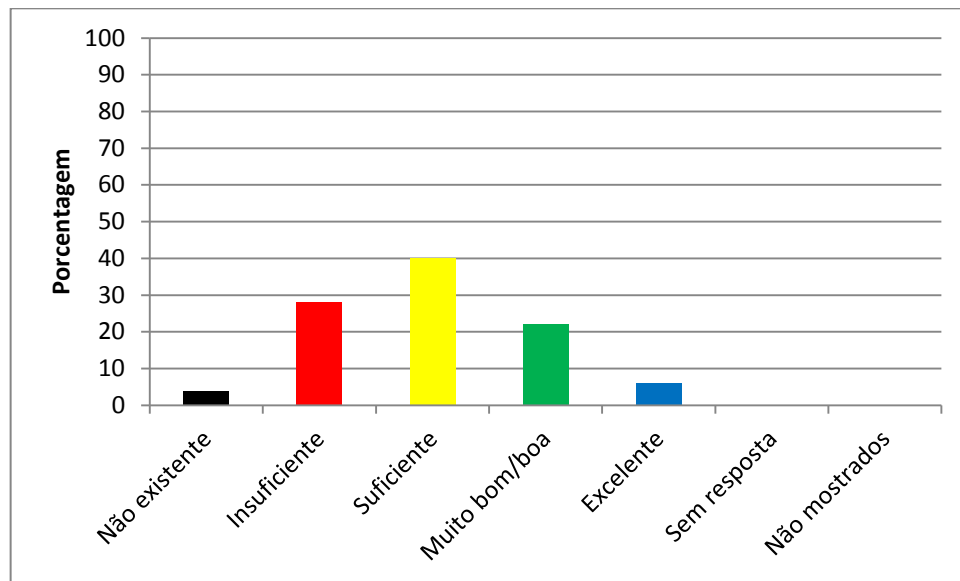
Articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego.



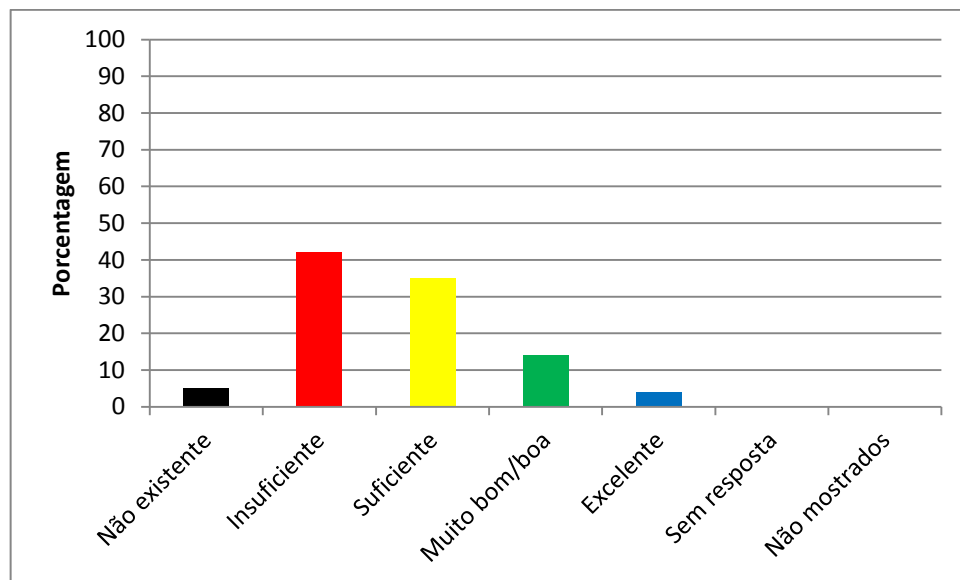
As políticas e mecanismos de incentivo à participação dos discentes e docentes em projetos de pesquisa e de extensão



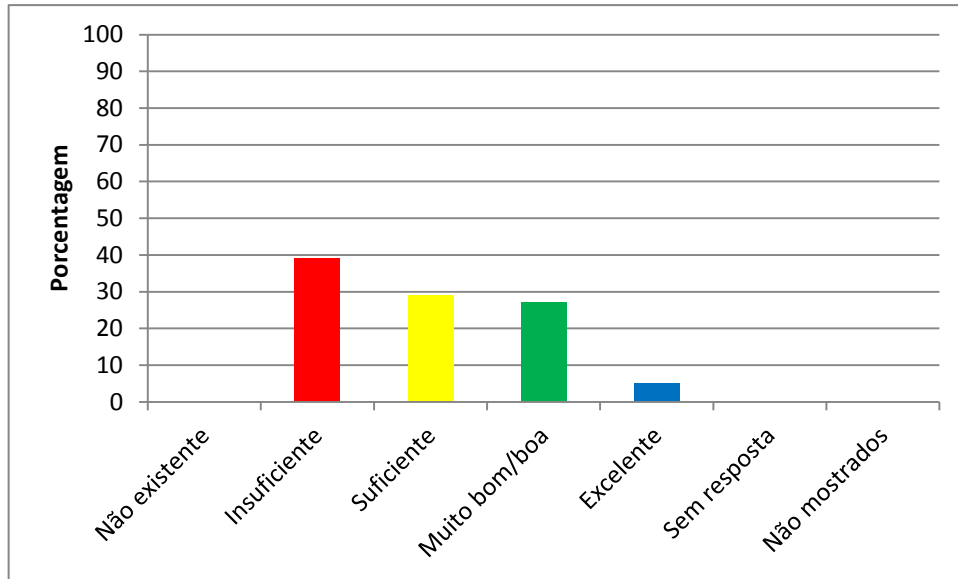
A produção intelectual, artística e / ou cultural resultante dos projetos de pesquisa e de extensão



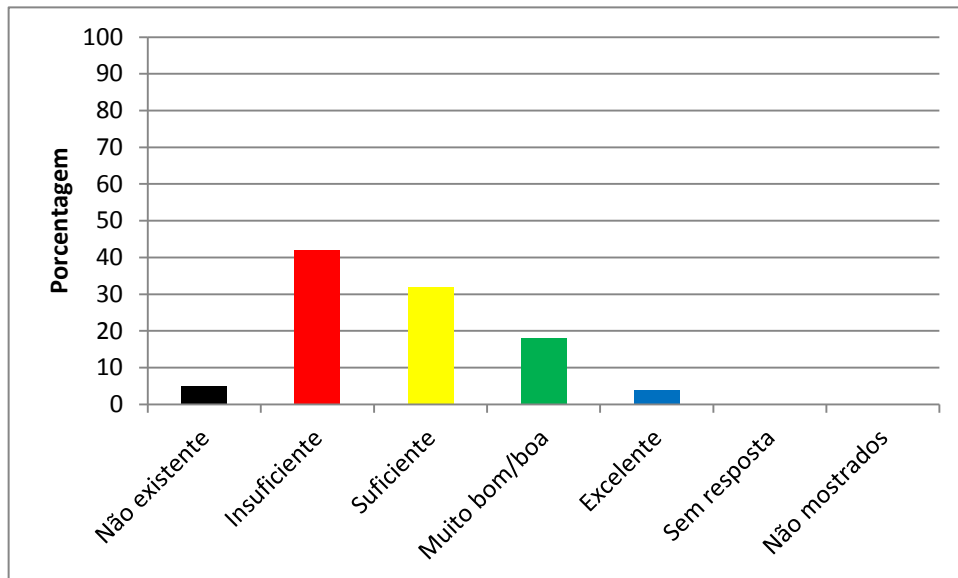
A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional



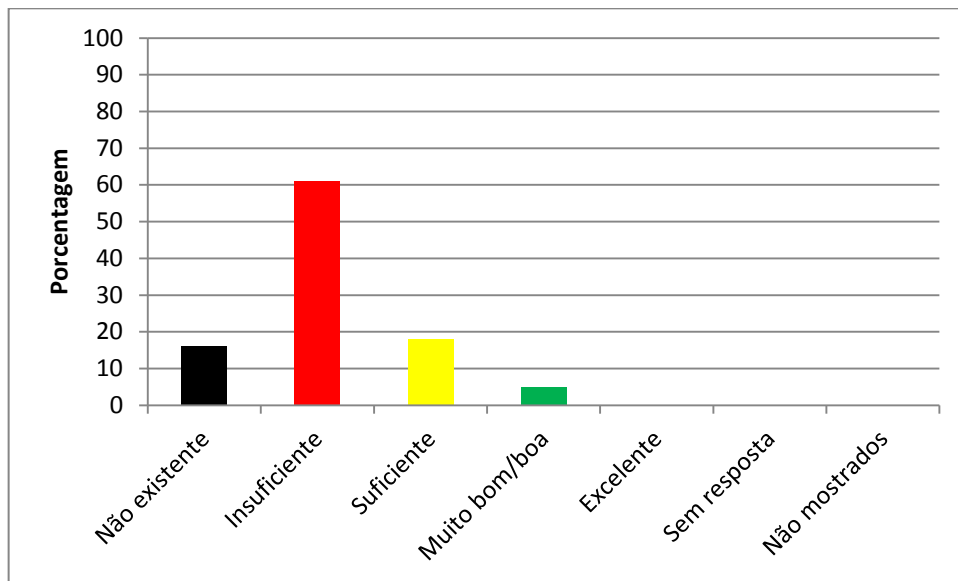
A distribuição de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão



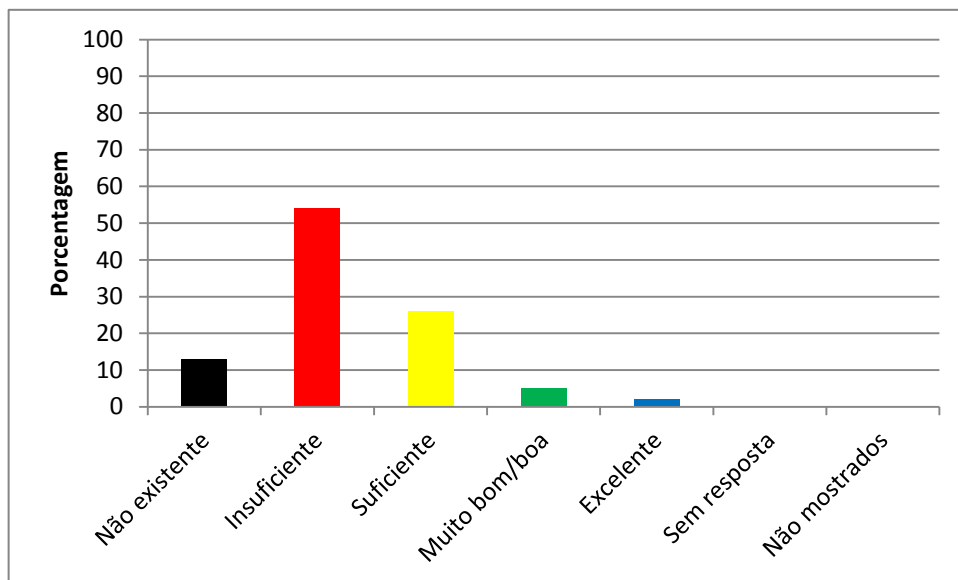
A integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão



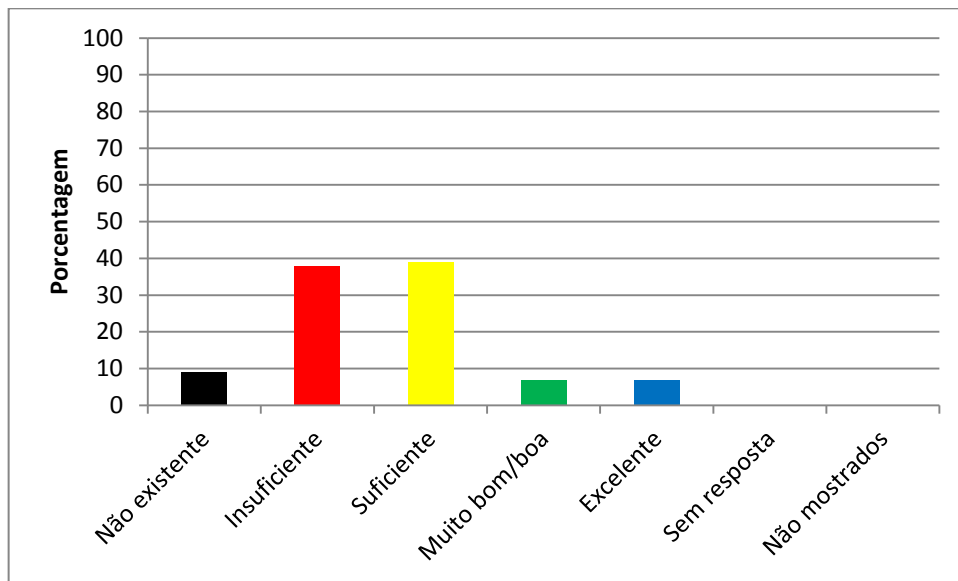
As ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil)



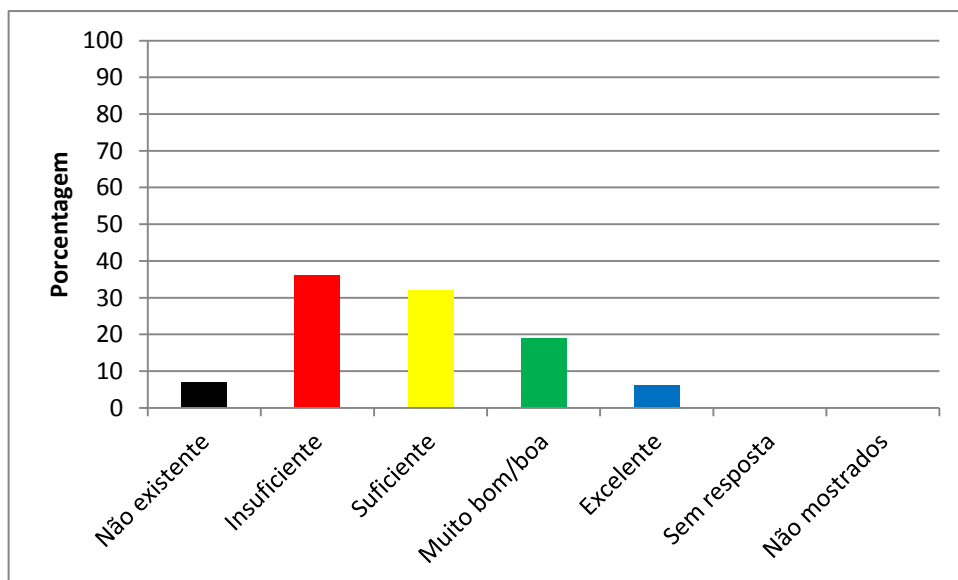
O desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação



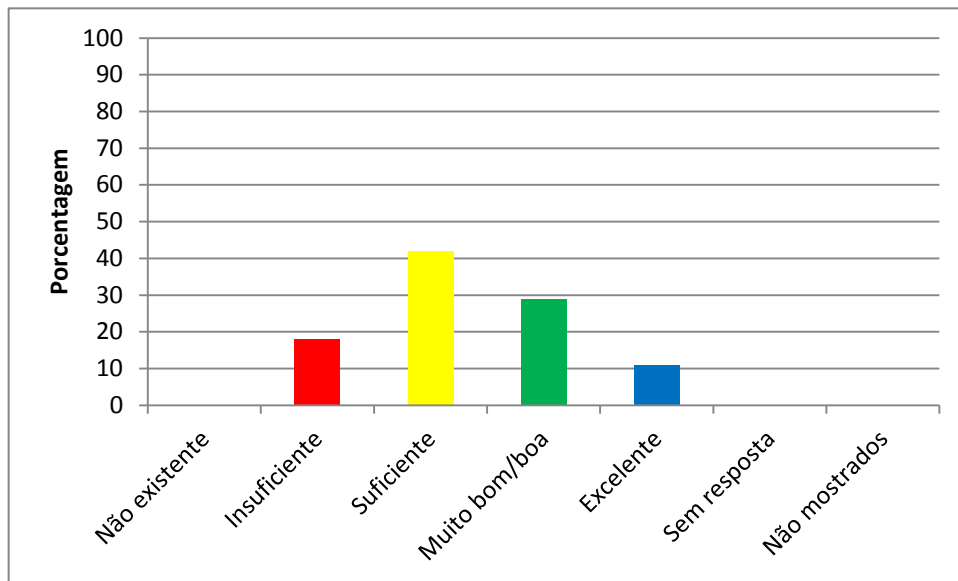
A divulgação do estatuto, dos regimentos geral e de ensino, dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPC, bem como das resoluções dos conselhos, da diretoria geral e de ensino



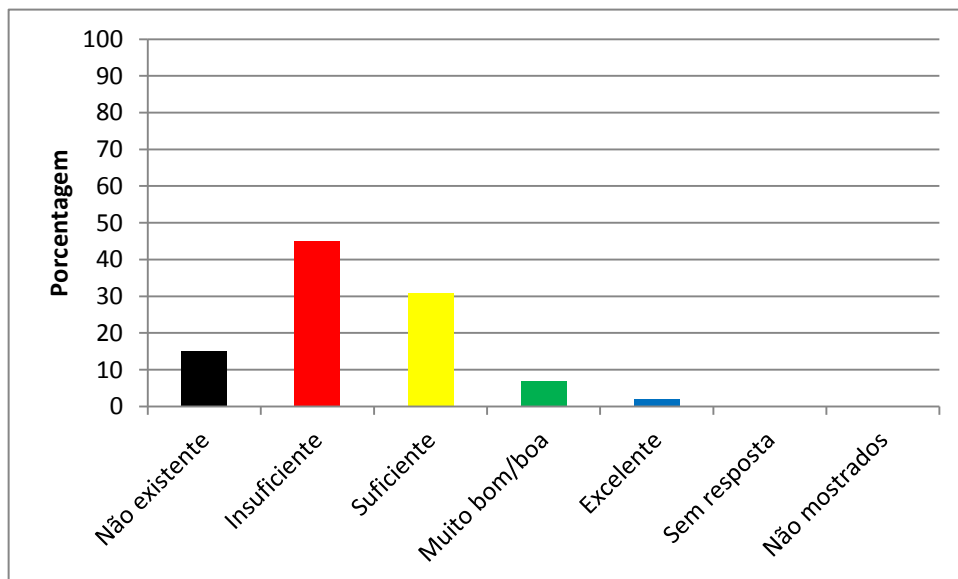
A qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações)



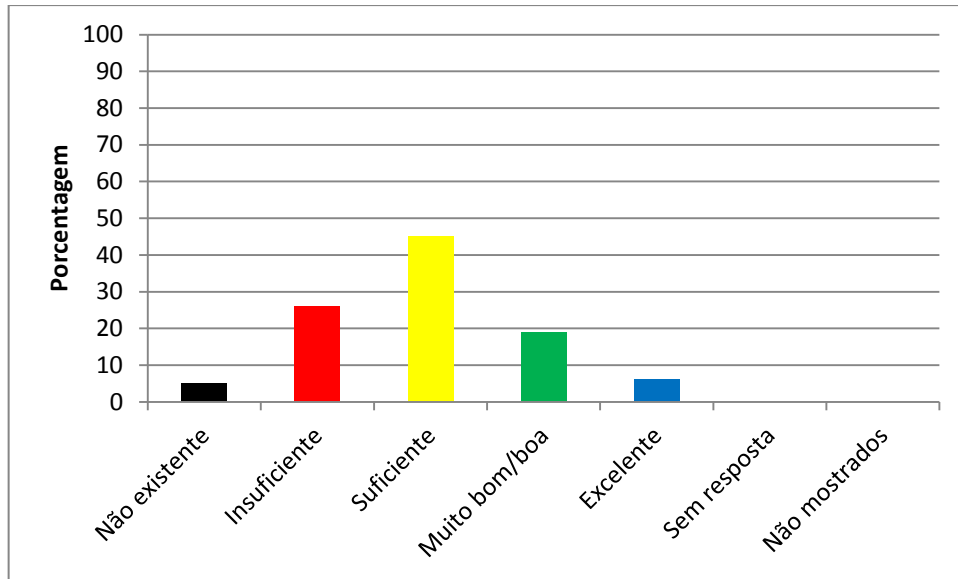
A divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados



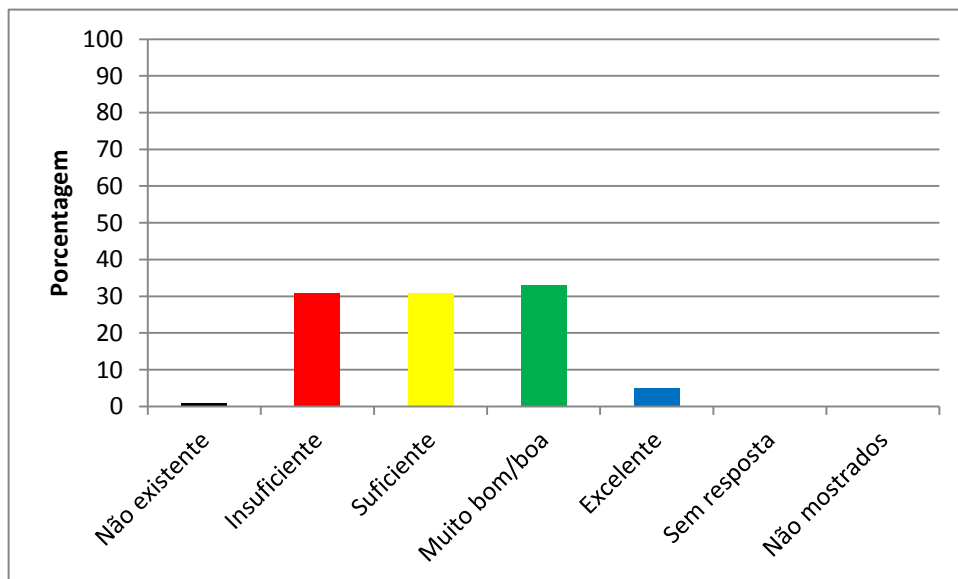
A atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade



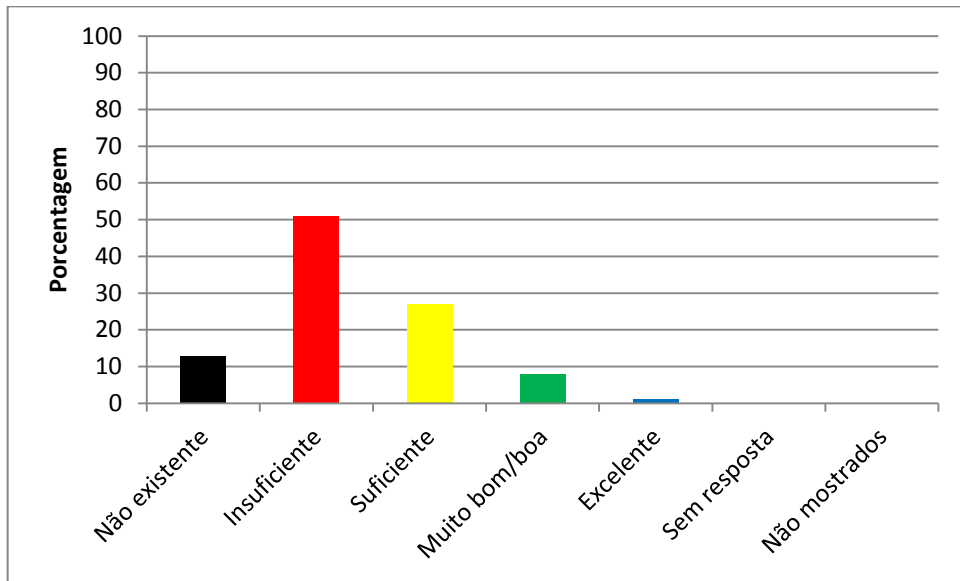
O apoio à participação em atividades científicas, técnicas, esportivas e culturais



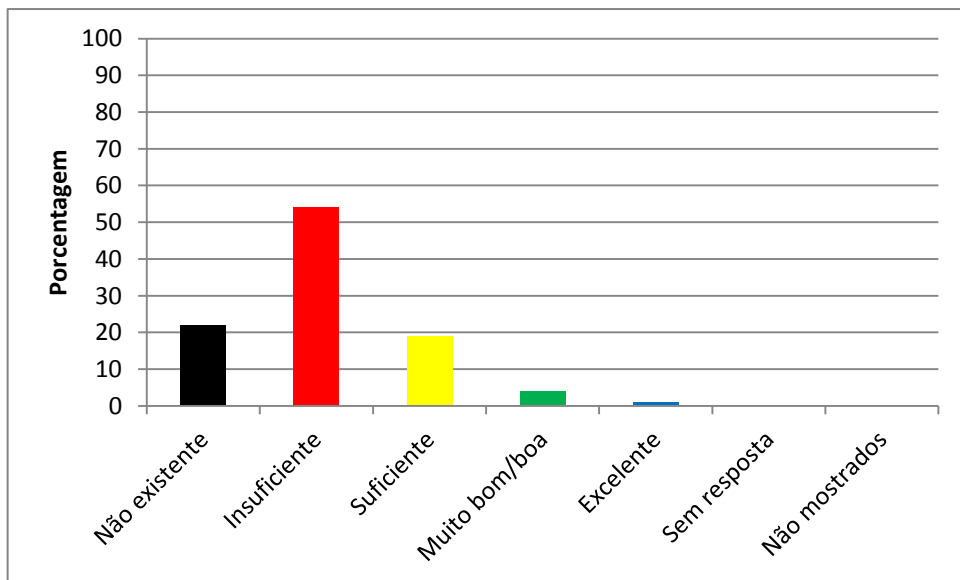
Os programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc)



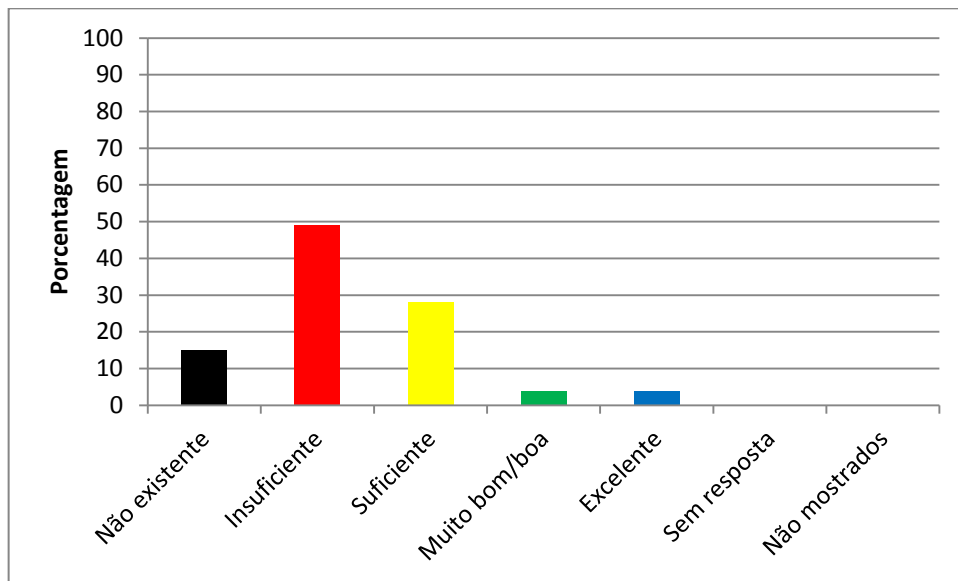
Realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/ quantidade de aluno por sala, etc.



Os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho



A criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros



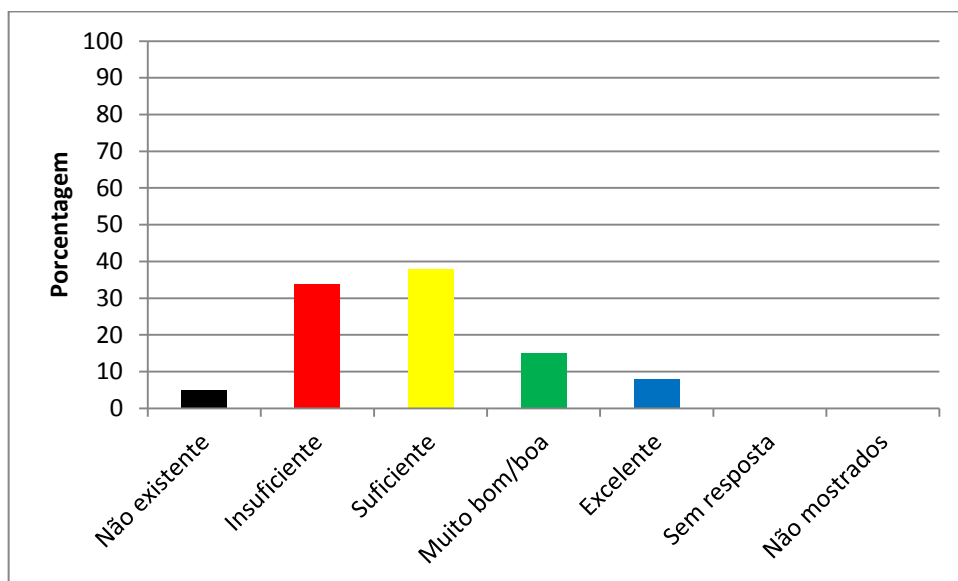
3.1.5 Políticas de Gestão – Eixo 4

Esta dimensão avalia o aprimoramento das políticas de capacitação e qualificação bem como a oferta de formação que favorecem maior eficiência e eficácia no atendimento das demandas da sociedade, oportunizando formação continuada do corpo docente e técnicos administrativos. A formação continuada possibilita aos profissionais a aquisição de conhecimentos específicos de seu trabalho, a fim de se tornarem mais capacitados para atender as demandas. Além disso, é de suma importância o investimento na criação e manutenção de programas visando a melhoria da qualidade de vida e saúde do trabalhador.

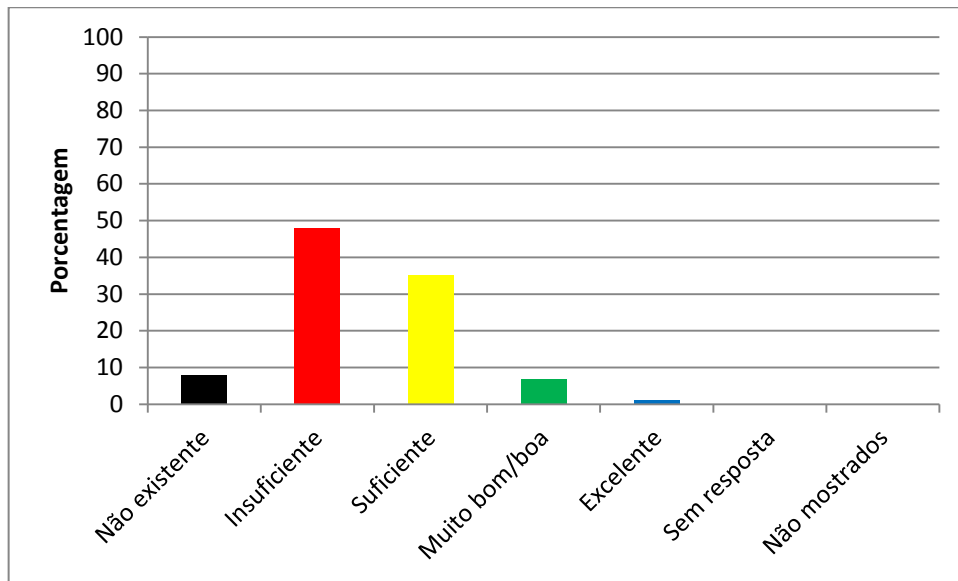
Para tanto os seguintes itens foram avaliados: a) os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente; b) os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo técnico-administrativo; c) a adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos e d) as ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho; e) O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão e dos órgãos colegiados; f) O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas

acadêmicas e outros por parte dos servidores; g) As ações da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão voltadas para a solução dos problemas do Campus; h) A participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão; i) A organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico; j) A participação coletiva na elaboração do planejamento anual de atividades/recursos das demandas institucionais; h) Transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no Campus; i) Incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais.

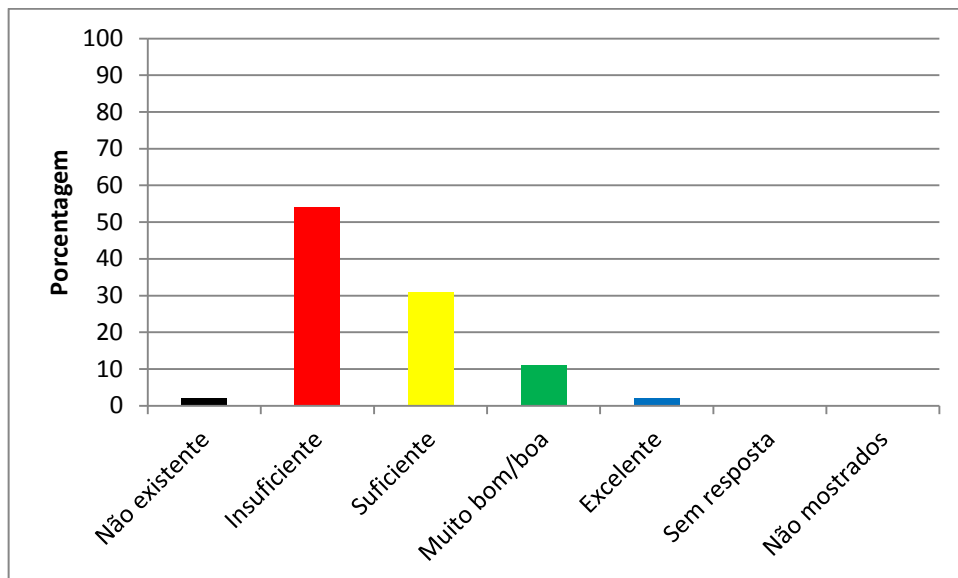
Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo docente



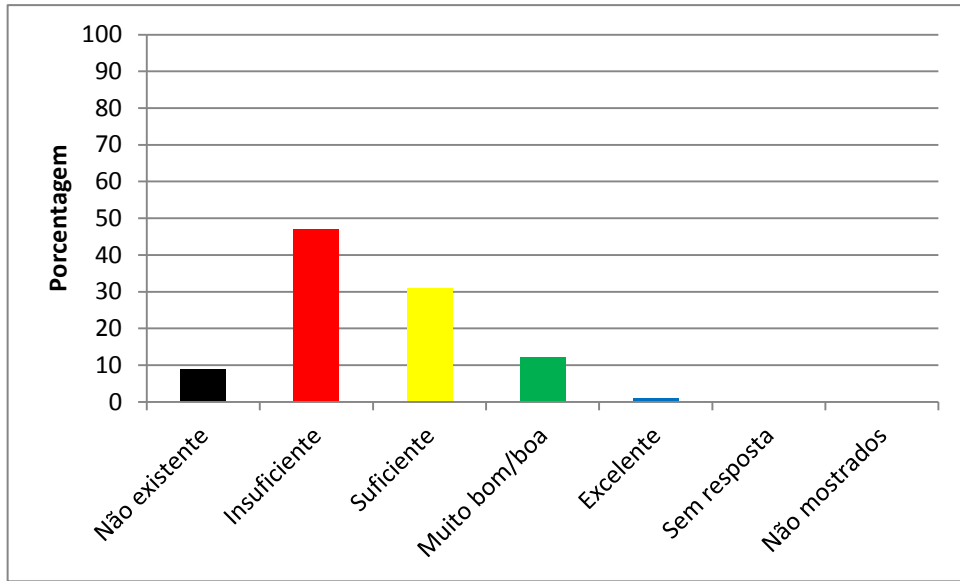
Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo técnico-administrativo



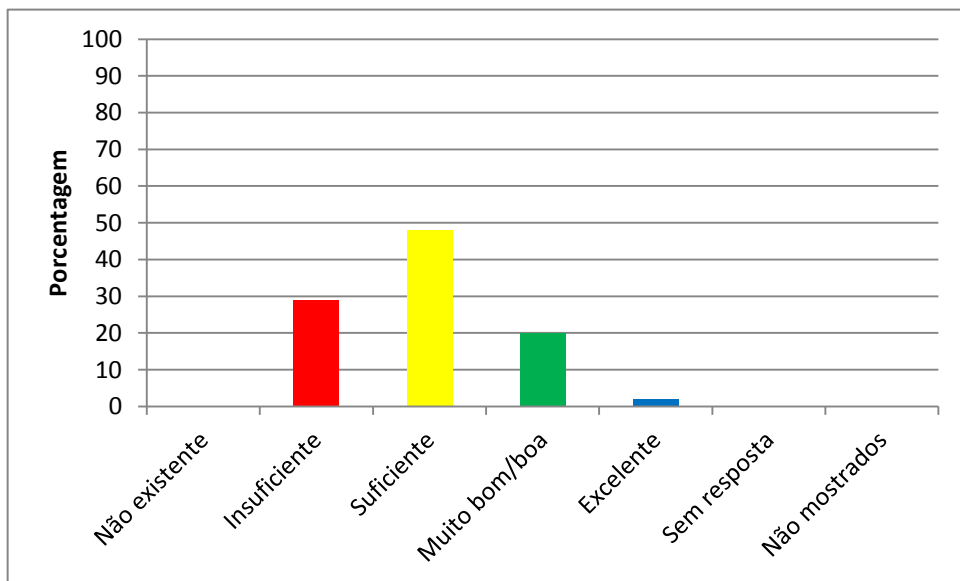
A adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos



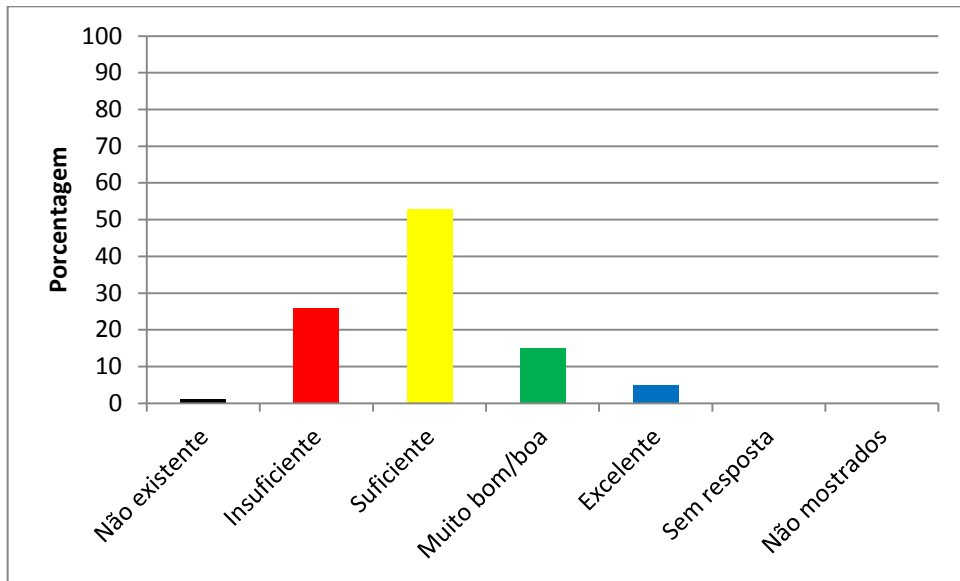
As ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho



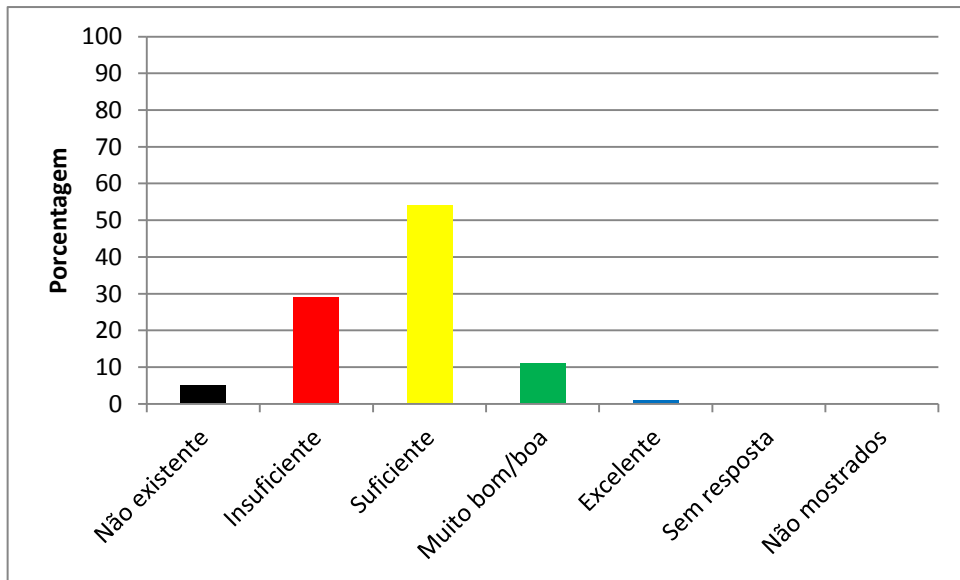
O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão e dos órgãos colegiados



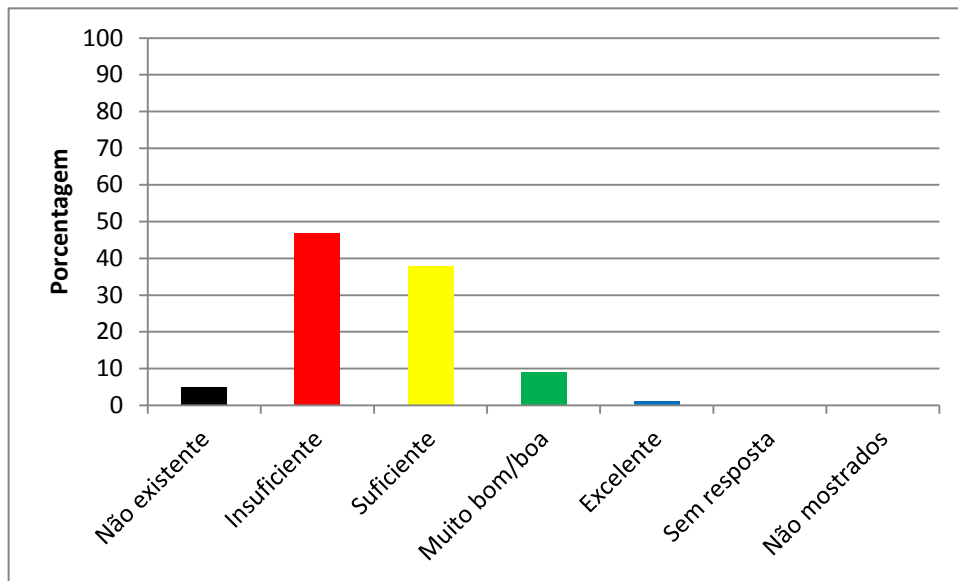
O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte dos servidores



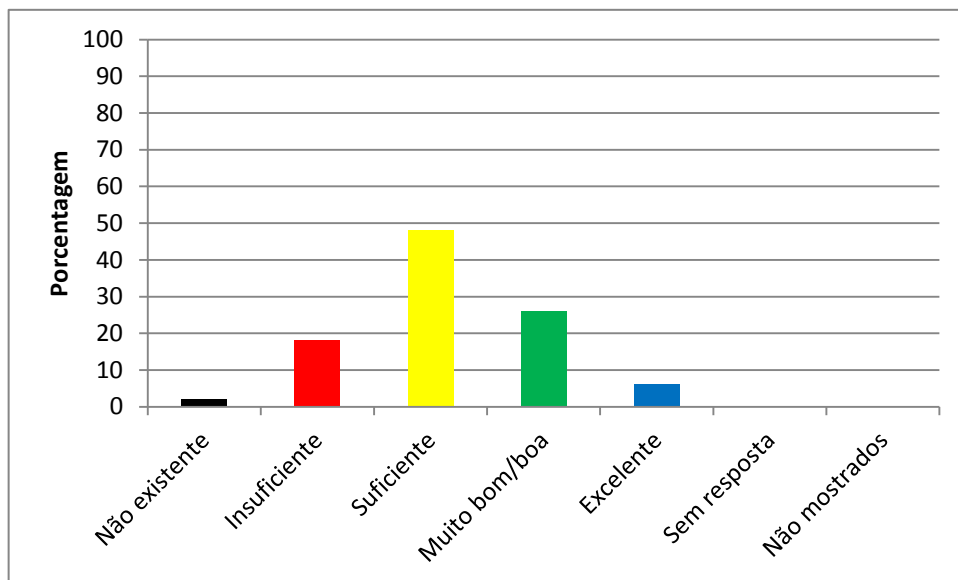
As ações da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão voltadas para a solução dos problemas do Campus



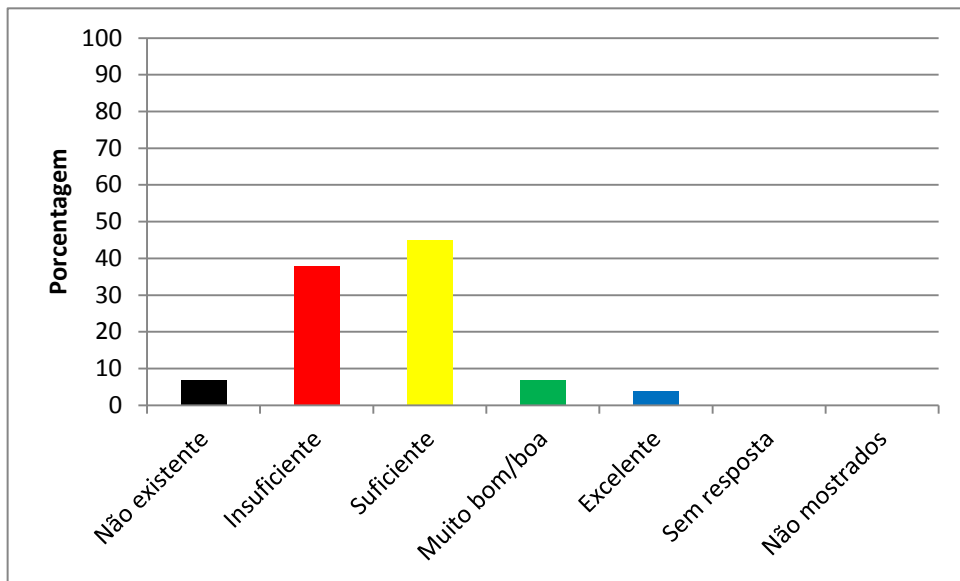
A participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão



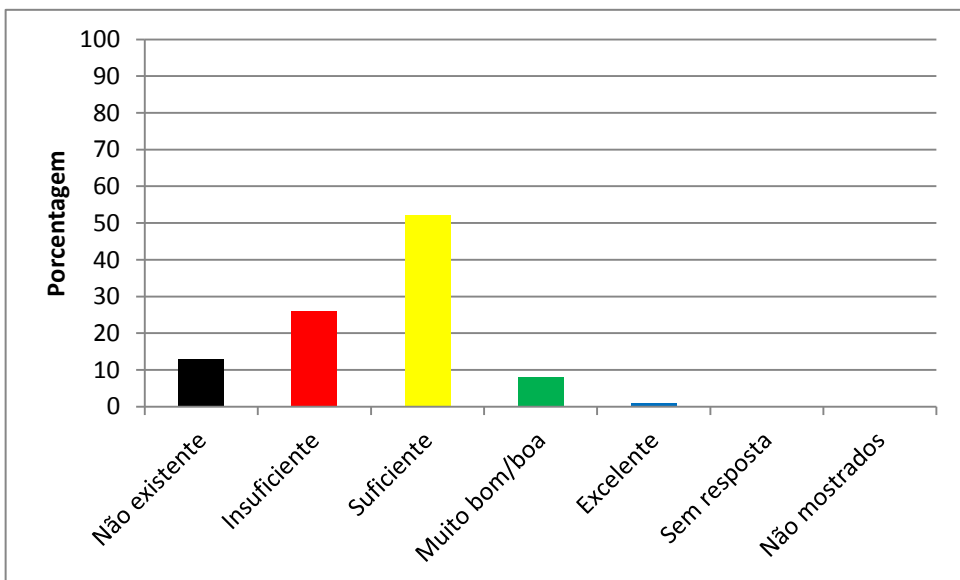
A organização e cumprimento de prazos pré-estabelecidos por parte do setor responsável pelo registro e controle acadêmico



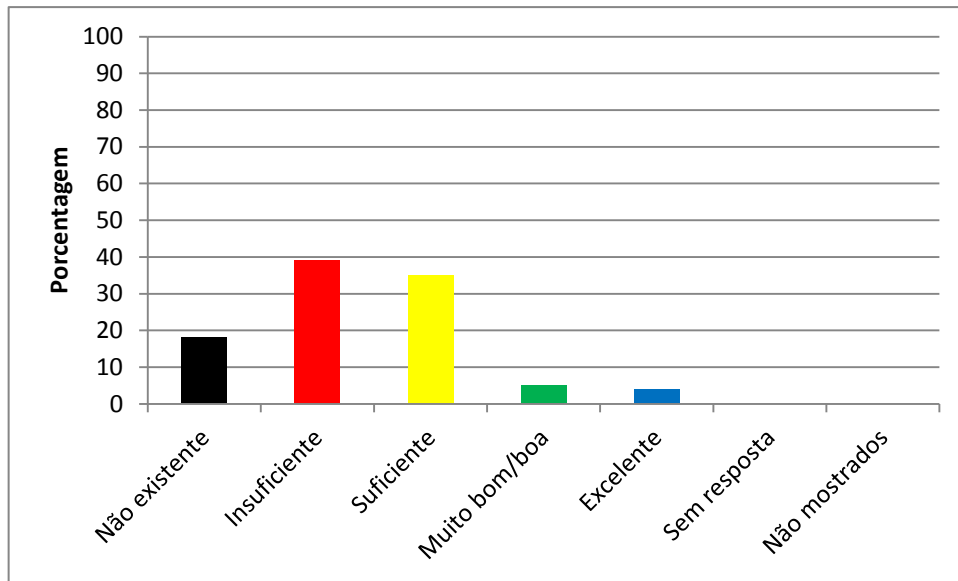
A participação coletiva na elaboração do planejamento anual de atividades/recursos das demandas institucionais



Transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no Campus



Incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais



3.1.6 Infraestrutura – Eixo 5

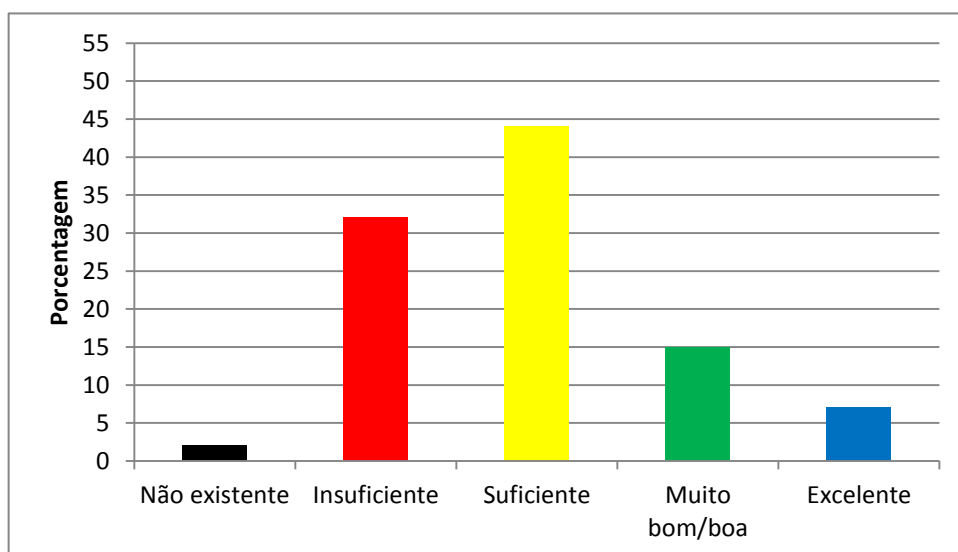
Nessa dimensão foram avaliados os investimentos na infraestrutura da instituição devido ao processo de expansão do campus. O papel ativo do campus na resolução dos problemas atinentes à melhoria da infraestrutura e às obras em andamento favorecem sobremaneira a oferta de uma educação de qualidade. Por isso, renovar os recursos materiais, equipamentos, laboratórios e biblioteca de acordo com as necessidades demonstradas nos projetos pedagógicos dos cursos são de suma importância nesse processo.

Para tanto os seguintes itens foram avaliados: a) condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário; b) condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos; c) condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, insumos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas; d) condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade; e) disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes

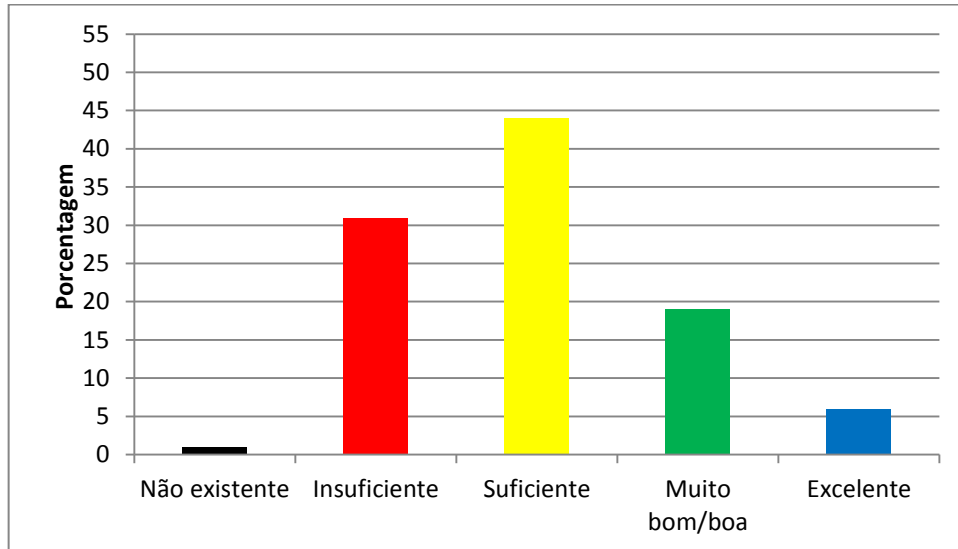
com as necessidades do mesmo; f) condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes; g) condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer; h) condição de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca; i) atualização e quantitativo de referências bibliográficas básica complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso; j) disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos; k) disponibilização de espaço destinado para o atendimento da coordenação aos alunos, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos e l) Disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc.

Os respondentes avaliaram essa dimensão, cujos índices de “insuficiente” ou “suficiente” foram maioria em dez dos doze, indicando pontos fortes. As fragilidades foram atribuídas aos itens:

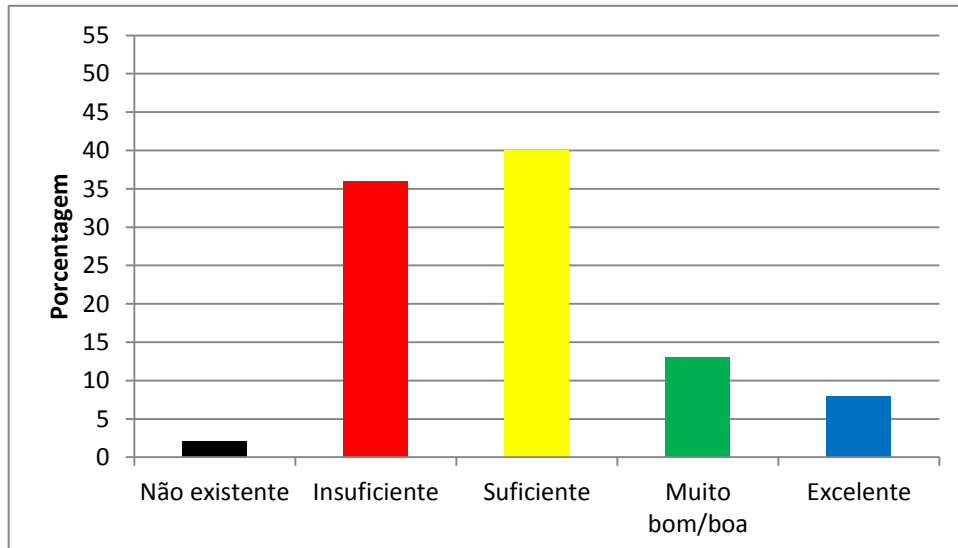
Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário



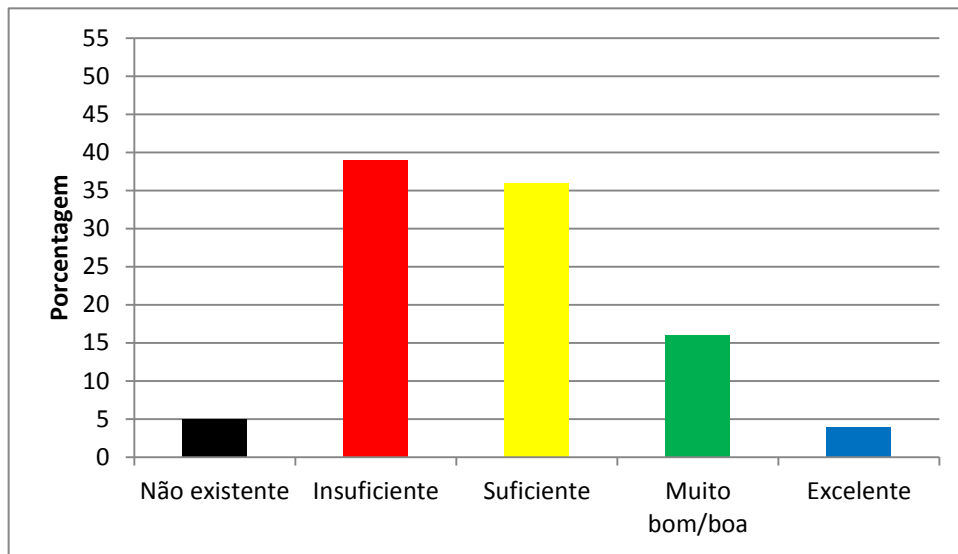
Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos



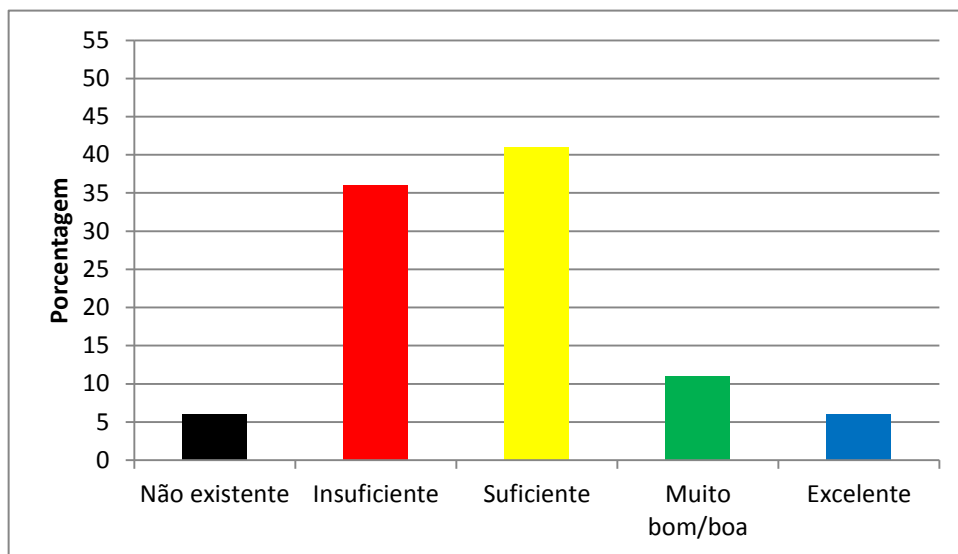
Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas



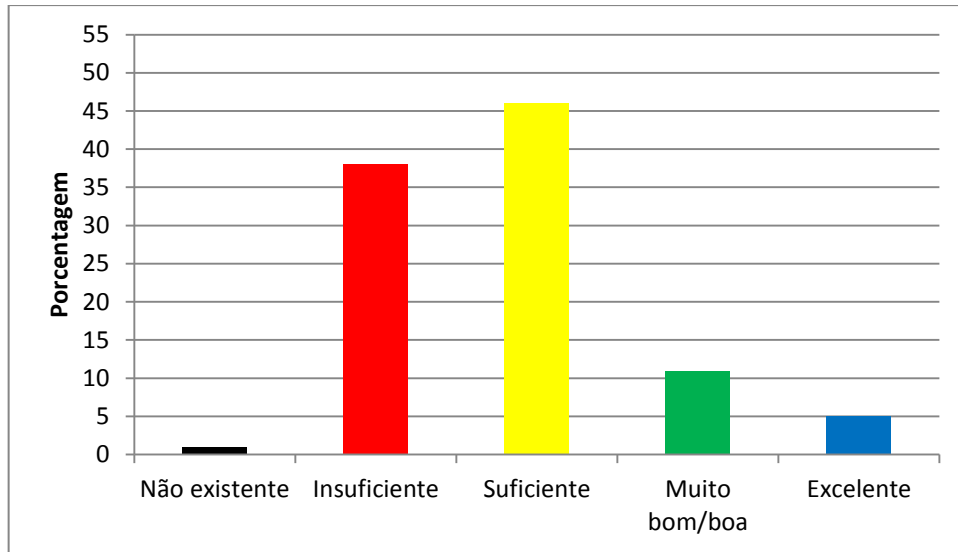
Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade



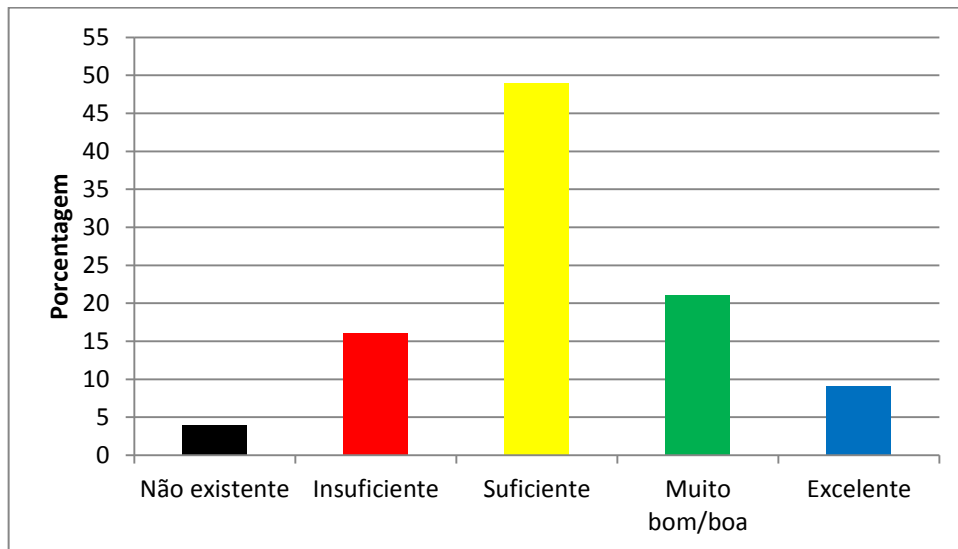
Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento ao público interno e externo em horários condizentes com as necessidades do mesmo



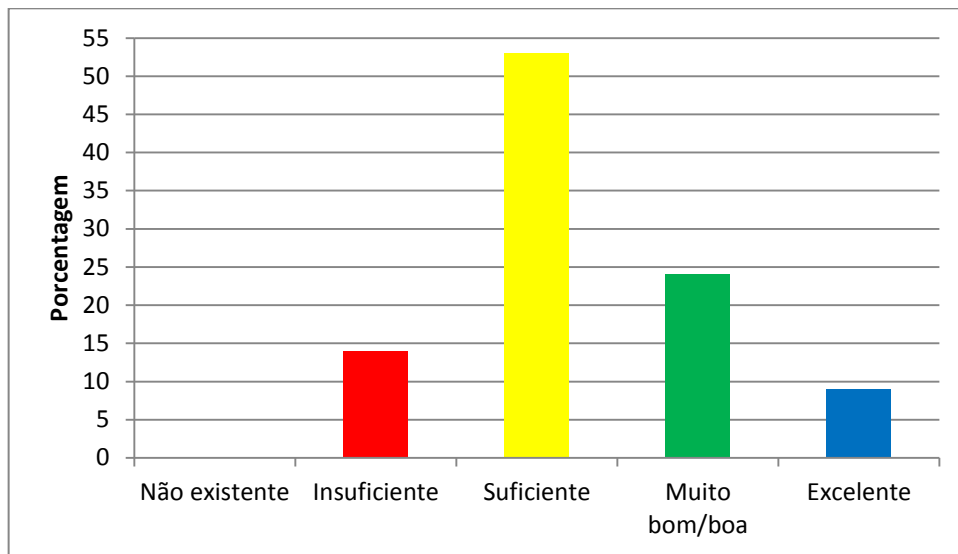
Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes



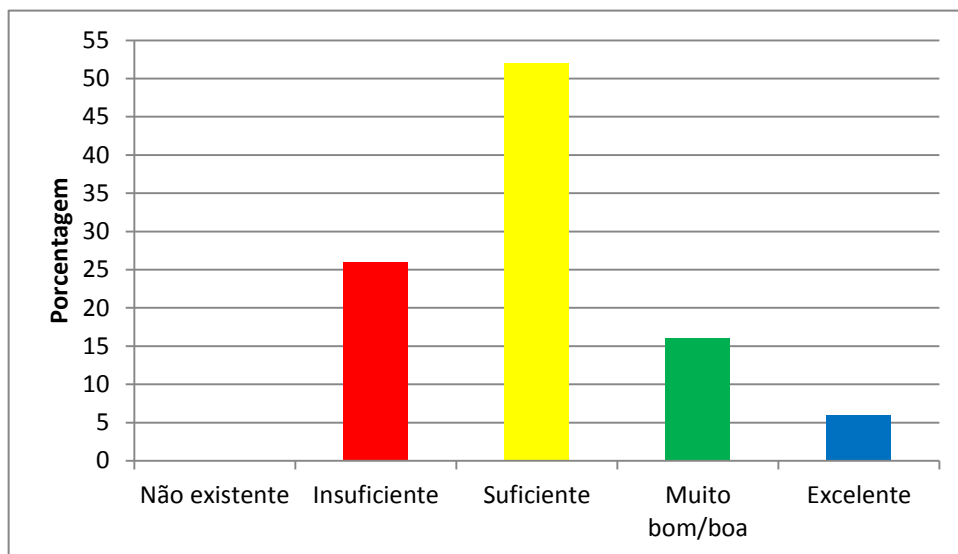
Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer



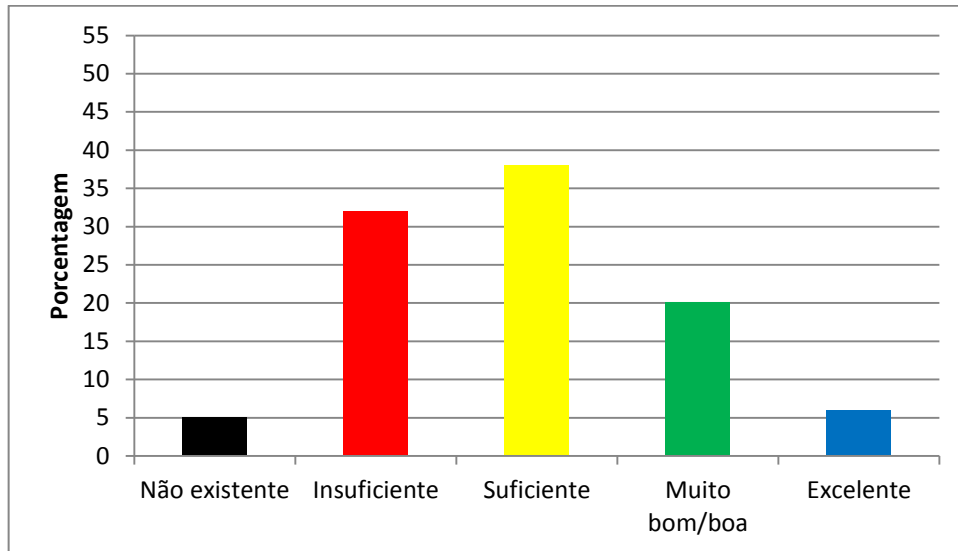
Condição de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca



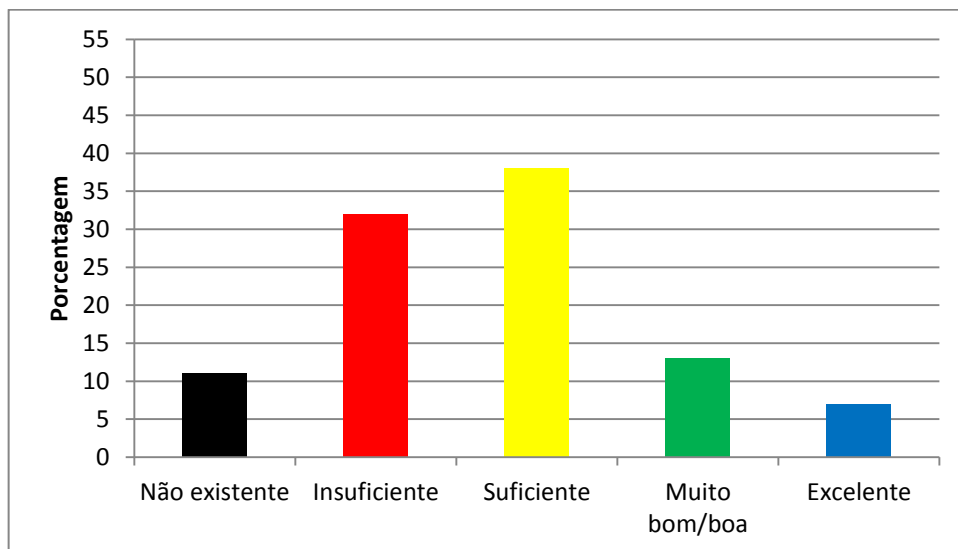
Atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso



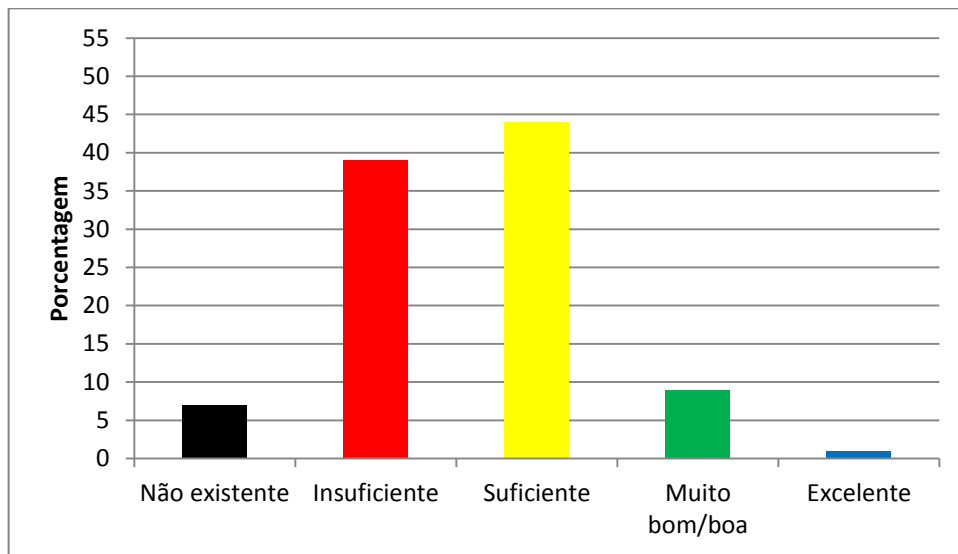
Disponibilização de salas de professores e gabinetes/estações de trabalho para professor com dedicação exclusiva, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos



Disponibilização de espaço físico destinado ao atendimento da coordenação aos alunos, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos



Disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc



3.2 Avaliação das Dimensões Institucionais pela Comunidade Externa

Referente à comunidade externa, quatro pessoas responderam o questionário de autoavaliação. A seguir apresentam-se as análises dos resultados dos instrumentos respondidos relacionadas às suas respectivas dimensões.

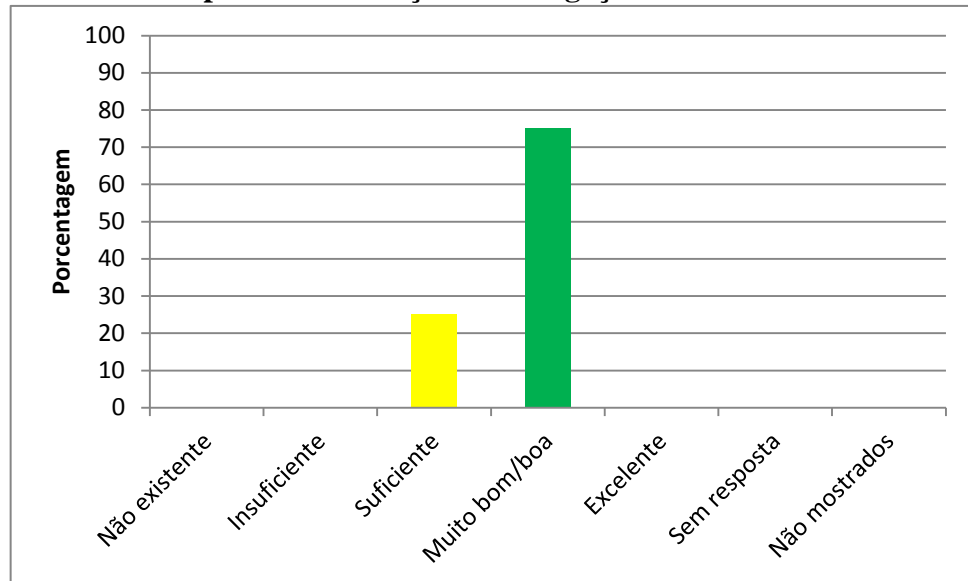
3.2.1 Planejamento e Avaliação Institucional – Eixo 1

Esse indicador demonstra o conhecimento do cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG, assim como a inserção desses no contexto social e econômico. Foram avaliados os seguintes itens: a) Cumprimento por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações referentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados; b) Divulgação dos resultados do processo de autoavaliação institucional e das avaliações externas do IFMG para a comunidade externa; c) Sua participação no processo de autoavaliação promovido pela Comissão Própria de Avaliação - CPA.

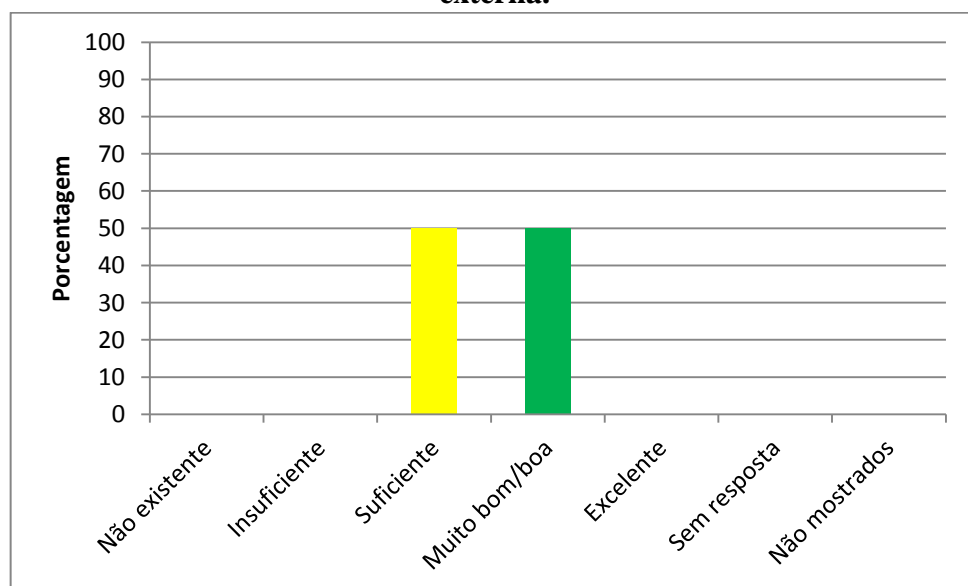
O item “a” é considerado uma potencialidade pela comunidade já que 75,00% dos respondentes o consideram como muito bom/boa e somente 25,00% o consideram como suficiente. Um percentual de 50,00% considera a Divulgação

dos resultados do processo de autoavaliação institucional e das avaliações externas do IFMG para a comunidade externa como “suficiente” e outros 50,00% o consideram como “muito bom/boa. O item “c” foi avaliado como suficiente por 50,00% dos respondentes e um percentual de 25,00% o avaliam como muito bom/boa ou insuficiente.

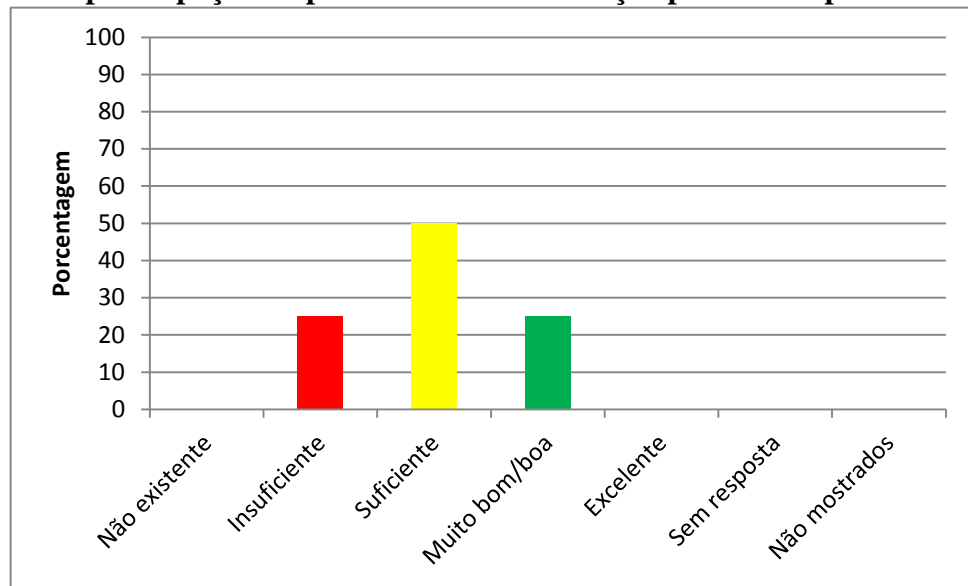
Cumprimento das ações e divulgação dos resultados.



Divulgação dos resultados e avaliações externas do IFMG para a comunidade externa.



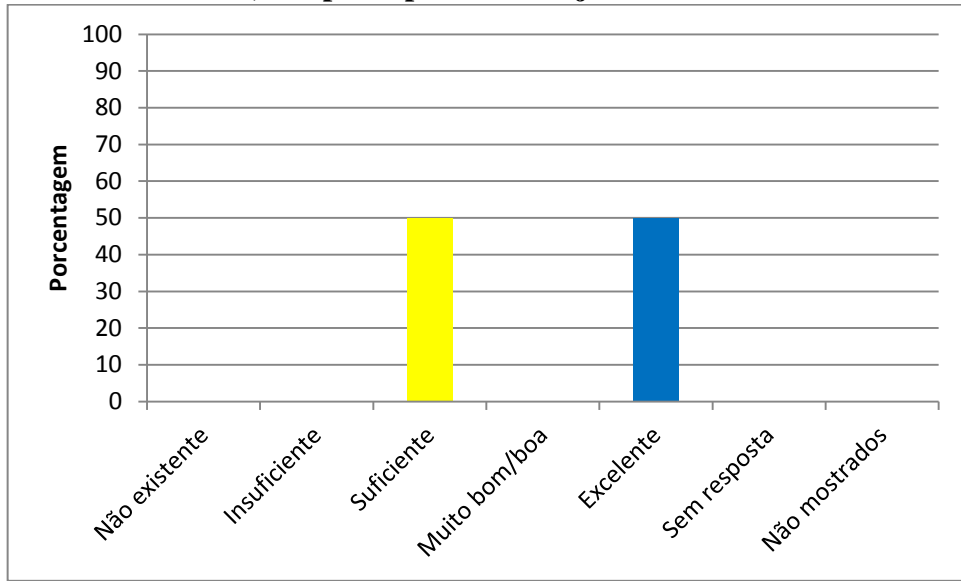
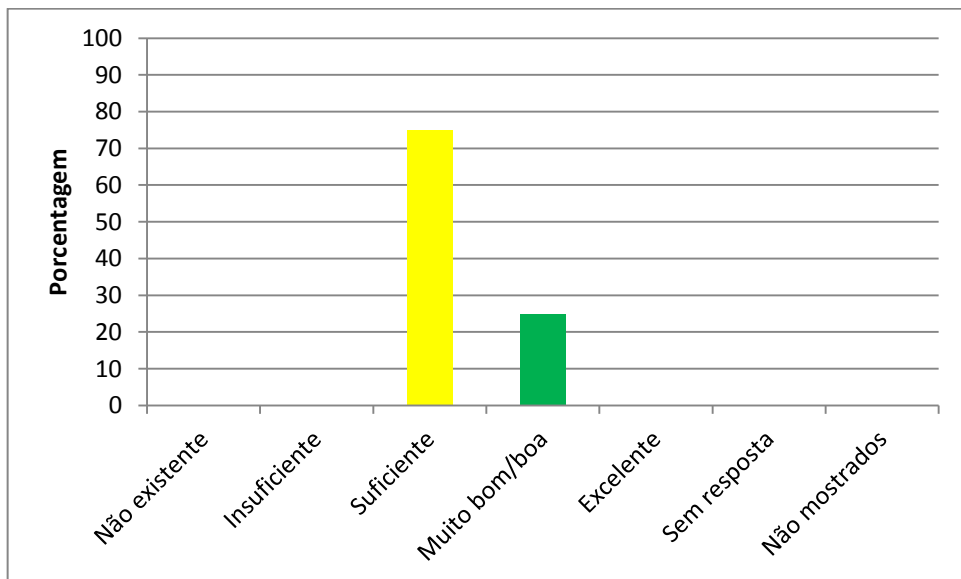
Sua participação no processo de autoavaliação promovido pela CPA.

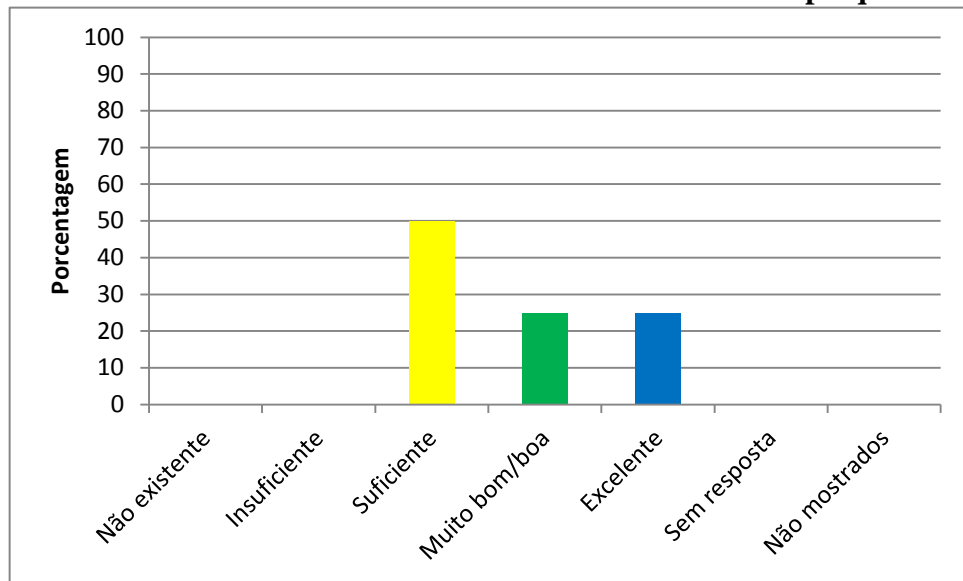
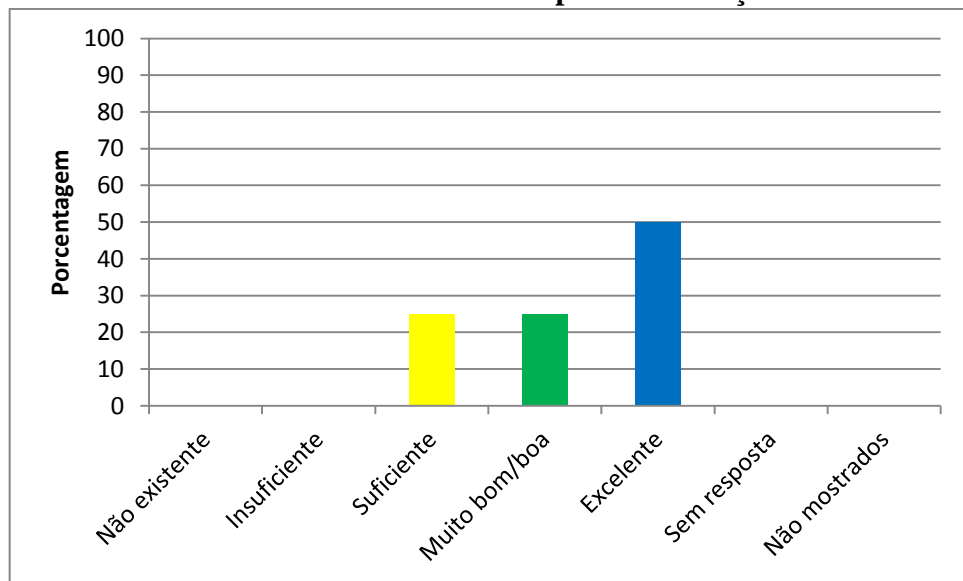


3.2.2 Desenvolvimento Institucional – Eixo 2

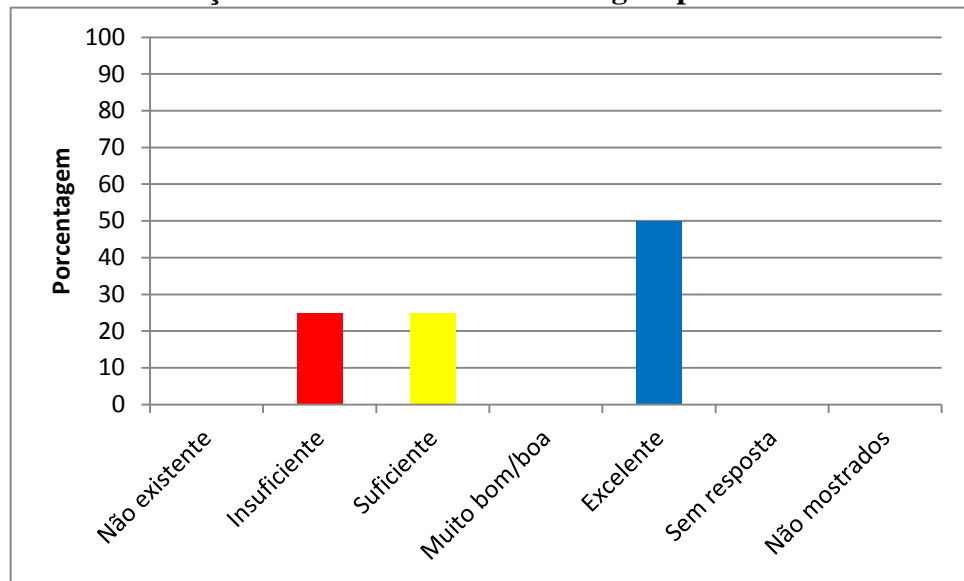
Este indicador avaliou a responsabilidade social da instituição com os setores públicos e produtivos, com instituições sociais e educativas e com o mercado de trabalho. Além disso, é de suma importância a transferência e a contribuição das ações institucionais para o desenvolvimento local, regional e nacional, visando ações institucionais desenvolvidas para a promoção da cidadania e a inclusão social. Para tanto os seguintes itens foram avaliados: a) Cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).; b) Existência de coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e pós-graduação no IFMG; c) Existência de coerência entre o PDI e as atividades de extensão e pesquisa no IFMG; d) Programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão social de setores excluídos e políticas de ação afirmativa; e) Considerações da sociedade sobre a imagem pública do IFMG.

Nos itens “a” e “c” um percentual de 50% o classificam como “suficiente”; no item “b” 75% o apontaram como suficiente e outros 25% como “muito bom/boa”. Destacam-se os itens “d” e “e” com 75% dos respondentes o apontando como “excelente”.

Cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG constantes no PDI**Coerência entre o PDI e as atividades de ensino de graduação e pós-graduação no IFMG**

Existência de coerência entre o PDI e as atividades de extensão e pesquisa no IFMG**Inclusão social de setores excluídos e políticas de ação afirmativa**

Considerações da sociedade sobre a imagem pública do IFMG

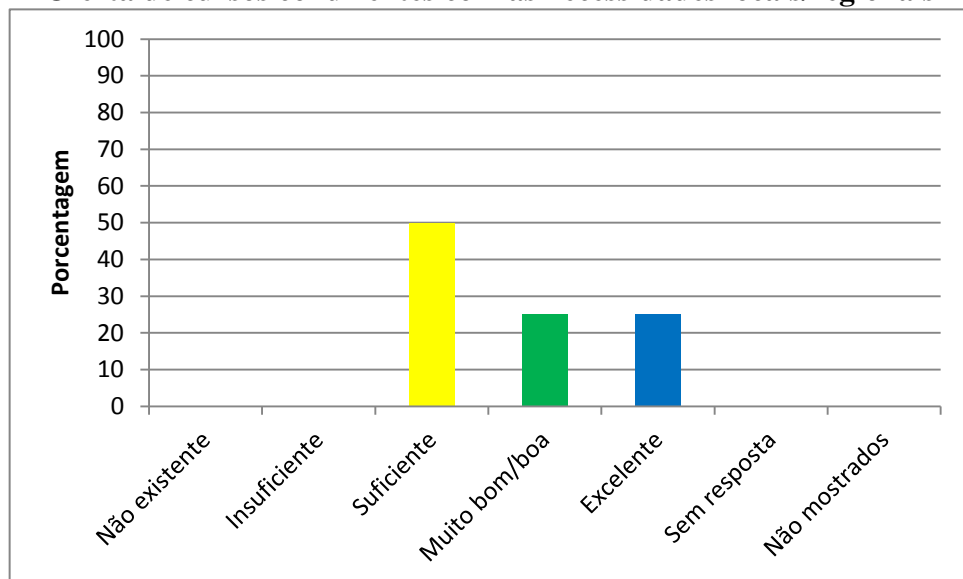


3.2.3 Políticas Acadêmicas – Eixo 3

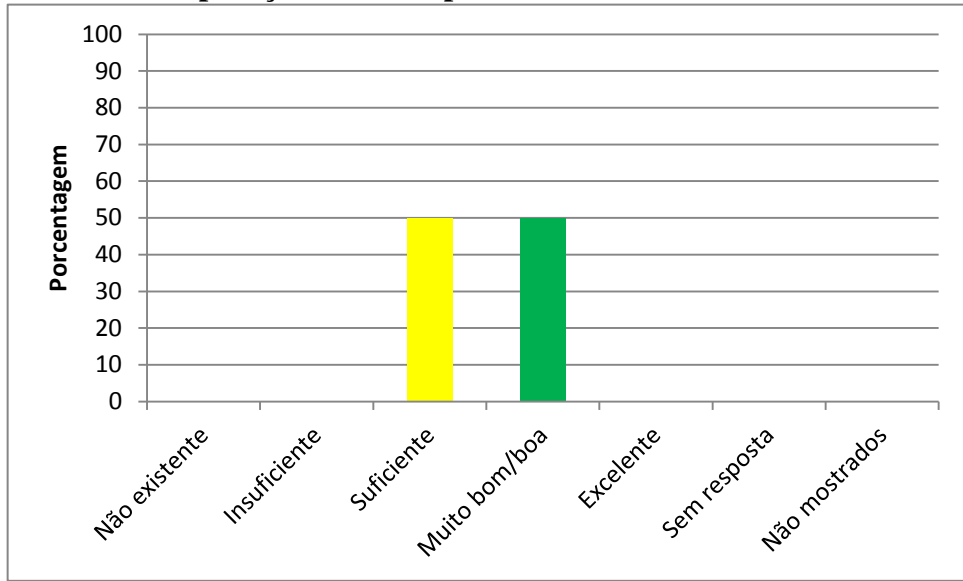
Este indicador avaliou o ensino, a pesquisa e a extensão que são atividades indissociáveis para a formação global de seus educandos e relaciona as políticas voltadas para a integração entre as mesmas. Para tanto, os seguintes itens foram avaliados: a) Oferta de cursos condizentes com as necessidades locais/regionais; b) Preparação do aluno para o mercado de trabalho; c) Contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional; d) Relação entre a oferta de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão e a quantidade demandada pelos alunos; e) Desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de graduação e pós-graduação; f) Qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação (visibilidade dos fatos, transparência nos processos, antecedência de divulgação, publicação de editais, clareza e objetividade das informações; g) Divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados; h) Atuação da Ouvidoria do IFMG como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade externa; i) Programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil (bolsa permanência, auxílio moradia, transporte, creche, etc; j) Programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos (ex-alunos), bem como à sua inserção no mercado de trabalho.

O item “a” foi apontado como “suficiente” por 50,00% dos respondentes e os outros 50,00% o avaliam como “muito bom/boa” ou “excelente”. A avaliação desse item foi negativa já que no ano anterior 100,00% dos respondentes o apontavam como muito bom/boa. Os itens “b” e “c” foram apontados como “muito bom/boa” por 50,00% dos respondentes e como “suficiente” por outros 50,00% de respondentes. Destacam-se os itens “d” e “e” que obtiveram um percentual de 100,00% de respondentes o apontando como “suficiente”. No item “f” um percentual de 50,00% o apontam como “suficiente”, 25,00% “muito bom/boa” e 25,00% o consideram “insuficiente”. No item “g” e “h” 75,00% dos respondentes o avaliam como suficiente. A avaliação do item “h” foi negativa já que no ano anterior, este item era considerado uma potencialidade. No item “i” 50,00% dos respondentes o avaliam como suficiente e outros 50,00% como “insuficiente”. No item “j” 25,00% dos respondentes o consideram como insuficiente e 75,00% “suficiente”.

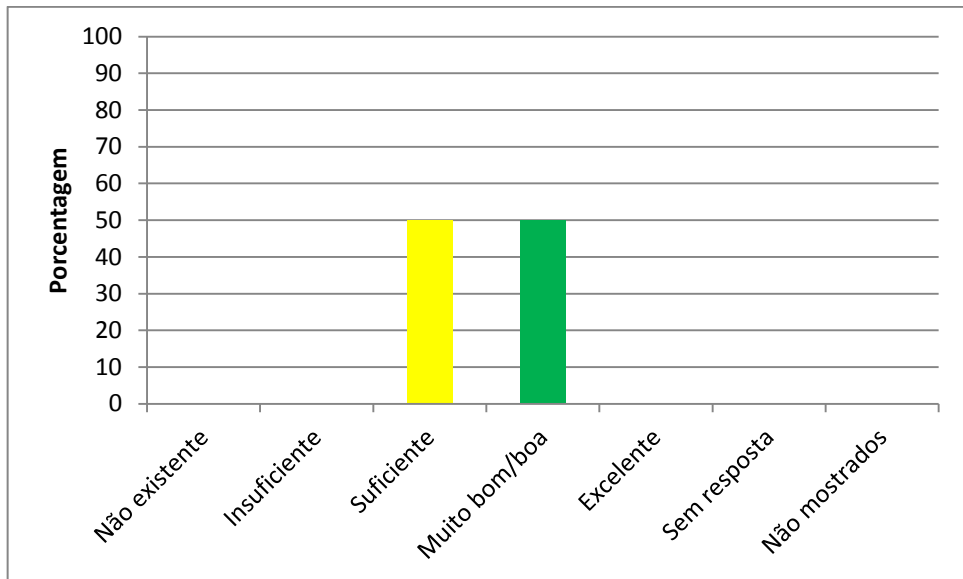
Oferta de cursos condizentes com as necessidades locais/regionais

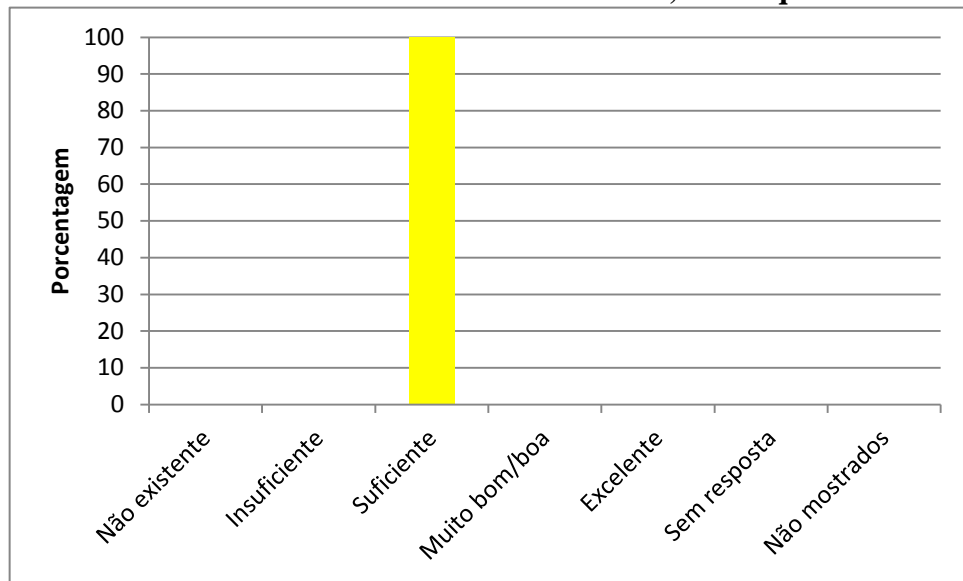
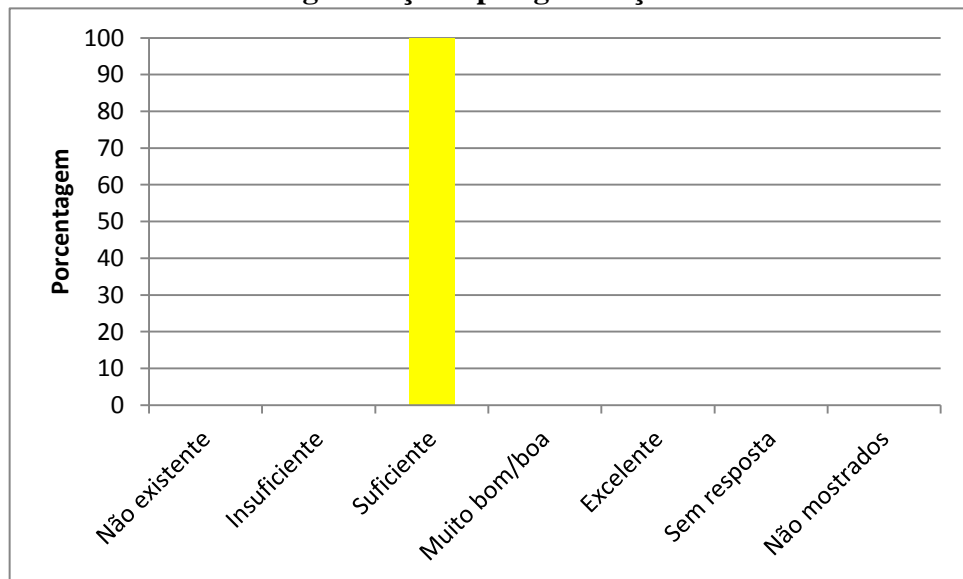


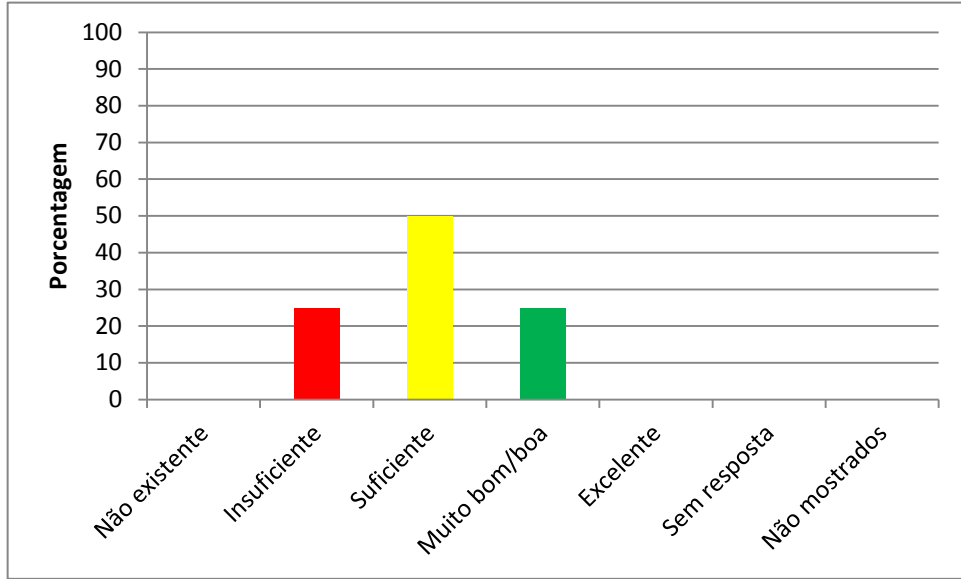
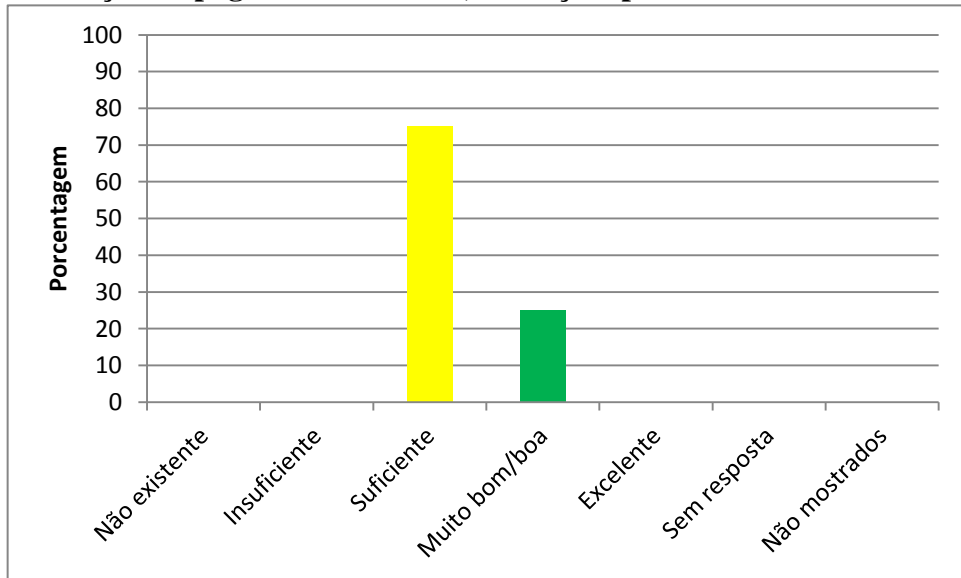
Preparação do aluno para o mercado de trabalho



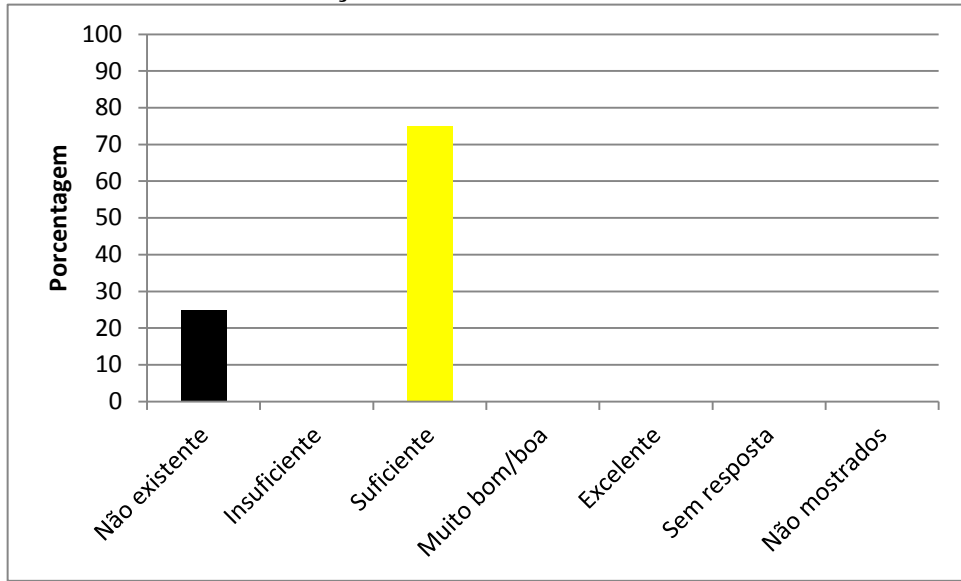
Contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional



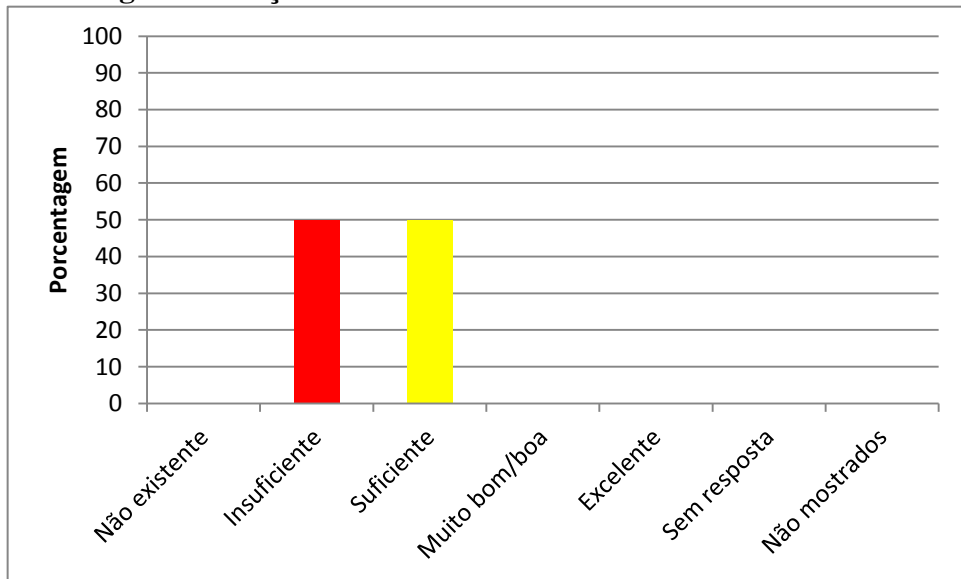
Oferta e demanda de bolsas de Assistência Estudantil, de Pesquisa e de Extensão**Políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de graduação e pós-graduação**

Qualidade dos veículos de comunicação e o tratamento da informação**Divulgação dos vestibulares, período de inscrição, datas de realização das provas, isenção de pagamento de taxas, inscrições pelo SISU e resultados**

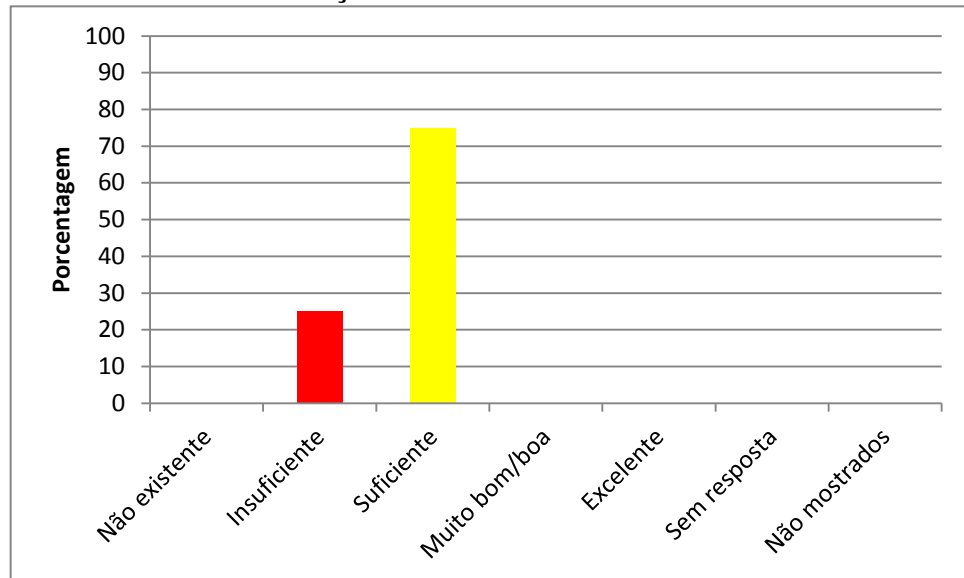
Atuação da Ouvidoria do IFMG



Programas e ações do IFMG relativos à assistência estudantil

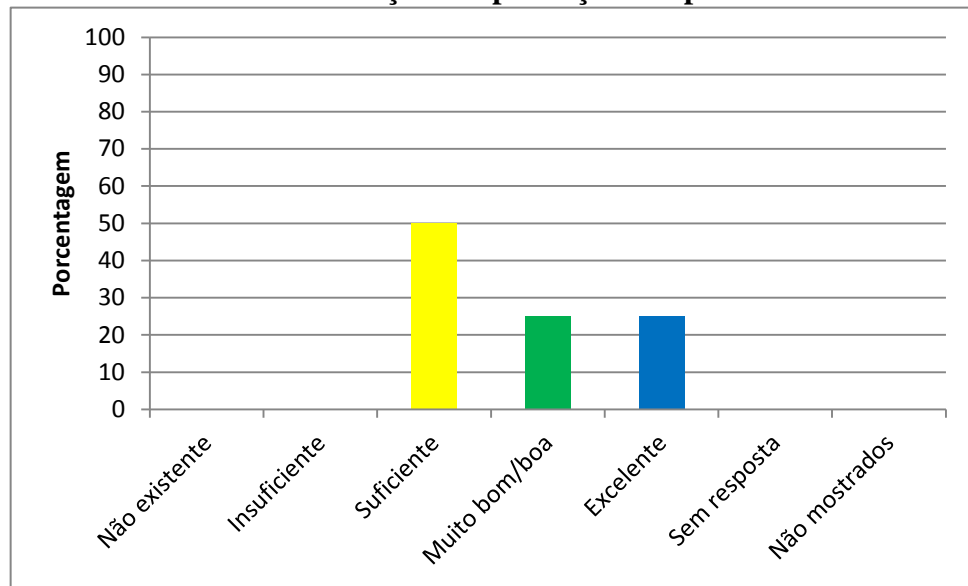
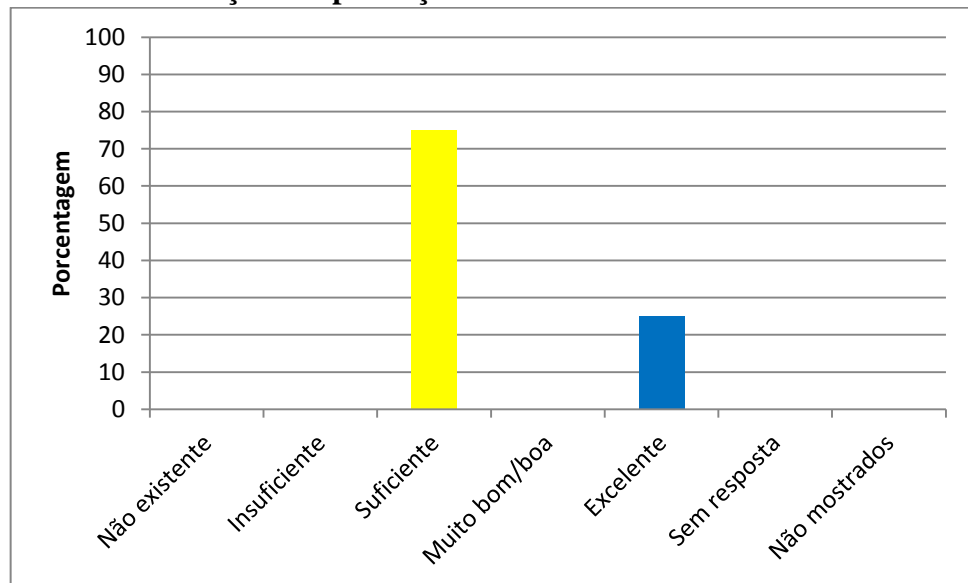


Programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos e sua inserção no mercado de trabalho

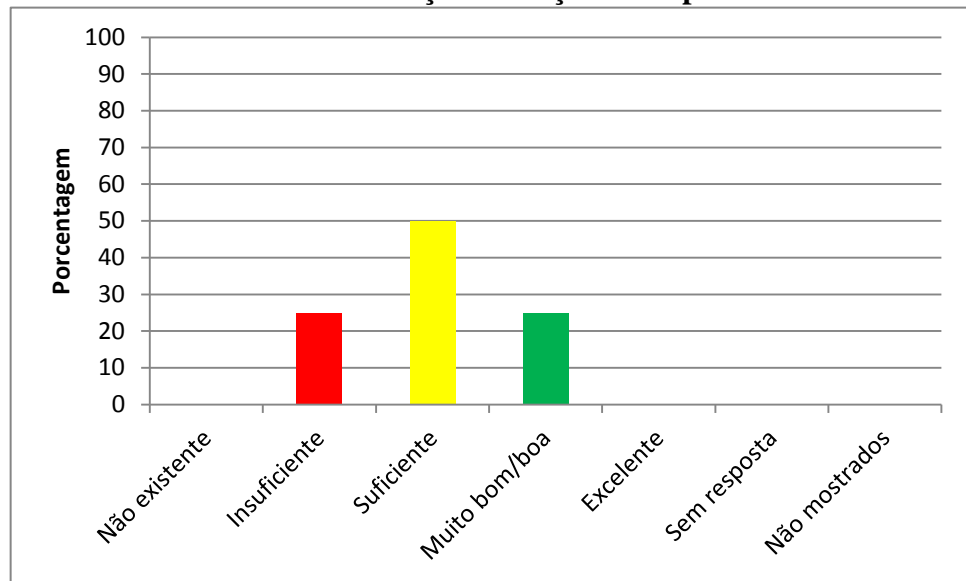


3.2.4 Políticas de Gestão – Eixo 4

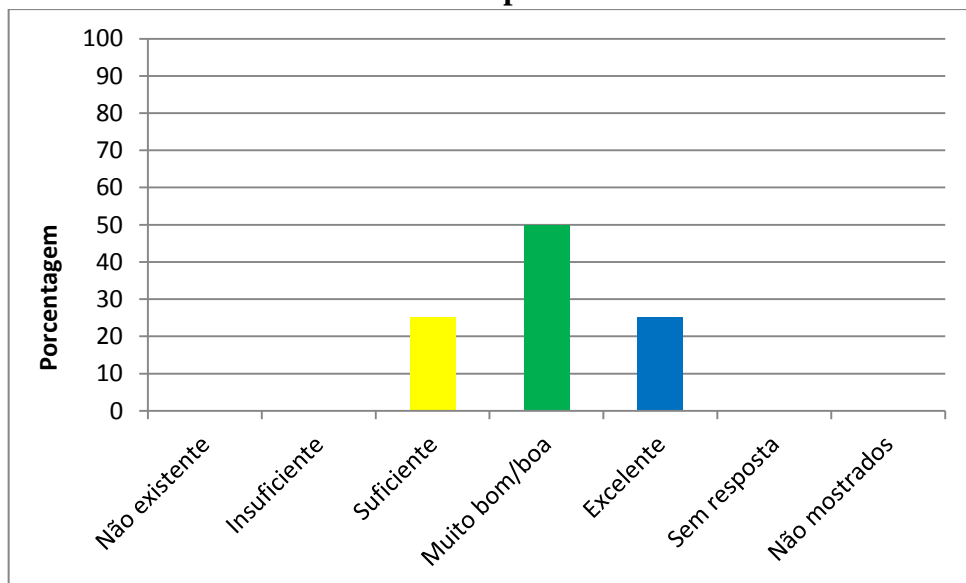
Este indicador avaliou o aprimoramento das políticas de capacitação e qualificação bem como a oferta de formação que favoreça maior eficiência e eficácia no atendimento das demandas da sociedade, oportunizando formação continuada do corpo docente e técnicos administrativos. Para tanto os seguintes itens foram avaliados: a) Política de formação e capacitação dos professores; b) Política de formação e capacitação dos servidores técnico administrativos. O item Política de formação e capacitação dos professores foi avaliado como suficiente por 50,00% dos respondentes, muito bom por 25,00% e os outros 25,00% o consideram excelente. Já o item Política de formação e capacitação dos servidores técnico administrativos foi avaliado como suficiente por 75,00% dos respondentes e excelente por 25,00% dos respondentes.

Política de formação e capacitação dos professores**Política de formação e capacitação dos servidores técnico administrativos.**

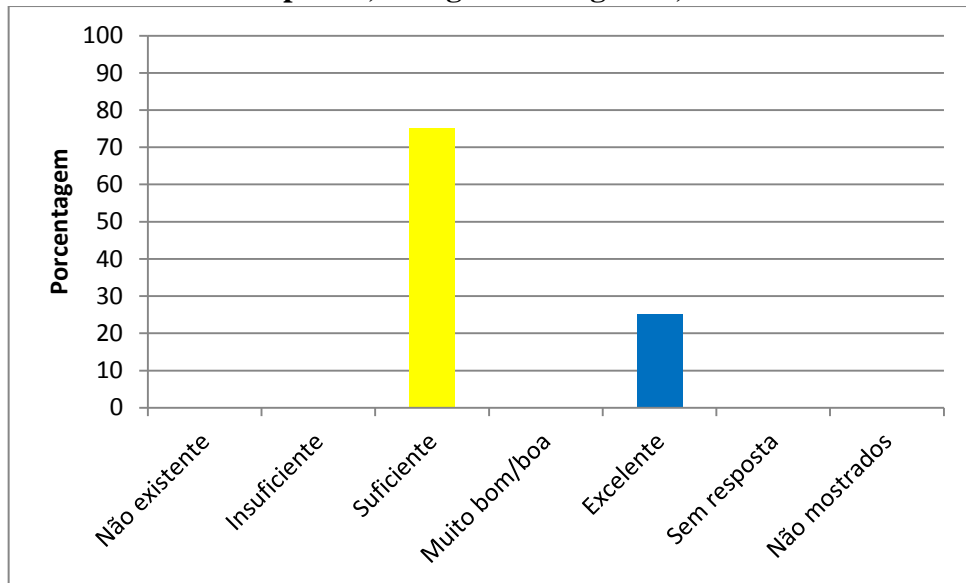
Clima da instituição e relações interpessoais



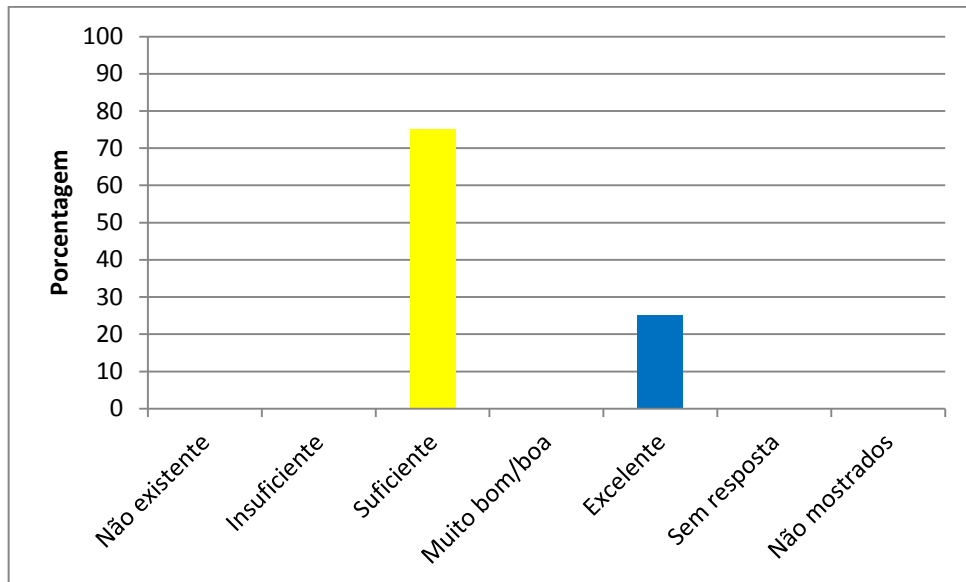
Existência de sistema de registro acadêmico, considerando: organização, informatização, agilidade no atendimento e diversificação/qualidade dos documentos disponibilizados.



Funcionamento, composição e atribuição dos órgãos colegiados, como Conselho Superior, Colégio de Dirigentes, etc.



Políticas direcionadas à aplicação de recursos financeiros para programas de ensino, pesquisa e extensão



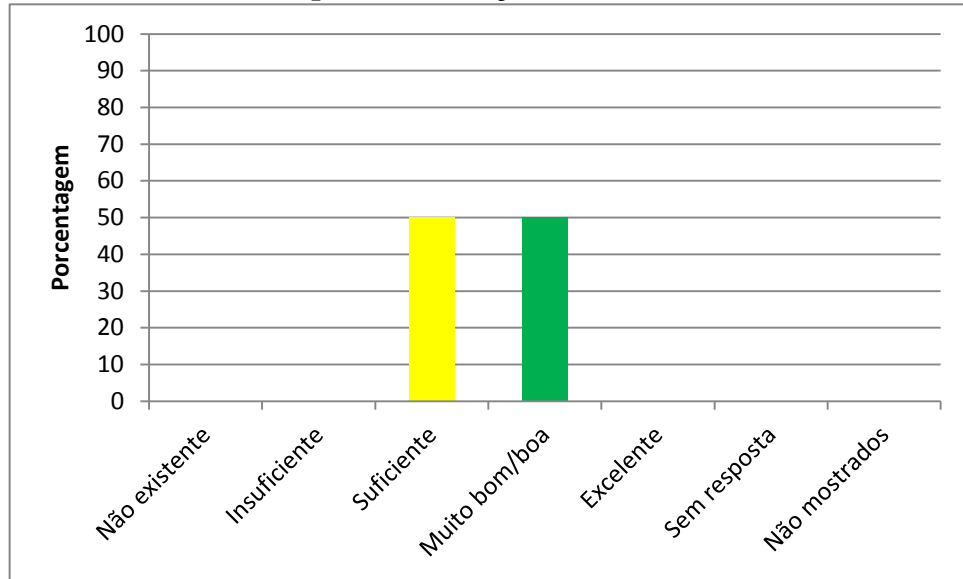
3.2.5 Infraestrutura – Eixo 5

Nessa dimensão foram avaliados os investimentos na infraestrutura da instituição. O papel ativo do campus na resolução dos problemas atinentes à melhoria da infraestrutura e às obras em andamento favorecem sobremaneira a oferta de uma educação de qualidade. Por isso, renovar os recursos materiais, equipamentos,

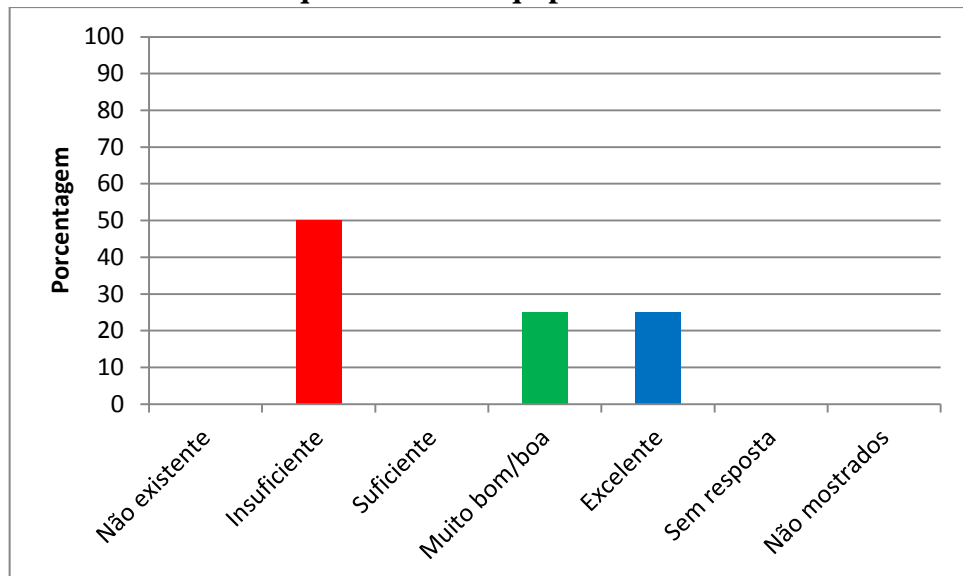
laboratórios e biblioteca de acordo com as necessidades demonstradas nos projetos pedagógicos dos cursos são de suma importância nesse processo. Para tanto, os seguintes itens foram avaliados: a) Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação e mobiliário; b) Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos; c) Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer; d) Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes; e) Condição dos laboratórios de aulas práticas quanto à disponibilidade de softwares, produtos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas; f) Condição dos laboratórios de aulas práticas quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade, quando for o caso; g) Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos diferentes espaços do campus.

No item Condição das Salas de Aulas 50,00% dos respondentes a consideram suficiente e outros 50,00% como muito bom/boa. O item Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes foi avaliado como suficiente por 75,00% dos entrevistados e excelente por outros 25,00%. Segundo a comunidade externa constitui uma fragilidade e merece uma atenção especial o item Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos já que 50,00% dos respondentes o consideram como insuficiente.

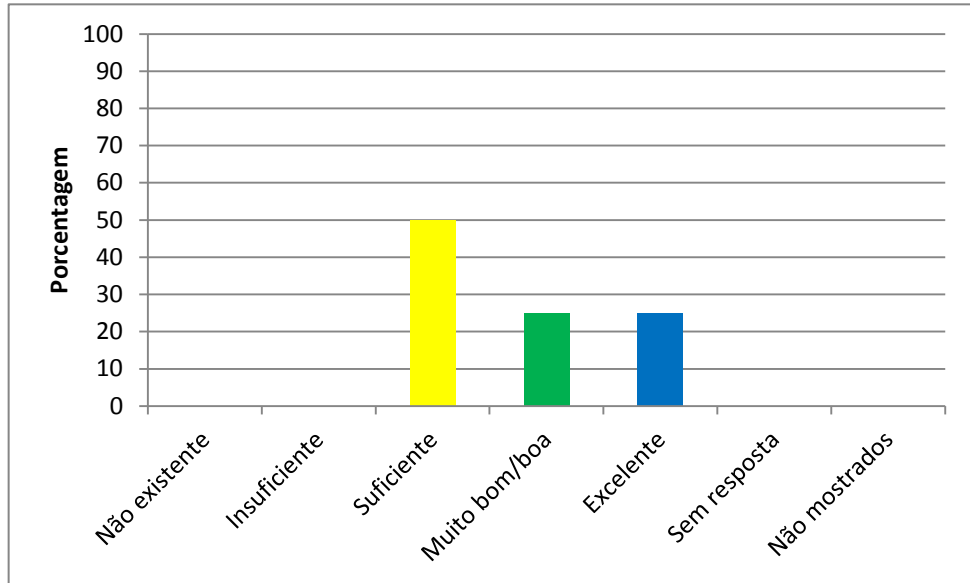
Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação e mobiliário



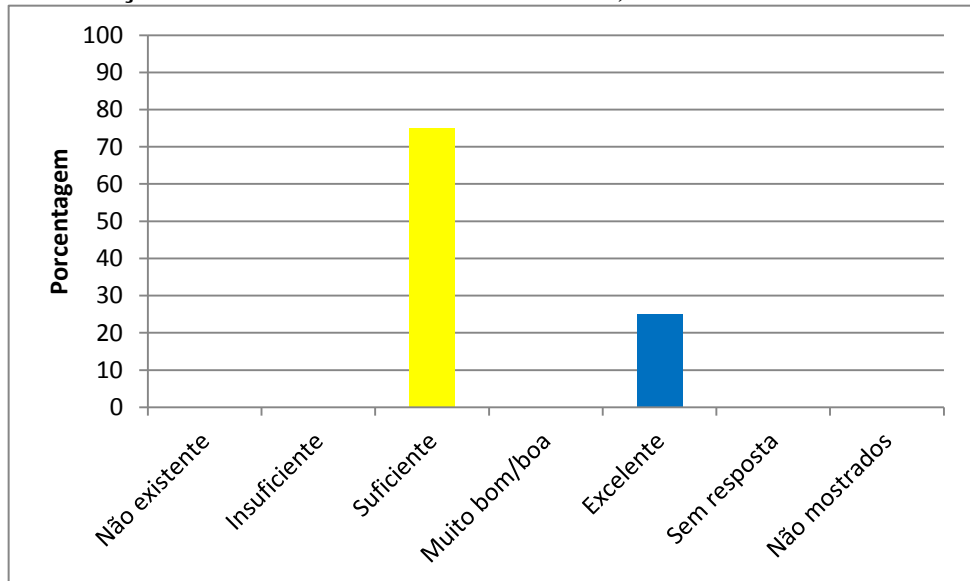
Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.



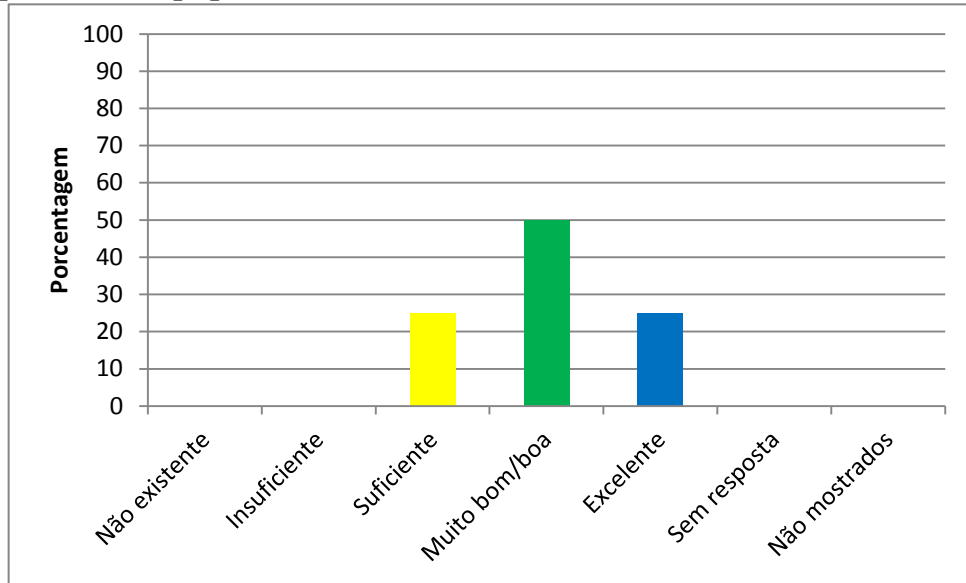
Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer.



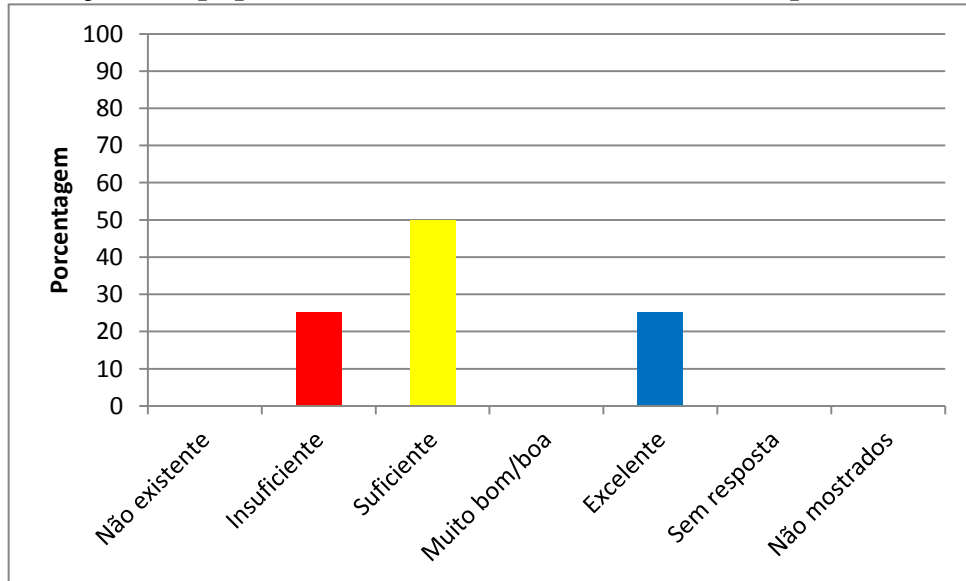
Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes



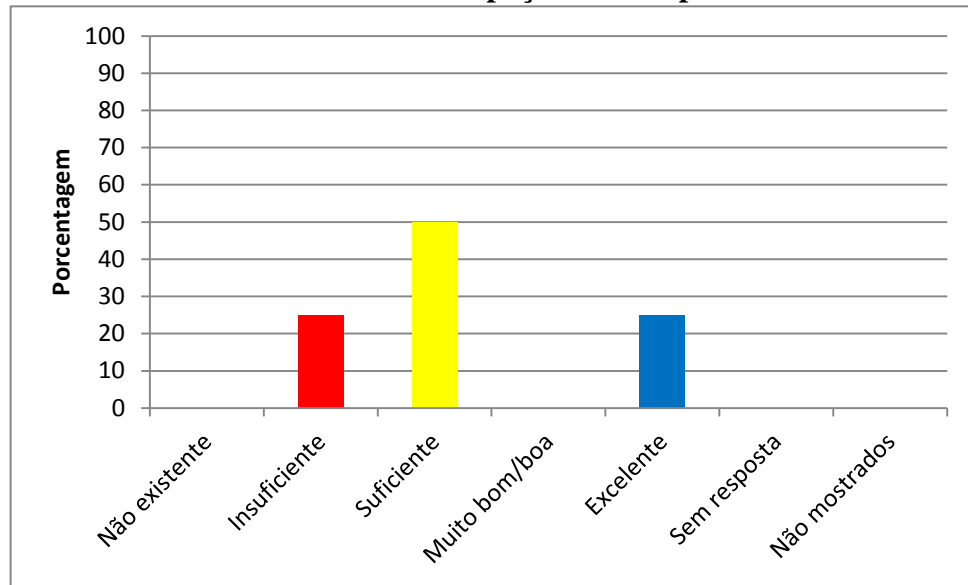
Condição dos laboratórios de aulas práticas quanto à disponibilidade de softwares, produtos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas.



Condição dos laboratórios de aulas práticas quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade, quando for o caso



Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos diferentes espaços do Campus



3.3 Avaliação Cursos de Graduação

3.3.1 Tecnologia em Gestão da Qualidade

O Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade apresentou 24 avaliações, sendo 17 estudantes e 7 docentes. A avaliação destes tópicos levou em consideração a atuação do Diretor de Graduação e Pós-Graduação no ano de 2015, bem como a Organização Didático Pedagógica, Coordenação de Curso, demais docentes, Núcleo Docente Estruturante – NDE -, Colegiado de Curso e Infraestrutura.

De uma maneira geral, as avaliações da Diretoria de Graduação são positivas, variando entre *Suficiente e Muito bom* (o somatório destes itens invariavelmente atinge mais de 60% dos respondentes). A interação entre docentes e alunos, bem como a flexibilidade da matriz curricular e atividades extracurriculares são avaliadas, em sua grande maioria como *Excelente*.

As atividades de pesquisa e extensão, culturais e esportivas; acesso à informação e políticas de assistência estudantil; promoção do estudante com deficiência; atuação do NDE; do Coordenador do Curso e Colegiado, bem como os demais docentes, tem avaliação positivamente como *Excelente*.

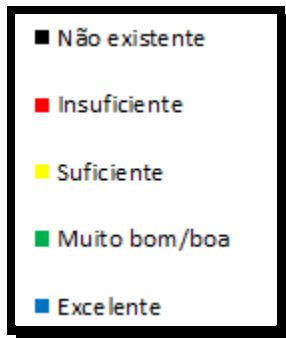
O acervo bibliográfico; condições de sala de aula e laboratórios também variou positivamente entre *Muito bom e Excelente*.

As condições de acessibilidade; recursos pedagógicos e softwares dos laboratórios especializados variou entre *Suficiente e Muito bom*.

A disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento aos alunos em horários condizentes com as necessidades do mesmo teve boa avaliação, entretanto, cabe destacar que mais de 30% dos respondentes consideraram este item como *Insuficiente*.

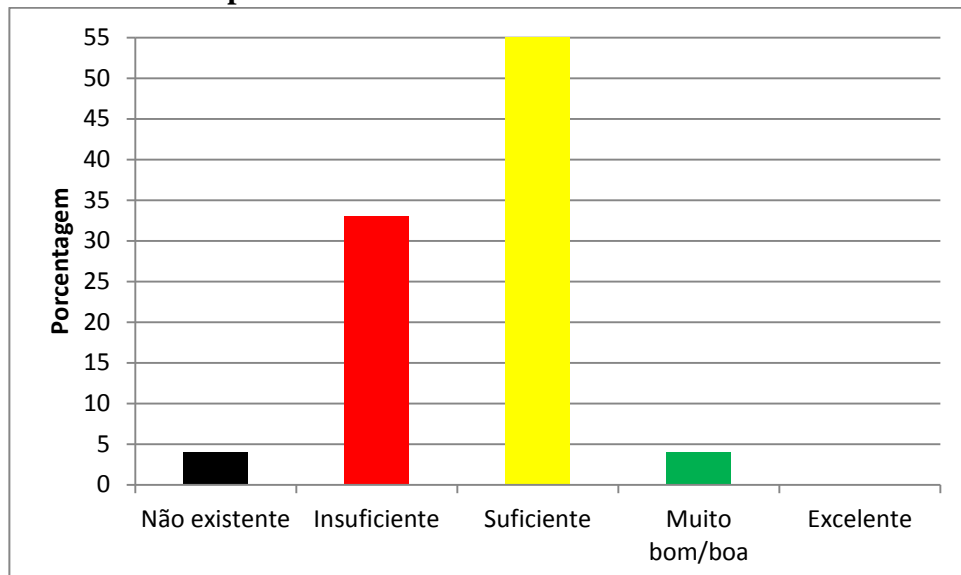
A seguir, a legenda e os gráficos, por dimensão:

Legenda:

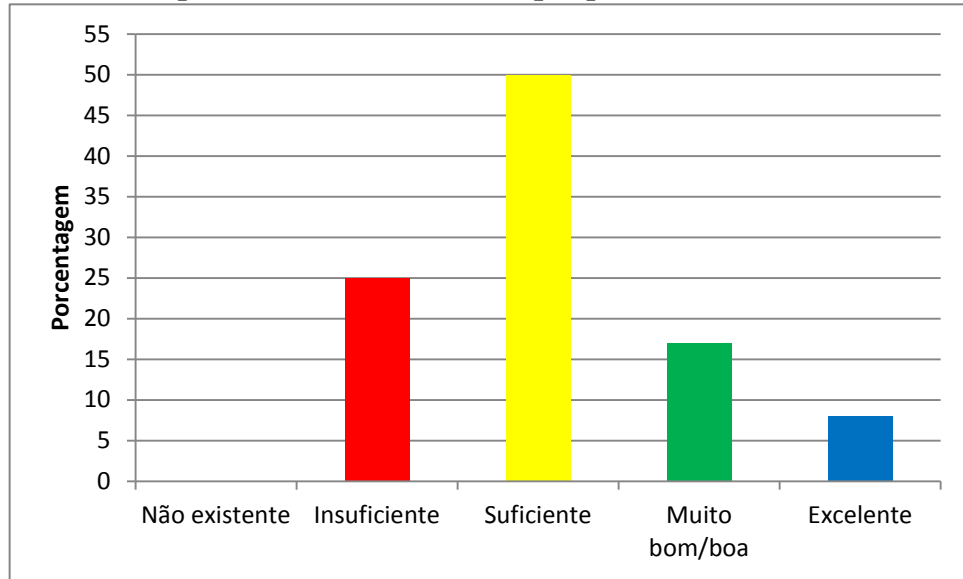


Dimensão 1: Organização didático pedagógica

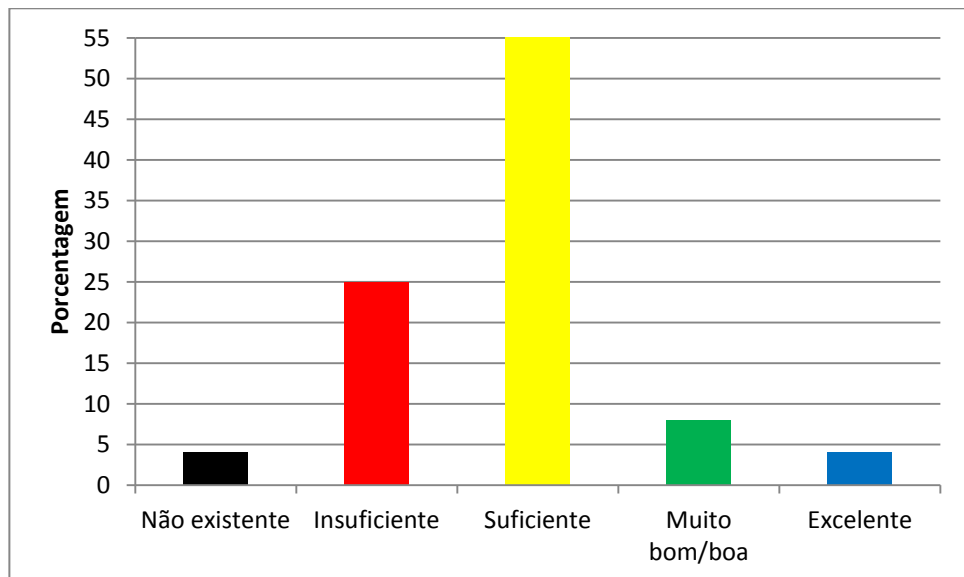
Atuação do Diretor de Ensino do Campus na busca de melhorias e na resolução de problemas relacionados ao ensino.



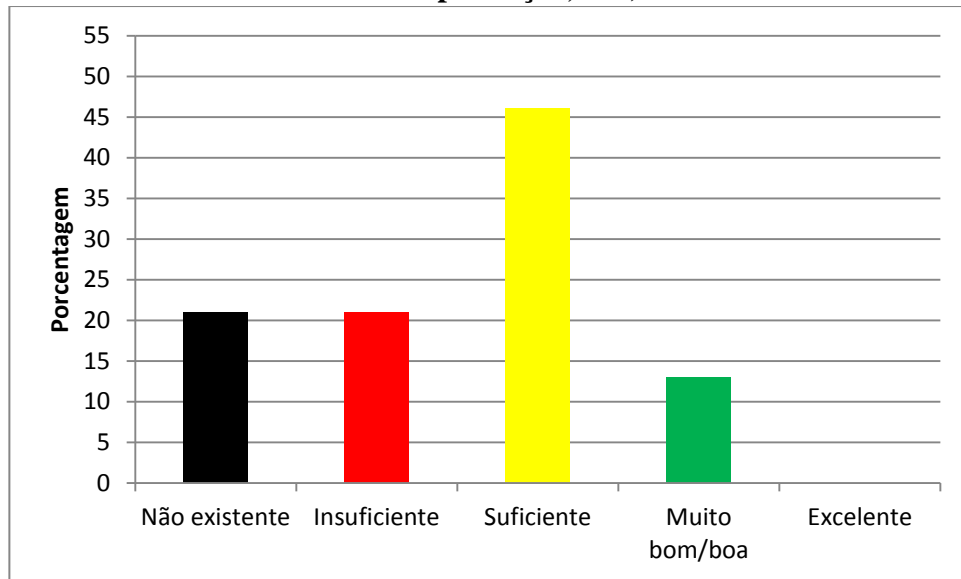
Atuação do Diretor de Ensino do Campus na busca de melhorias e na resolução de problemas relacionados à pesquisa e extensão.



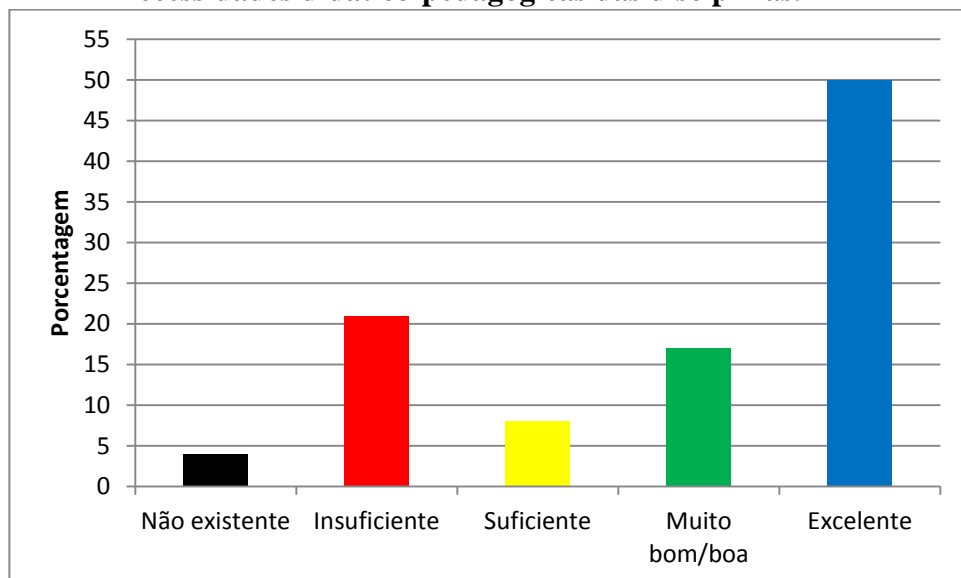
Incentivo do Diretor de Ensino aos professores e alunos quanto à publicação e apresentação de trabalhos em eventos de caráter científico (congressos, encontros, seminários, etc.) no IFMG e em outras instituições, com a oferta de apoio logístico.



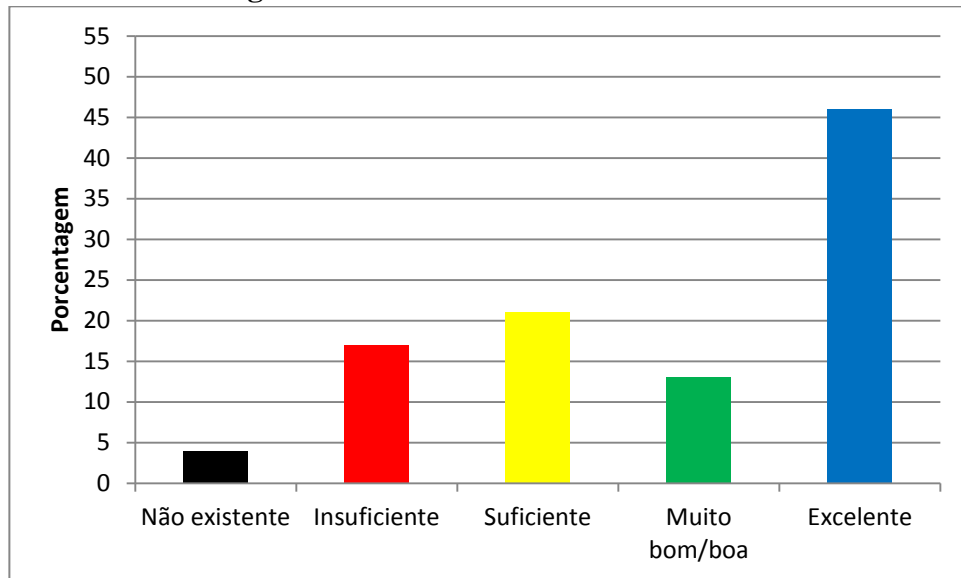
Incentivo do Diretor de Ensino a políticas de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo (participação em congressos, feiras de iniciação científica, cursos de capacitação, etc.).



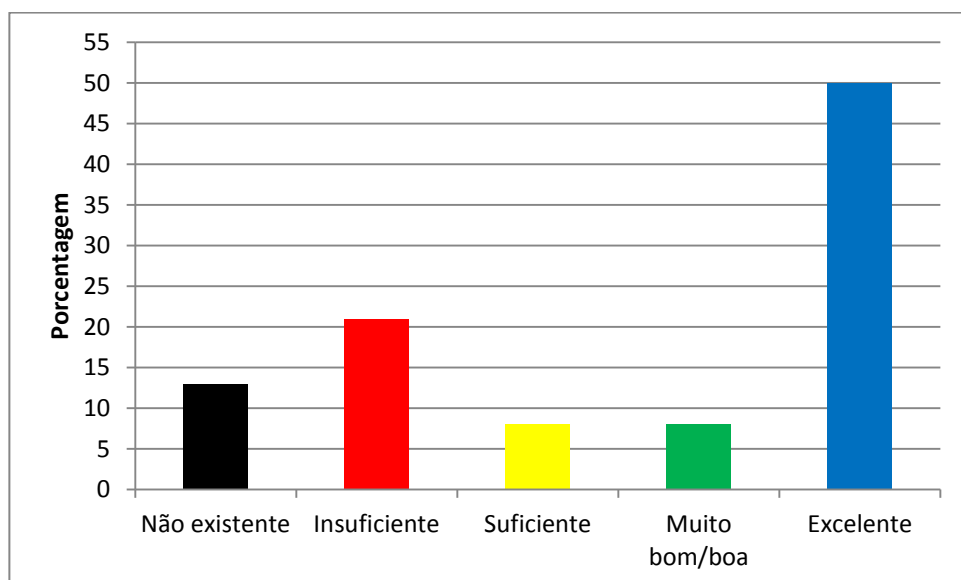
Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes, atendendo às necessidades didático-pedagógicas das disciplinas.



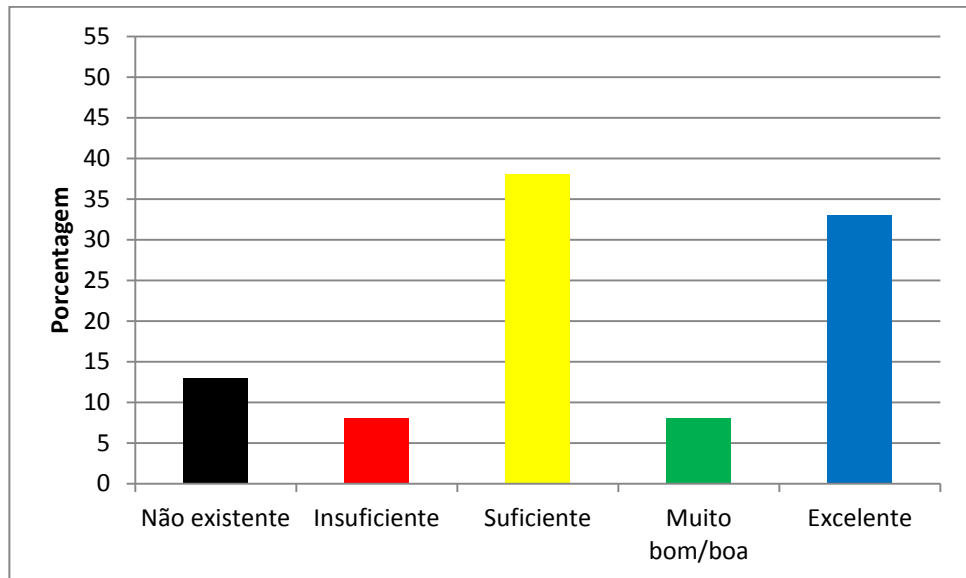
Estrutura curricular flexível, que possibilite a integração dos conteúdos, bem como uma visão global do curso e do mercado de trabalho.



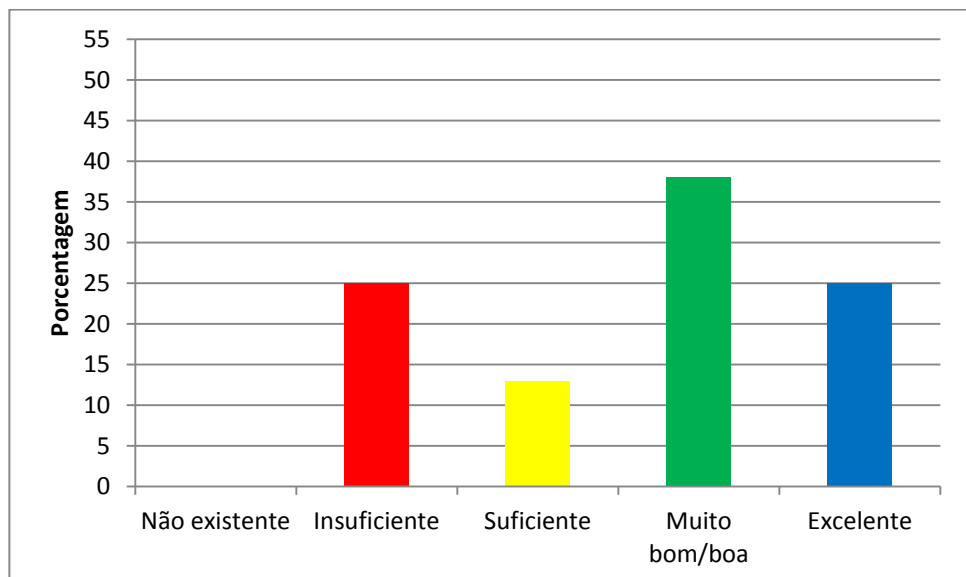
Promoção de debates e desenvolvimento de atividades com foco nos temas relacionados aos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.



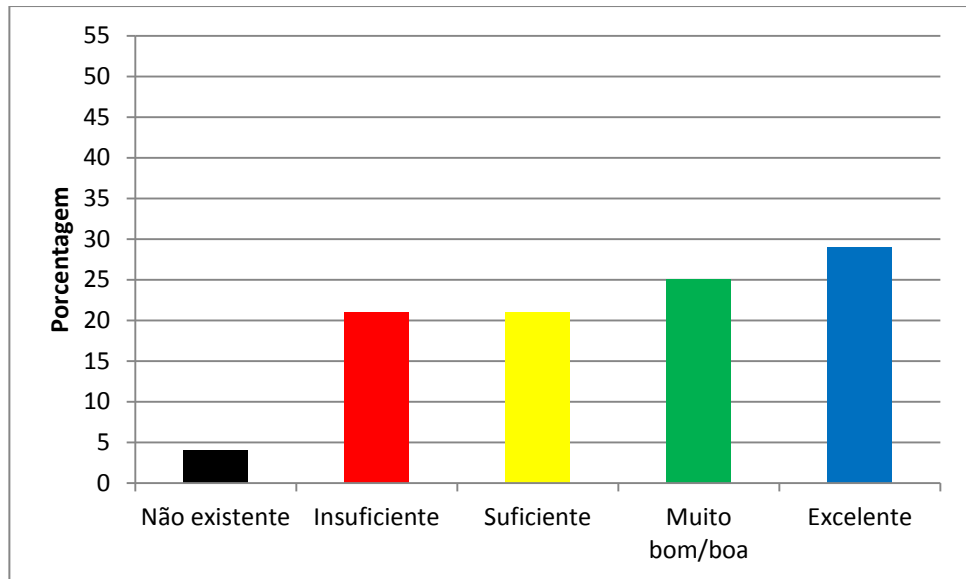
Promoção e desenvolvimento de atividades voltadas para a educação das relações étnico-raciais, para o tratamento de questões e temáticas relacionadas aos afrodescendentes, bem como para a valorização dos direitos humanos.



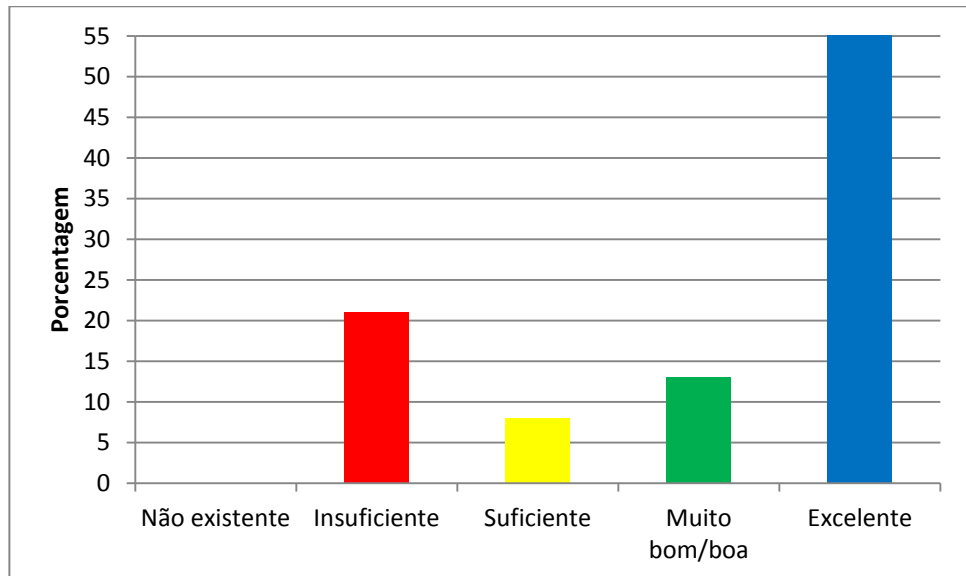
Realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica



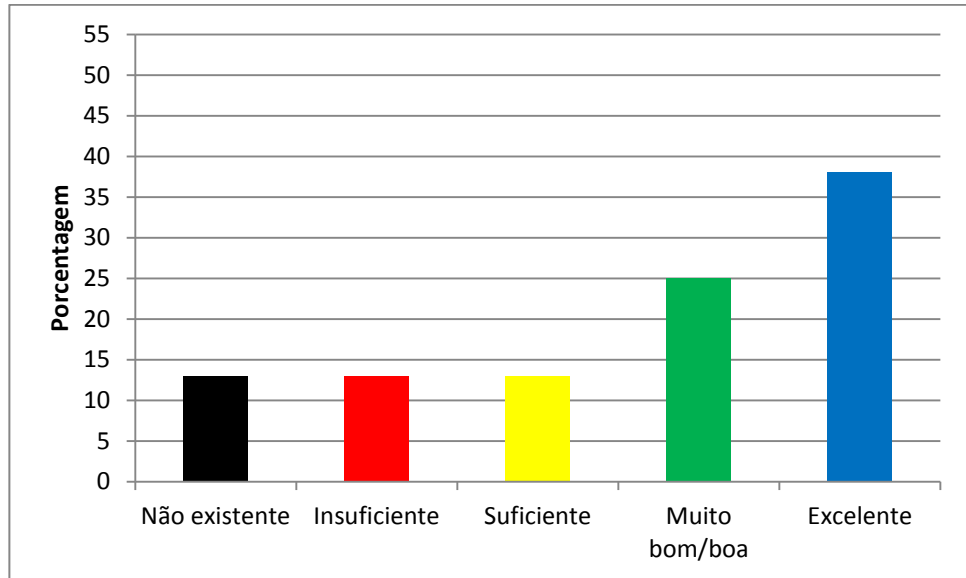
Desenvolvimento de projetos de extensão relacionados às atividades acadêmico-culturais, artísticas e/ou desportivas.



Disponibilização do acesso a informações, editais, programas e bolsas de Assistência Estudantil e mérito acadêmico.

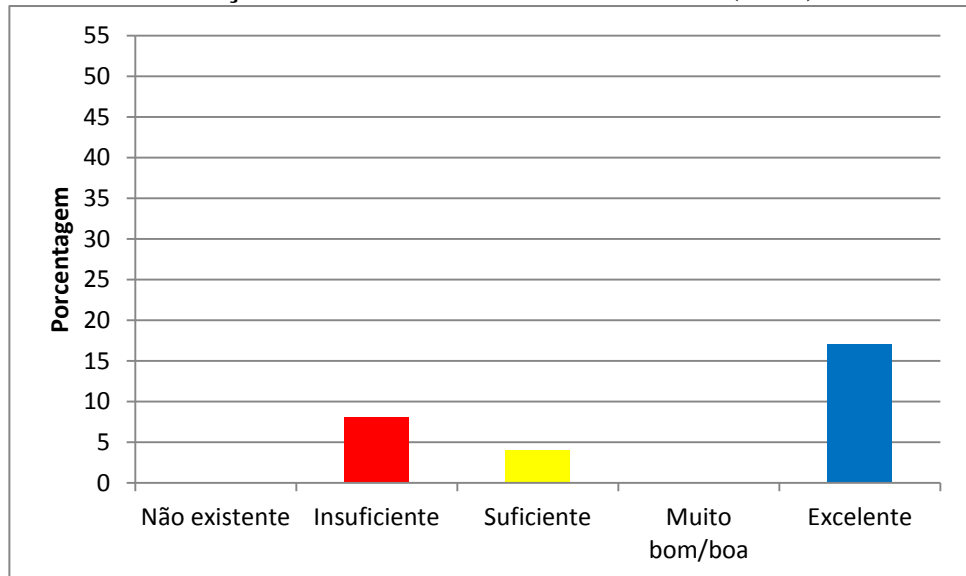


Meios de comunicação adequados (LIBRAS, braile) que permitam, ao estudante com deficiência, condições iguais de aprendizagem e interação com a comunidade acadêmica.

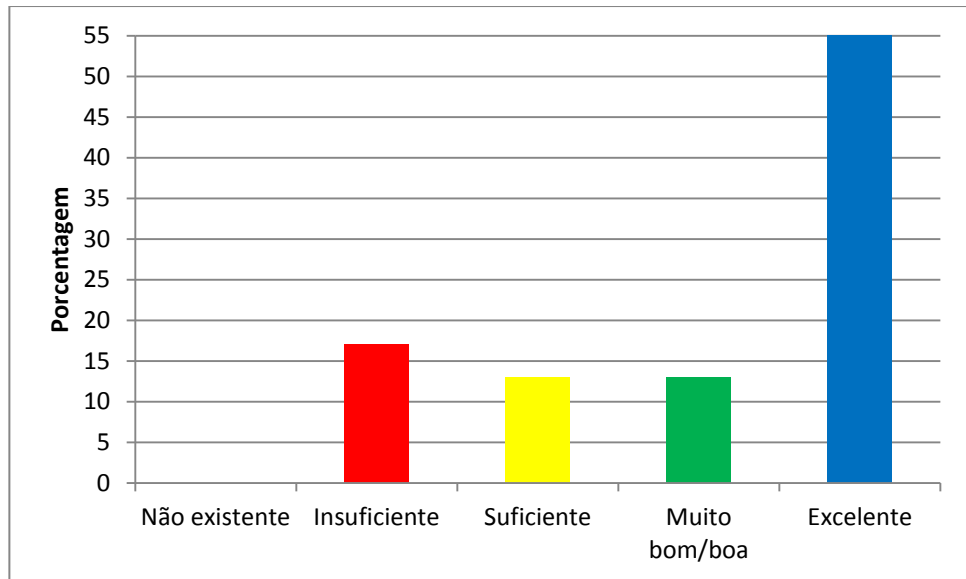


Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial

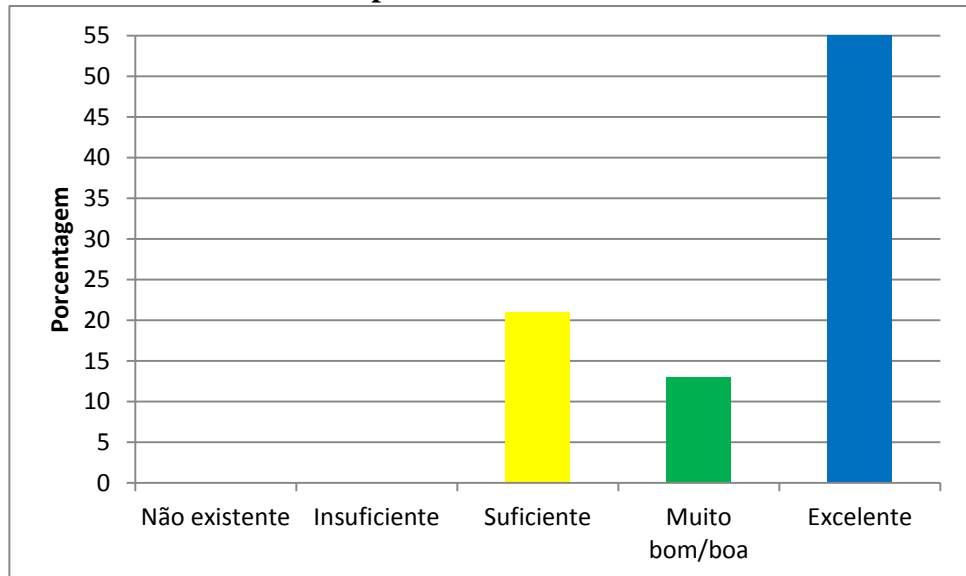
Atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).



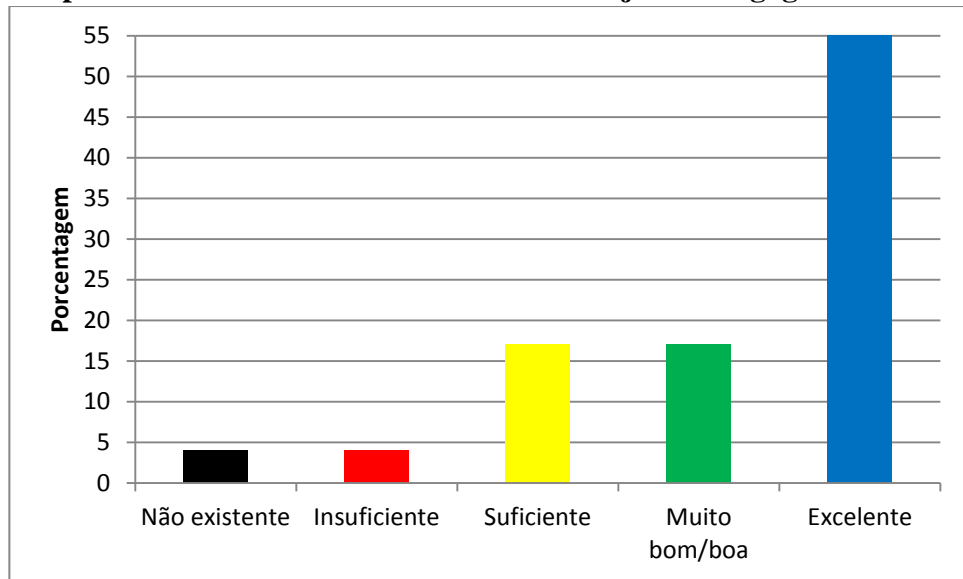
Atuação do Coordenador de Curso na divulgação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC e sua atualização, envolvendo a comunidade escolar.



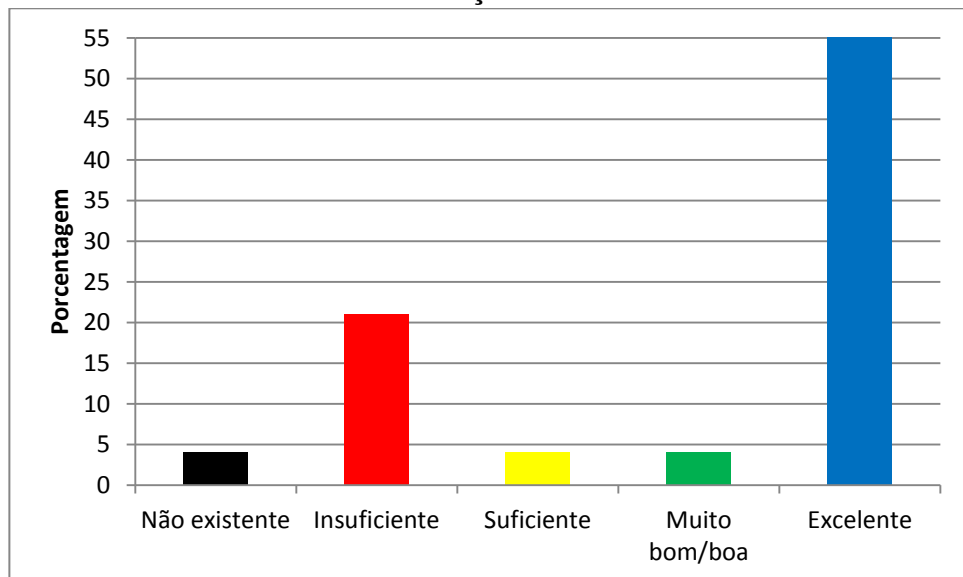
Disponibilidade do Coordenador de Curso para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados.



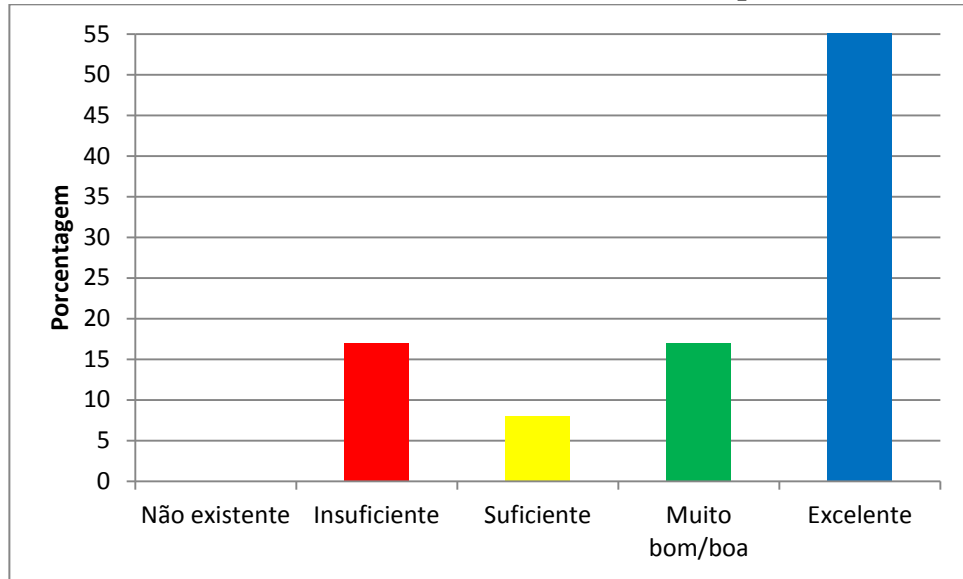
Atuação do Coordenador de Curso na orientação para o cumprimento de estágios curriculares, Trabalho de Conclusão de Curso -TCC e atividades complementares em conformidade com o Projeto Pedagógico de Curso.



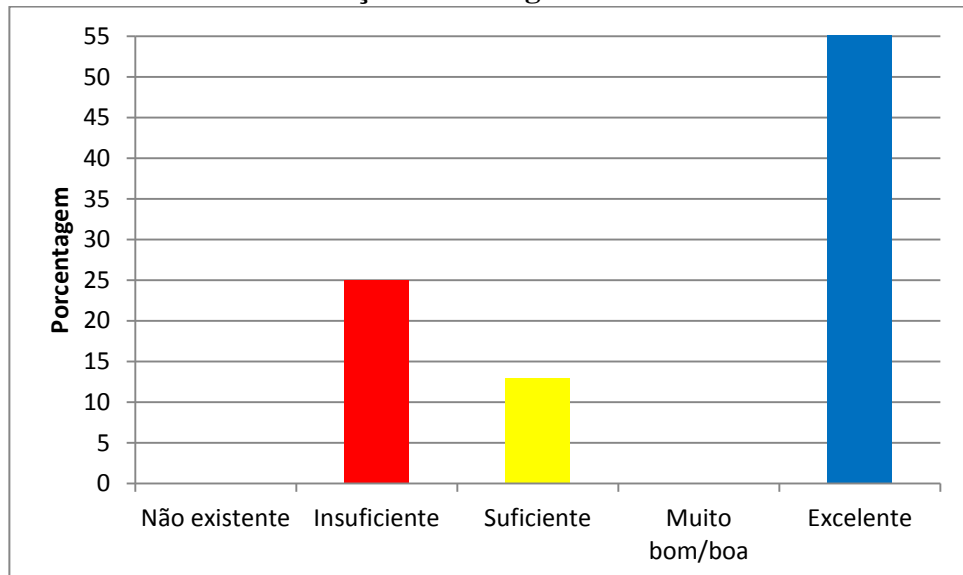
Atuação do Coordenador de Curso, na promoção de melhorias para o curso, decorrentes de avaliações internas e externas.



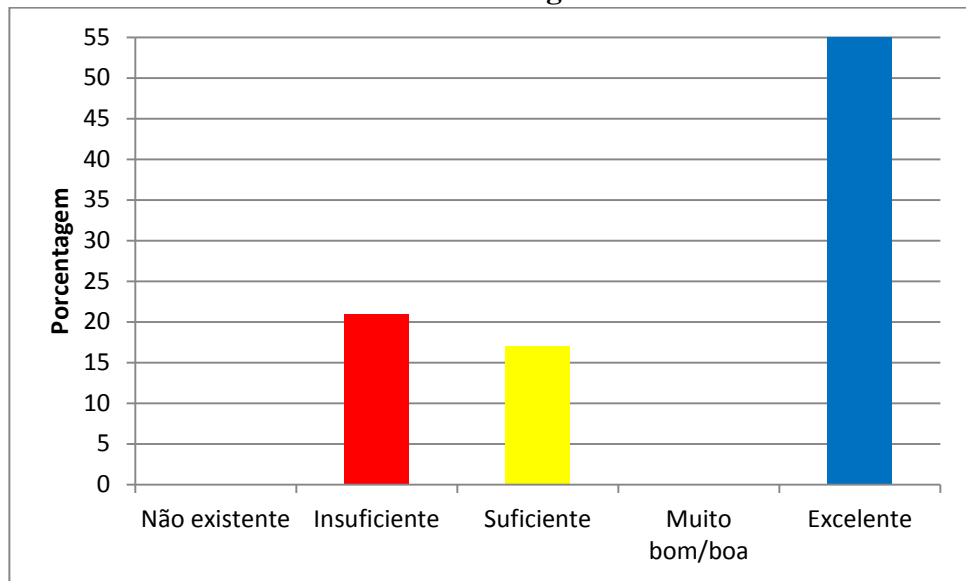
Disponibilidade do corpo docente para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados.



Divulgação das propostas do Núcleo Docente Estruturante – NDE e das deliberações do Colegiado de Curso.

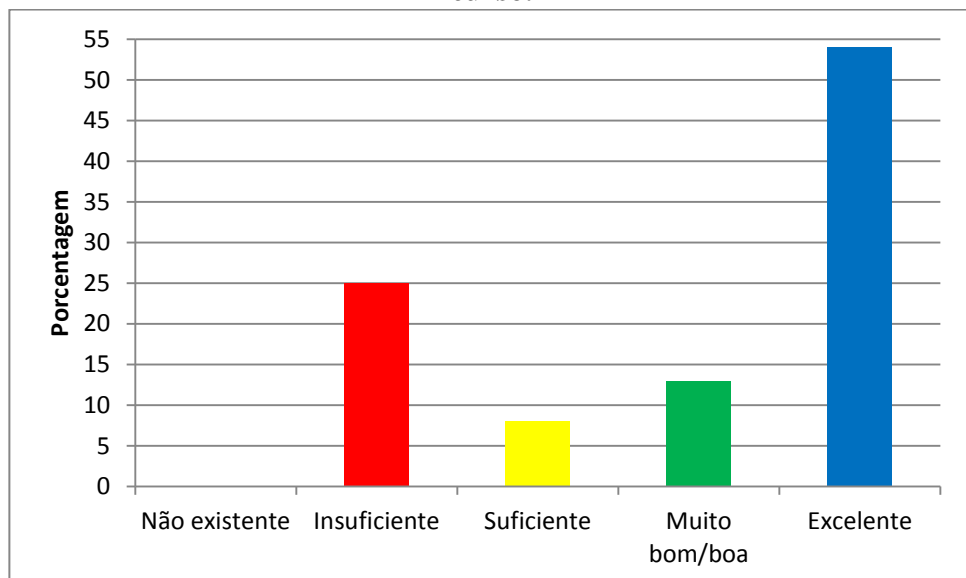


Funcionamento do Colegiado do Curso.

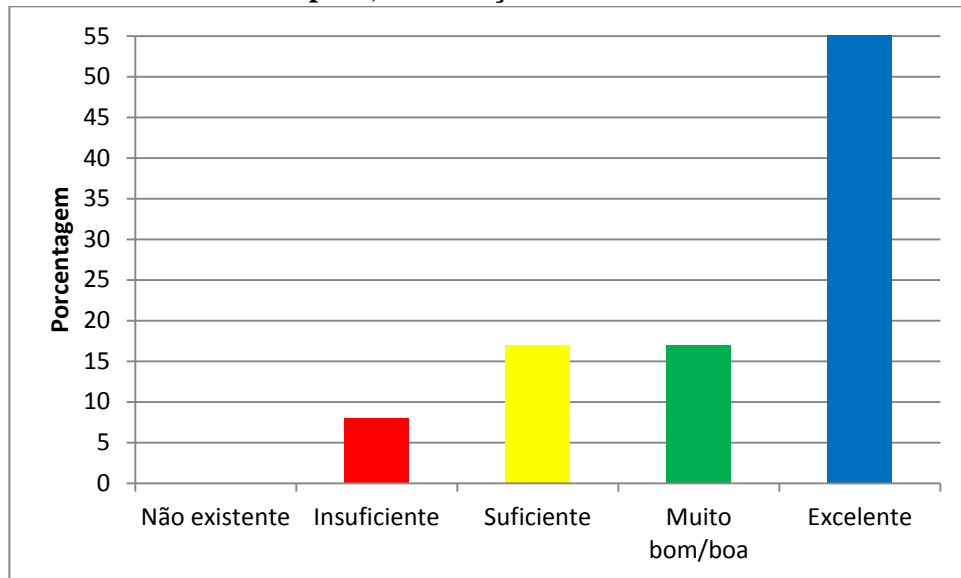


Dimensão 3: Infraestrutura

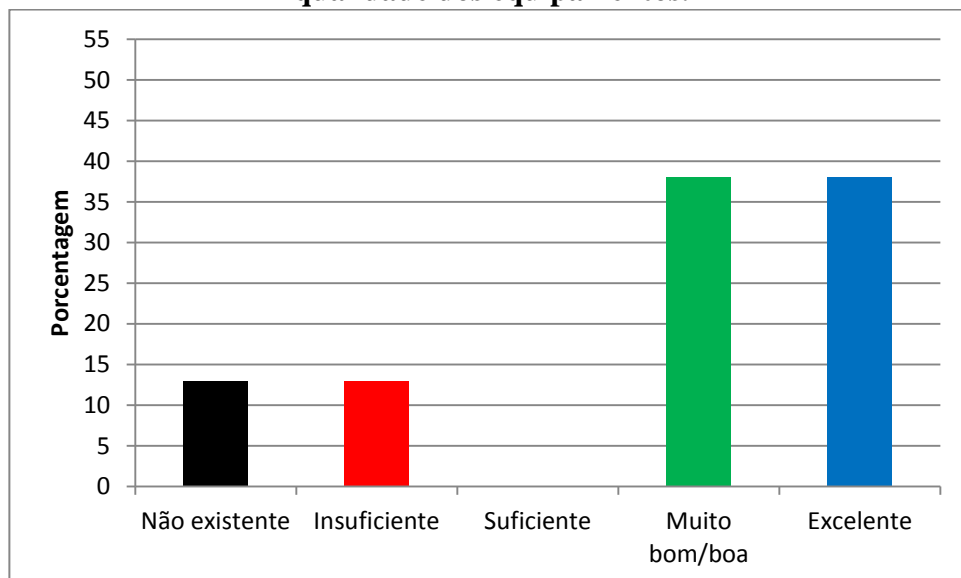
Quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, atualizados, que atenda a demanda do curso.



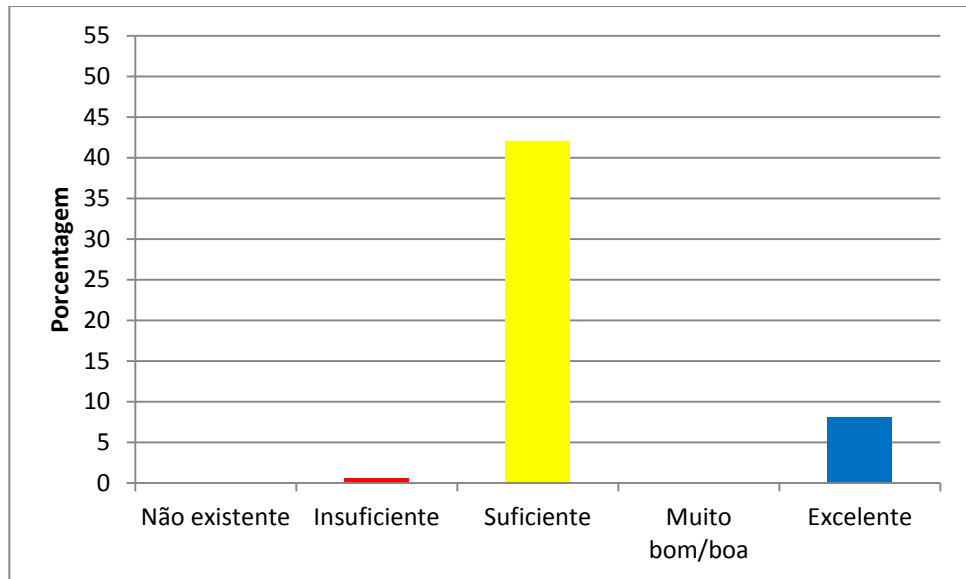
Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação e mobiliário.



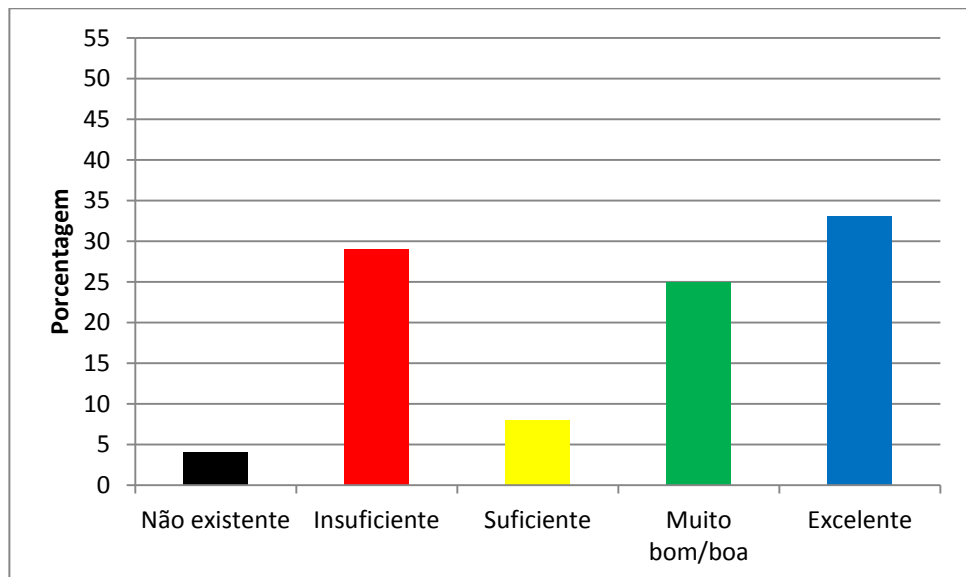
Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.



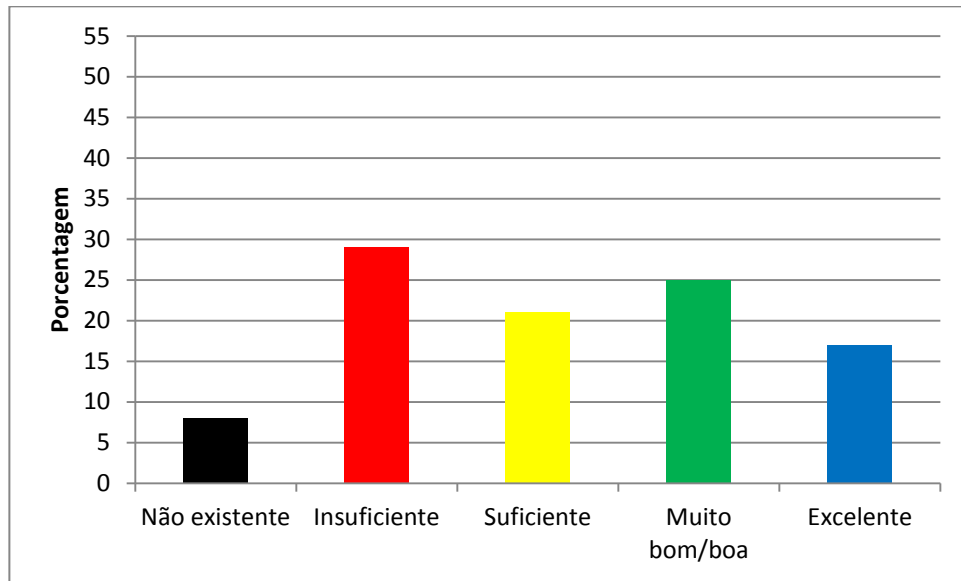
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos diferentes espaços do campus.



Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas.



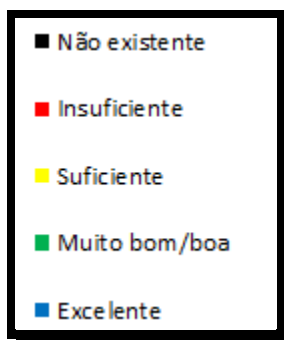
Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento aos alunos em horários condizentes com as necessidades do mesmo.



3.3.2 Tecnologia em Conservação e Restauro

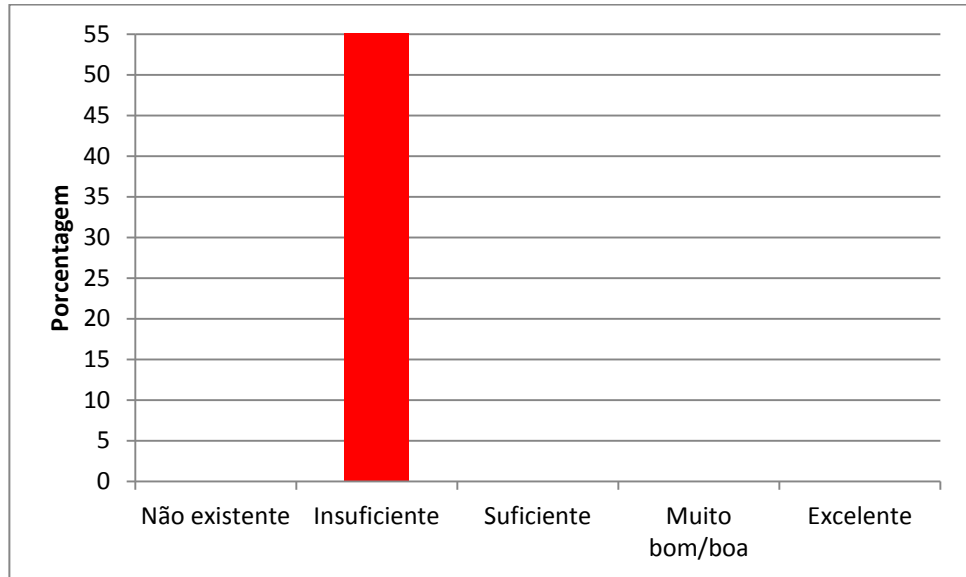
A avaliação empreendida neste tópico, ao nosso ver, está comprometida: como apenas um respondente preencheu o formulário de respostas, via segmento discente, optamos por transpor aqui a *opinião* do mesmo, meramente no sentido de dar publicidade e transparência ao processo. Neste sentido, optamos por não elaborarmos nenhuma análise sobre as respostas, já que trata-se de apenas um respondente e que, via de regra, não dimensionará, em absoluto, a avaliação desejada pelo instrumento.

Legenda:

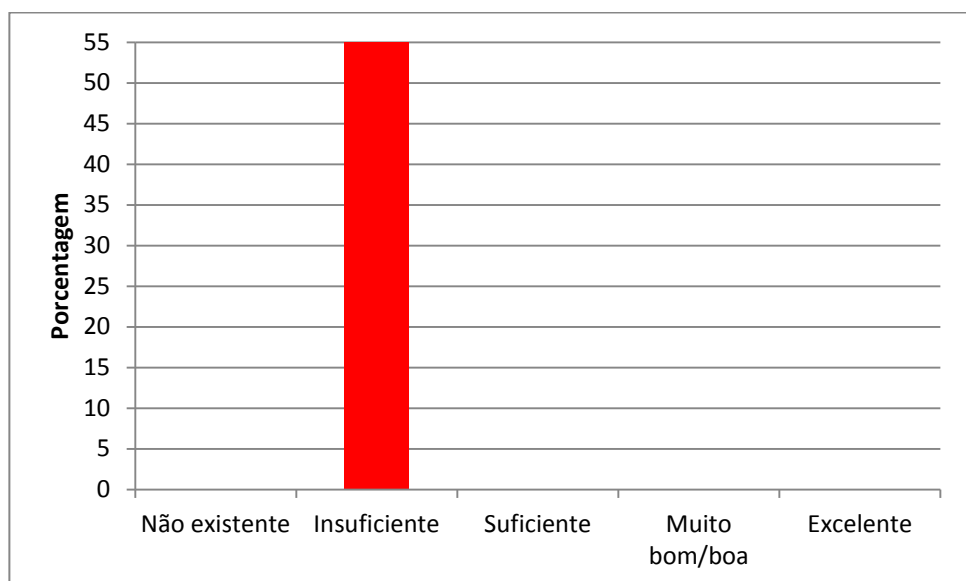


Dimensão 1: Organização Didático Pedagógica

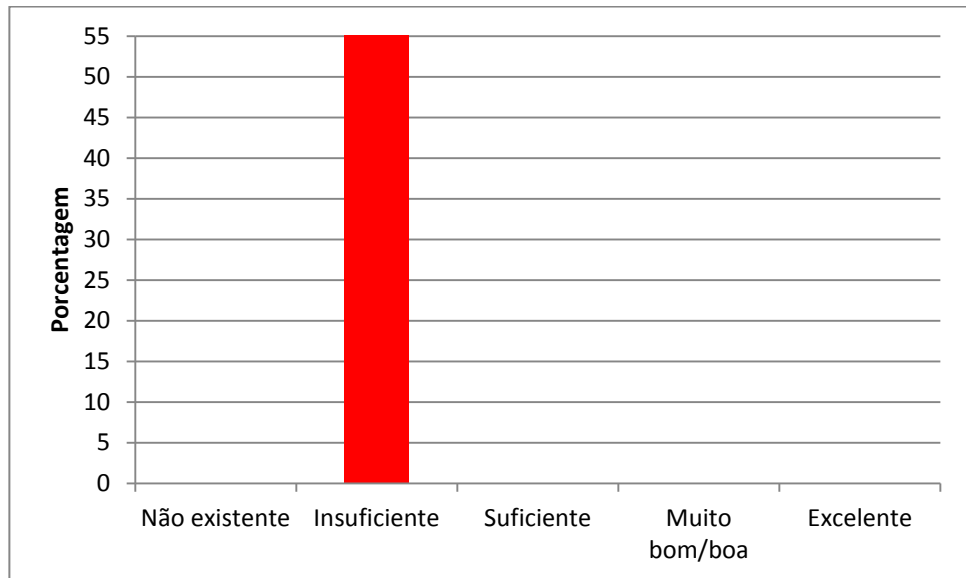
Atuação do Diretor de Ensino do Câmpus na busca de melhorias e na resolução de problemas relacionados ao ensino - 2015



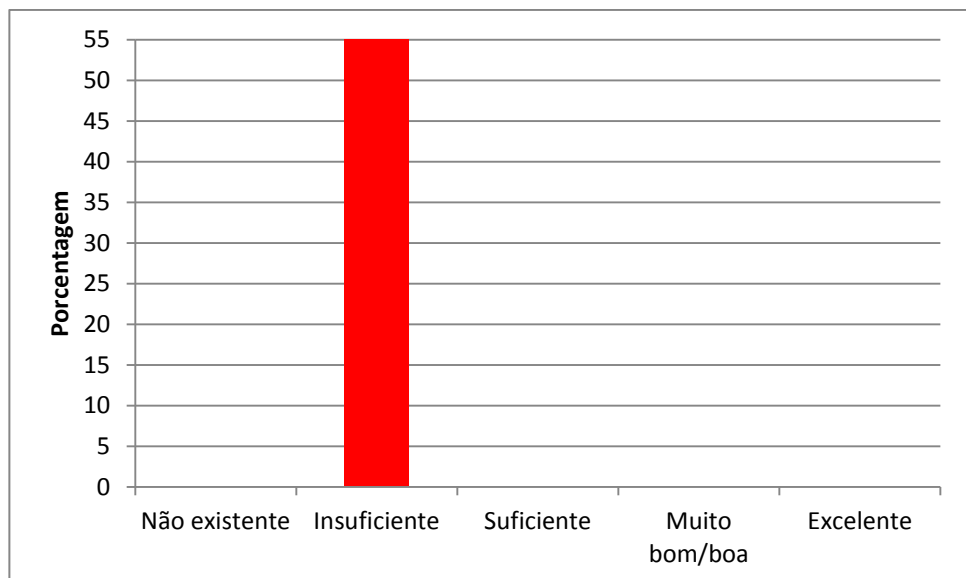
Atuação do Diretor de Ensino do Campus na busca de melhorias e na resolução de problemas relacionados à pesquisa e extensão – 2015.



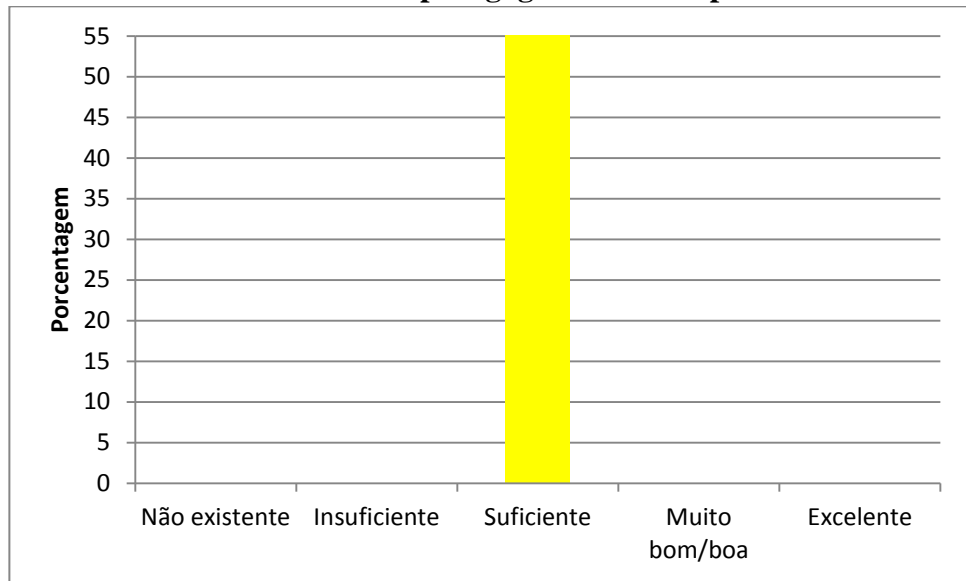
Incentivo do Diretor de Ensino aos professores e alunos quanto à publicação e apresentação de trabalhos em eventos de caráter científico (congressos, encontros, seminários, etc.) no IFMG e em outras instituições, com a oferta de apoio logístico.



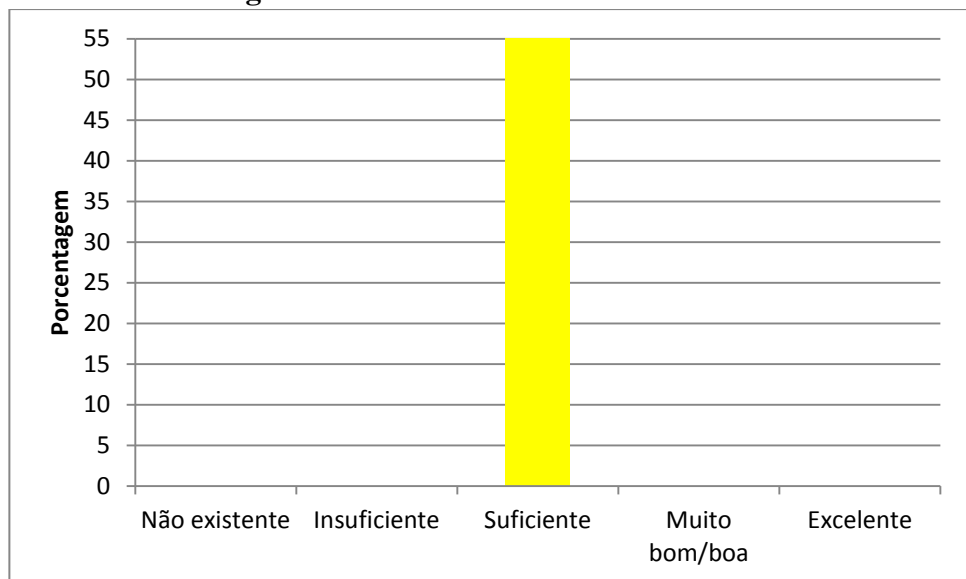
Incentivo do Diretor de Ensino a políticas de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo (participação em congressos, feiras de iniciação científica, cursos de capacitação, etc.).



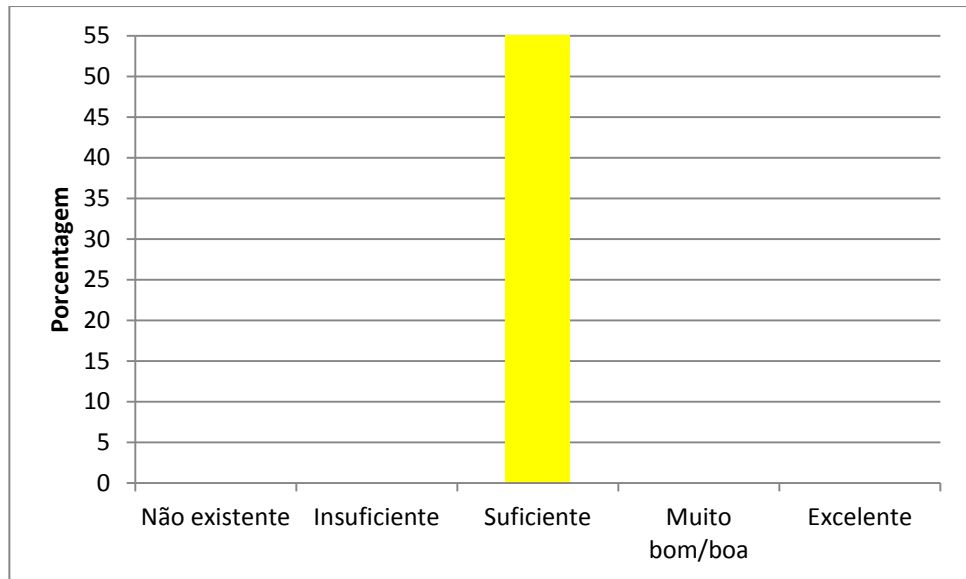
Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes, atendendo às necessidades didático-pedagógicas das disciplinas.



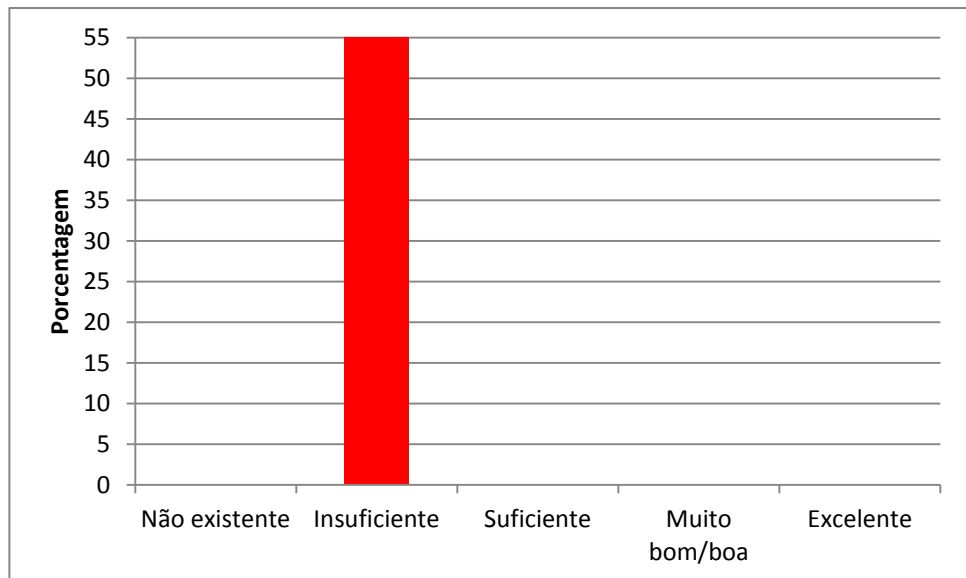
Estrutura curricular flexível, que possibilite a integração dos conteúdos, bem como uma visão global do curso e do mercado de trabalho.

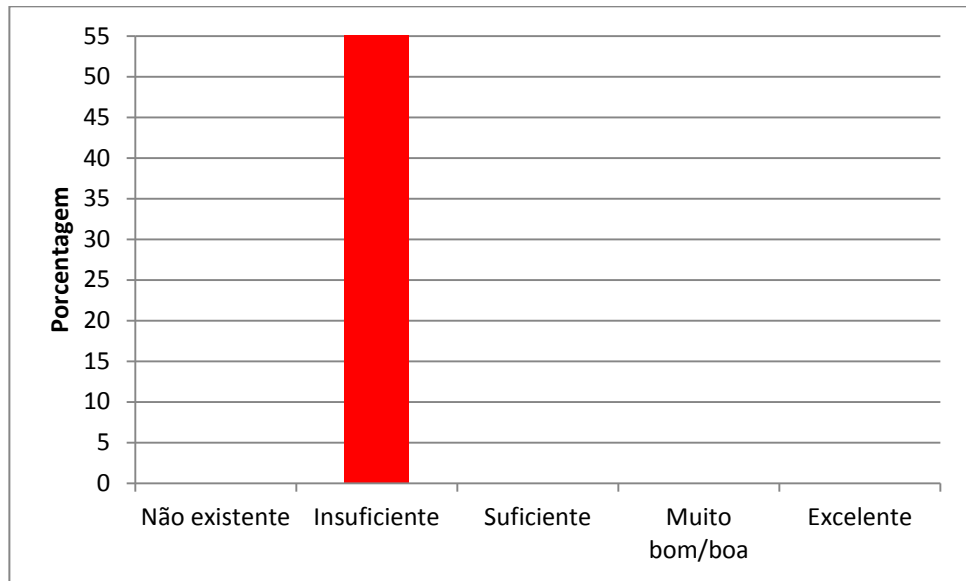
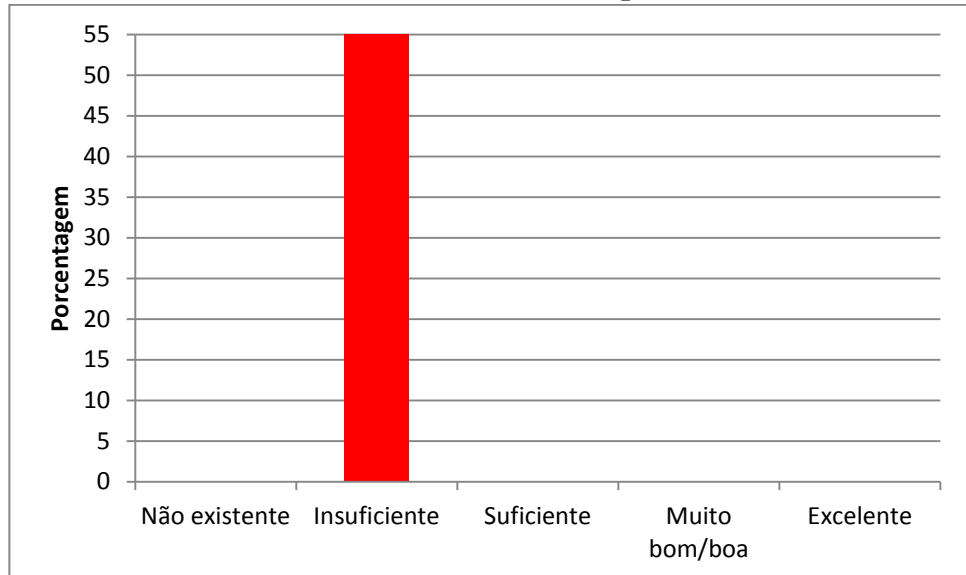


Promoção de debates e desenvolvimento de atividades com foco nos temas relacionados aos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental.

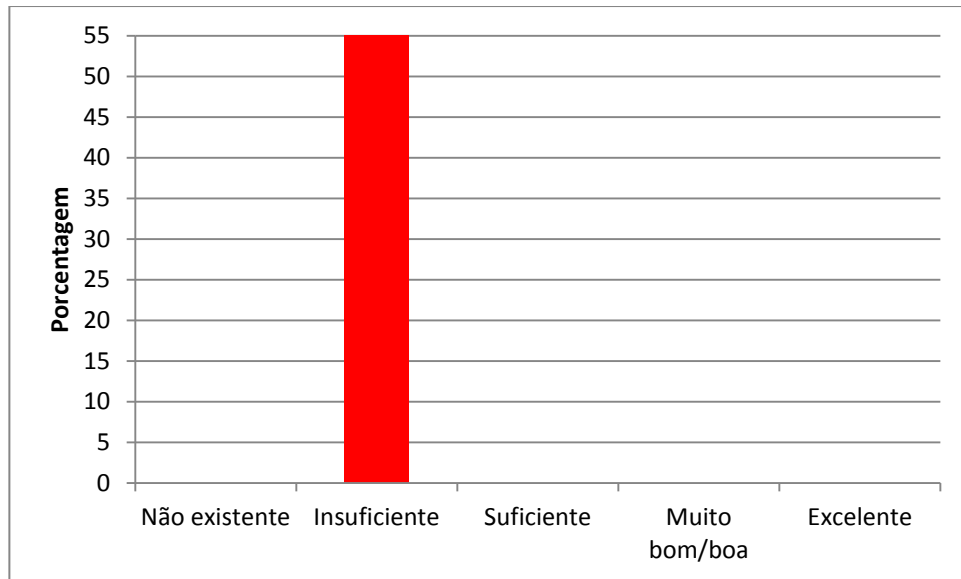


Promoção e desenvolvimento de atividades voltadas para a educação das relações étnico-raciais, para o tratamento de questões e temáticas relacionadas aos afrodescendentes, bem como para a valorização dos direitos humanos.

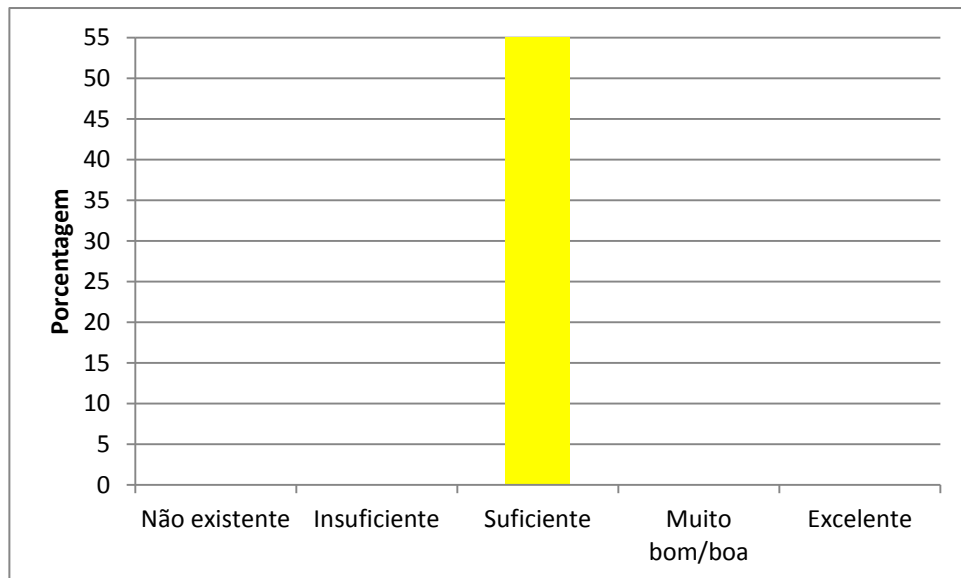


Realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica.**Desenvolvimento de projetos de extensão relacionados às atividades acadêmico-culturais, artísticas e/ou desportivas.**

Disponibilização do acesso a informações, editais, programas e bolsas de Assistência Estudantil e mérito acadêmico.

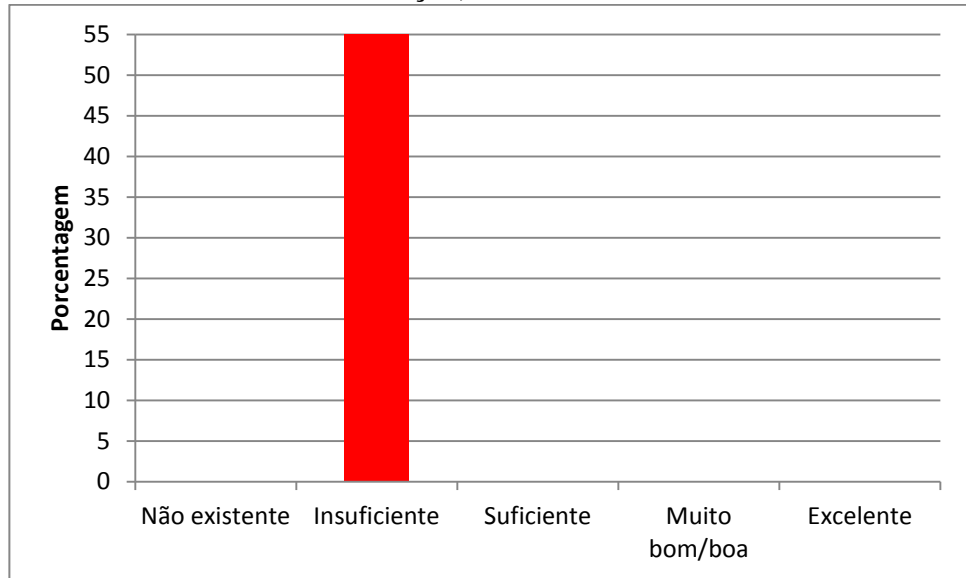


Meios de comunicação adequados (LIBRAS, braile) que permitam, ao estudante com deficiência, condições iguais de aprendizagem e interação com a comunidade acadêmica.

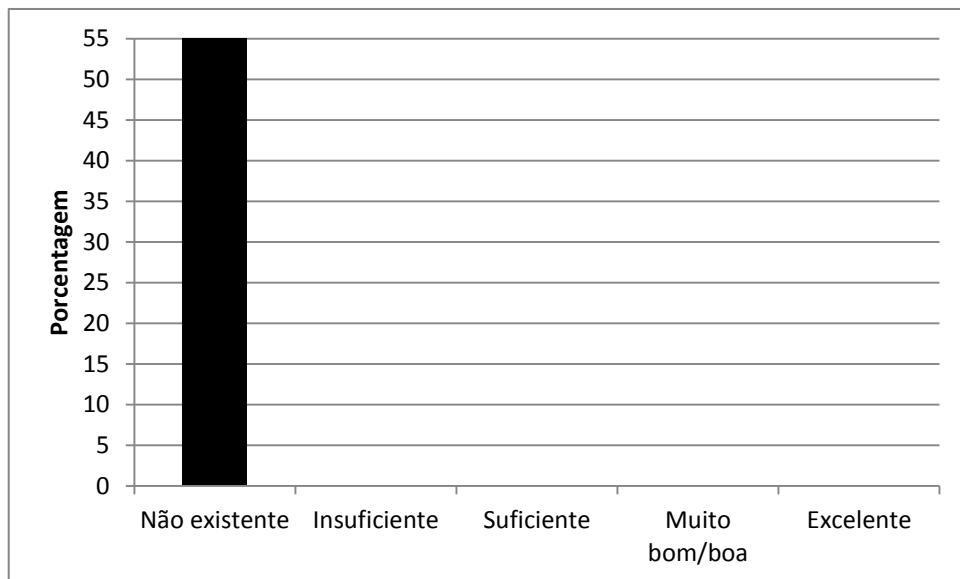


Dimensão 2: Corpo Docente e Tutorial

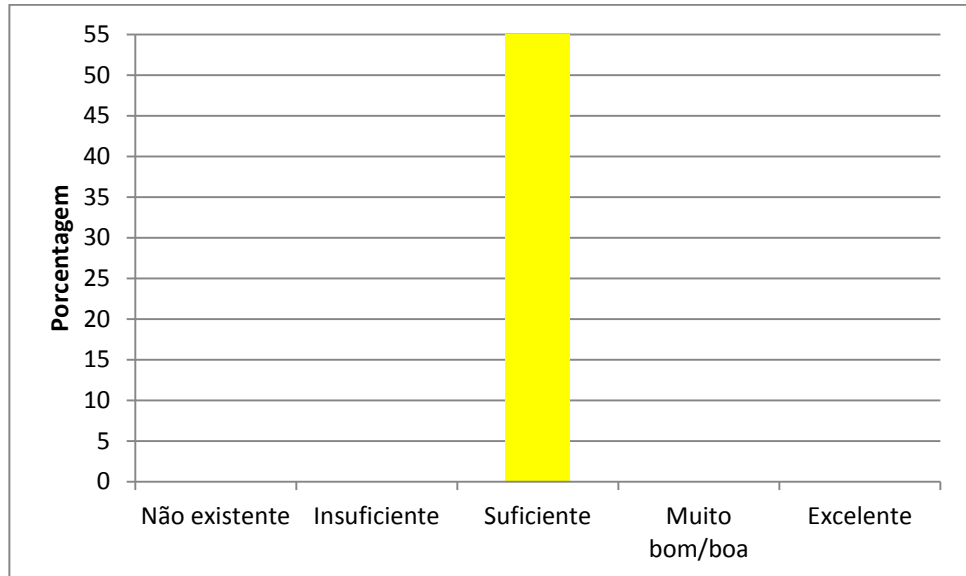
Atuação do Coordenador de Curso na divulgação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC e sua atualização, envolvendo a comunidade escolar.



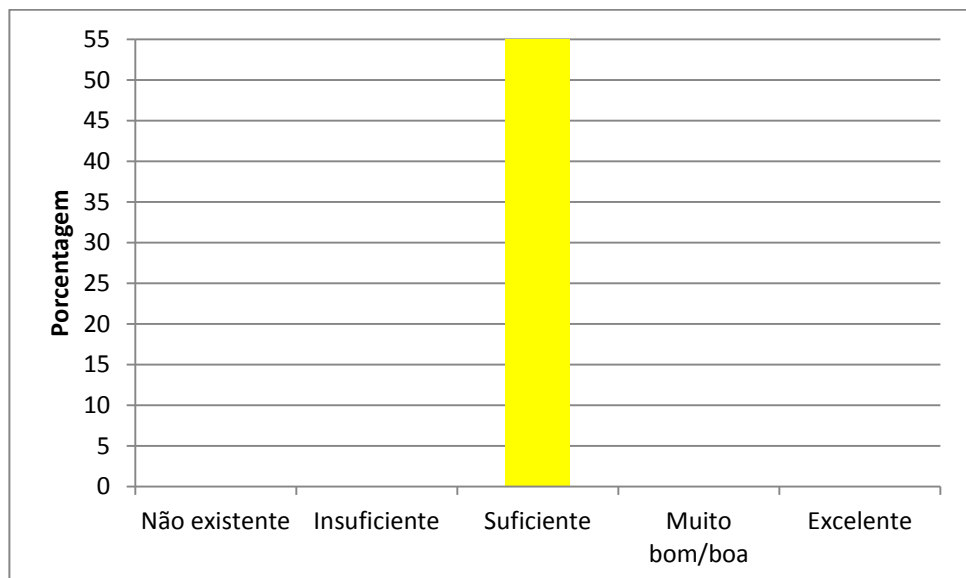
Atuação do Coordenador de Curso na orientação para o cumprimento de estágios curriculares, Trabalho de Conclusão de Curso -TCC e atividades complementares em conformidade com o Projeto Pedagógico de Curso.



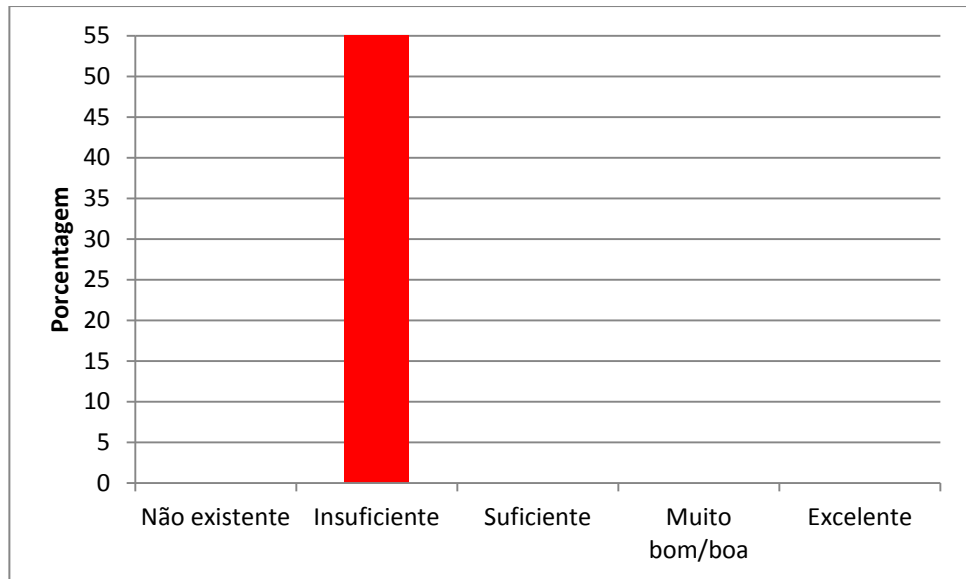
Atuação do Coordenador de Curso, na promoção de melhorias para o curso, decorrentes de avaliações internas e externas.



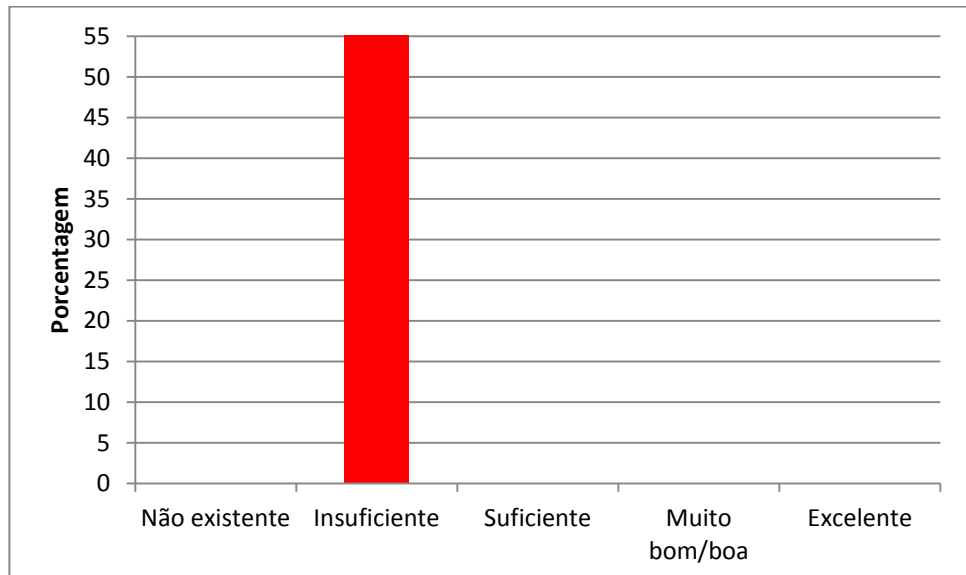
Disponibilidade do corpo docente para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados.



Divulgação das propostas do Núcleo Docente Estruturante – NDE e das deliberações do Colegiado de Curso.

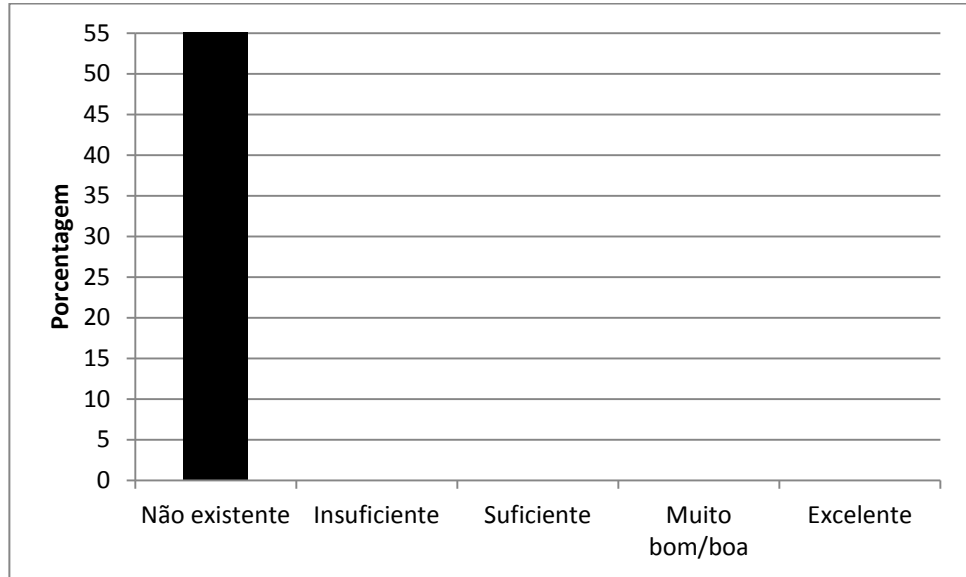


Funcionamento do Colegiado do Curso.

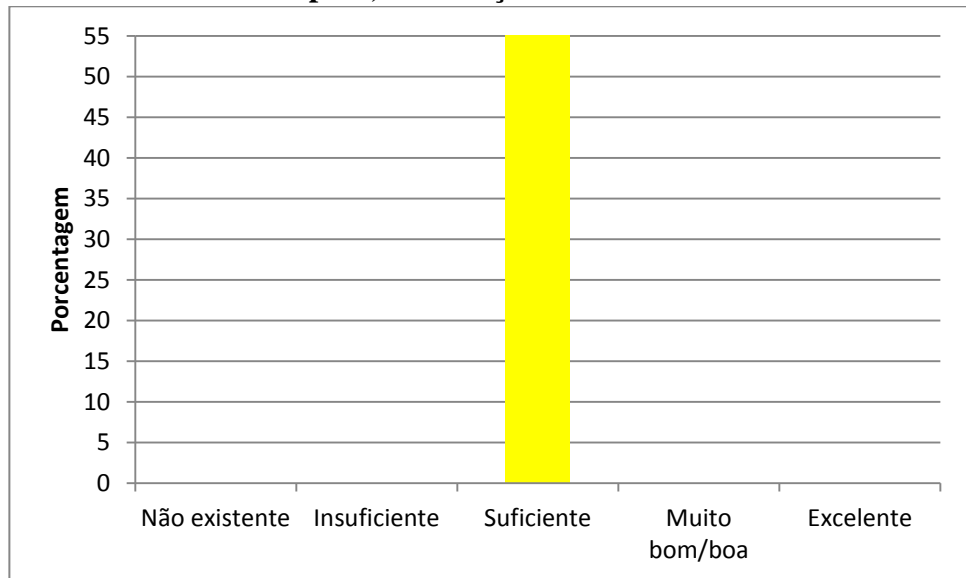


Dimensão 3: Infraestrutura

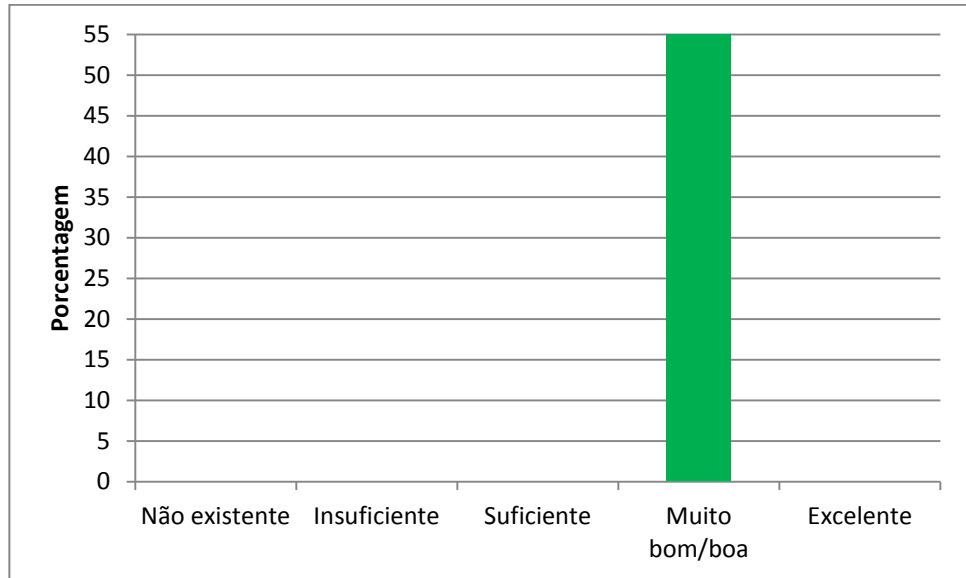
Quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, atualizados, que atenda a demanda do curso.



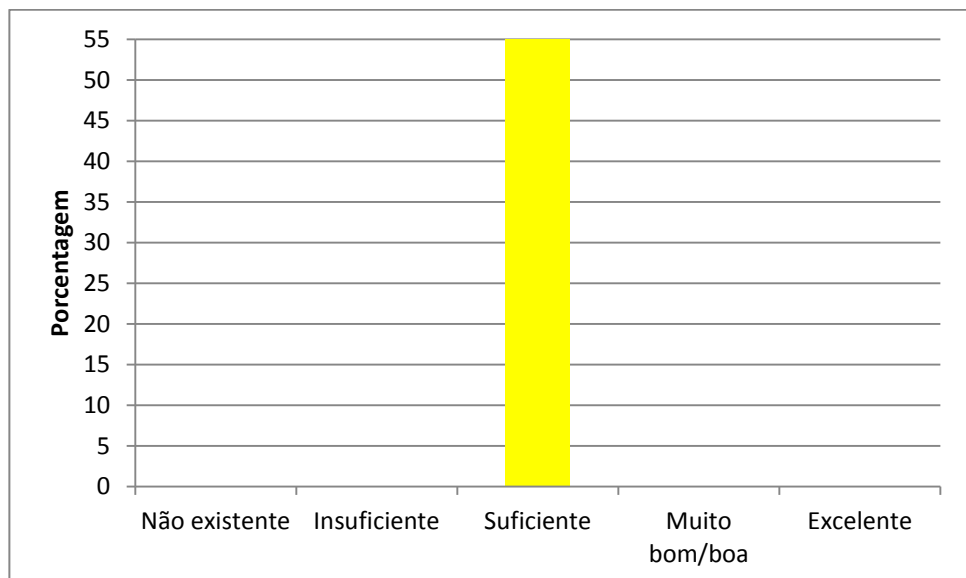
Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação e mobiliário.



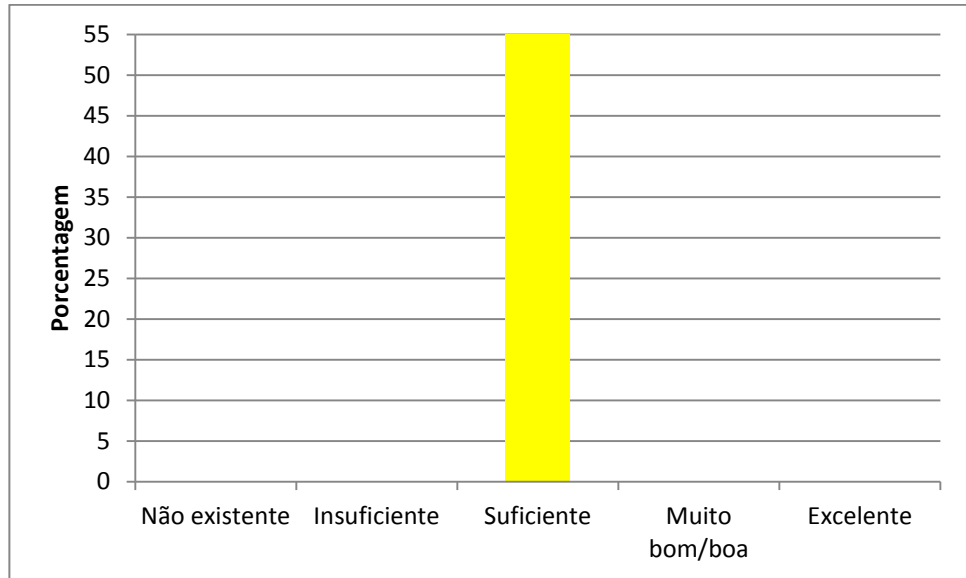
Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.



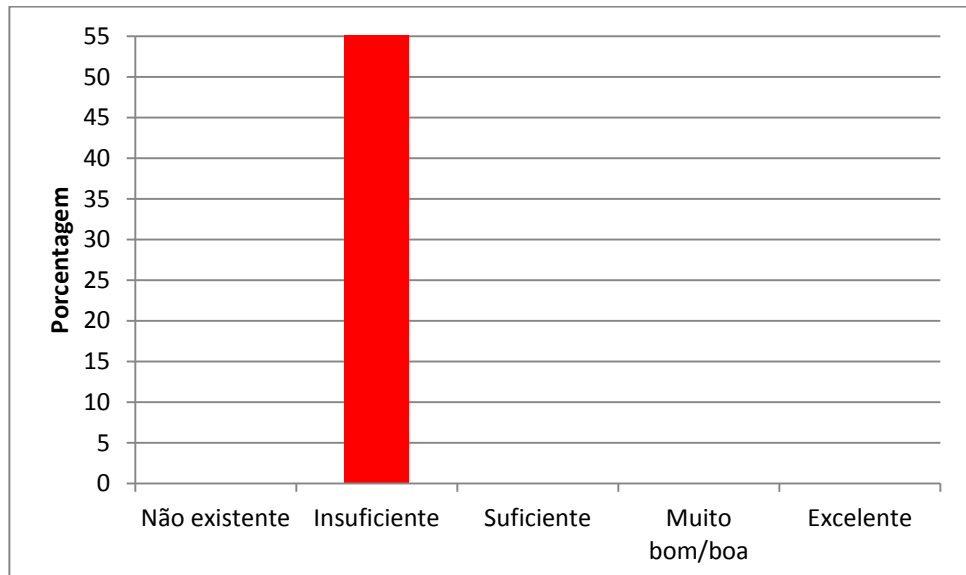
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida nos diferentes espaços do campus.



Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas.



Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento aos alunos em horários condizentes com as necessidades do mesmo.



4 AÇÕES COM BASE NAS ANÁLISES

4.1 – Autoavaliação Institucional – Comunidade Interna

Eixo	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
Planejamento e Avaliação Institucional	Mudanças promovidas decorrentes dos resultados da autoavaliação promovida pela CPA.	A sua participação no processo de autoavaliação promovido pela CPA.	Subsidiar a Direção do Campus Ouro Preto no que diz respeito à solução dos problemas apontados pela autoavaliação.
Desenvolvimento Institucional	<p>O seu conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do IFMG;</p> <p>Os programas e as ações do IFMG voltados para a promoção e desenvolvimento dos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental;</p> <p>O investimento em incubadoras de empresas e empresas juniores bem como em captação de recursos.</p>	O cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG.	<p>Dar maior visibilidade ao PDI do IFMG, tanto na página do Campus quanto relacionar a importância de conhece-lo no desenvolvimento das atividades docentes, discentes e de todo o Campus;</p> <p>Sugerir à Direção Geral do Campus Ouro Preto que se preocupe com os arranjos produtivos locais no desenvolvimento de ações que se amparem nos pilares da sustentabilidade;</p> <p>Sugerir aos Coordenadores de Cursos Técnicos e Superiores de Tecnologia a criação de Empresas Jrs. e Incubadoras em suas respectivas áreas de atuação.</p>
Políticas Acadêmicas	<p>Realização de estudos e análises de dados sobre ingressantes, evasão/abandono, relação professor/quantidade de aluno por sala, etc;</p> <p>Os programas e ações relacionados à integração e acompanhamento dos egressos, bem como à sua inserção no mercado de trabalho;</p> <p>A criação de oportunidades de formação continuada, como cursos de extensão e de especialização, dentre outros;</p> <p>As ações desenvolvidas no e pelo Programa de Mobilidade Acadêmica (Intercâmbio estudantil);</p> <p>O desenvolvimento de políticas institucionais para a criação, a expansão e a manutenção de cursos de pós-graduação;</p> <p>Articulação do IFMG com o mercado de trabalho para oferta de estágios e encaminhamento a vagas de emprego;</p> <p>A contribuição das atividades de pesquisa e extensão para o desenvolvimento local/regional;</p> <p>A integração entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;</p> <p>A atuação da Ouvidoria como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade.</p>	Oferta de cursos condizente com as necessidades locais/regionais.	<p>Realizar estudos e análises sobre ingressantes, bem como uma política para diminuição da evasão escolar;</p> <p>Criação de uma Política de relacionamento e acompanhamento do egresso;</p> <p>Fomentar a oferta de cursos FIC, extensão e especialização;</p> <p>Maior participação em Programas Federais de Mobilidade Acadêmica, como o Ciência Sem Fronteiras;</p> <p>Fomentar a criação de Cursos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu;</p> <p>Melhorar a articulação do IFMG, através da Diretoria de Relações Institucionais – DRI, com o mercado de trabalho local, aumentando o número de vagas para estágio e emprego;</p> <p>Sugerir a Diretoria de Pesquisa e Inovação – DIPE - que oriente e/ou dê preferência a projetos de pesquisa e extensão que visem o desenvolvimento local;</p> <p>Sugerir à DIPE, a Diretoria de Ensino Técnico – DETEC -, e a Diretoria de Graduação e Pós-Graduação – DGPG – a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão;</p> <p>Recuperar e ampliar o papel da Ouvidoria do Campus.</p>
		O cumprimento dos	

<p>Políticas de Gestão</p>	<p>Os programas e as ações relativas à formação continuada e à capacitação do corpo técnico-administrativo;</p> <p>A adequação entre o número de vagas implantadas, o número de docentes e o de técnicos administrativos;</p> <p>As ações voltadas para a saúde ocupacional e a segurança do trabalho;</p> <p>A participação dos alunos e dos demais representantes da comunidade acadêmica nas reuniões e nos processos de tomada de decisão;</p> <p>Incentivo à comunidade acadêmica para otimização dos recursos naturais e materiais.</p>	<p>estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão e dos órgãos colegiados;</p> <p>O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte dos servidores;</p> <p>As ações da Diretoria-Geral e Diretorias Sistêmicas de Ensino, de Administração e Planejamento e de Pesquisa e Extensão voltadas para a solução dos problemas do campus;</p> <p>Transparência na aplicação dos recursos financeiros para atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão no Campus;</p>	<p>Incentivar a qualificação do corpo técnico administrativo;</p> <p>Atuar, junto à Reitoria, para a readequação de vagas de servidores e potencial de crescimento e longevidade do Campus Ouro Preto;</p> <p>Fomentar ações que visem a promoção da saúde e a segurança no trabalho;</p> <p>Incentivar a participação discente nas instâncias Colegiadas onde é prevista a sua representação;</p> <p>Criação de Programas de Eficiência Administrativas e eliminação do desperdício em todos os setores do Campus.</p>
<p>Infraestrutura</p>	<p>Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à oferta de apoio técnico, manutenção de equipamentos e atendimento à comunidade;</p> <p>Disponibilização de espaço físico destinado ao atendimento da coordenação aos alunos, observando-se capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos;</p> <p>Disponibilização de infraestrutura destinada aos trabalhos da CPA, considerando-se secretaria, funcionários, móveis e utensílios, aparelho telefônico, computadores, etc.</p>	<p>Atualização e quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, que atenda a demanda do curso;</p> <p>Condição de funcionamento (equipamentos, mobiliário, limpeza, iluminação, ventilação, acessibilidade) da biblioteca;</p> <p>Condição de funcionamento das quadras esportivas, bem como dos espaços de convivência e lazer;</p> <p>Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, acessibilidade e mobiliário.</p>	<p>Melhorar a manutenção dos laboratórios especializados, bem como a disponibilização de pessoal técnico qualificado;</p> <p>Sugerir a adequação/criação de espaço físico destinado ao atendimento ao discente, por parte da Coordenação de Curso;</p> <p>Sugerir a disponibilização de espaço físico e infraestrutura para os trabalhos da CPA, nos quesitos assinalados.</p>

4.2 – Autoavaliação Institucional – Comunidade Externa

Eixo	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
Planejamento e Avaliação Institucional	Sua participação no processo de autoavaliação promovido pela CPA.	Cumprimento, por parte da Comissão Própria de Avaliação – CPA, das ações referentes à aplicação da autoavaliação e à divulgação dos resultados.	Melhorar sensivelmente a participação da Comunidade Externa nos processos de autoavaliação do Campus Ouro Preto.
Desenvolvimento Institucional	Não foram observadas fragilidades pelos respondentes da Comunidade Externa.	Programas e as ações do IFMG voltados para a inclusão social de setores excluídos e políticas de ação afirmativa; Considerações da sociedade sobre a imagem pública do IFMG.	Continuar promovendo ações que possibilitem a inclusão social e políticas afirmativas.
Políticas Acadêmicas	Atuação da Ouvidoria do IFMG como um canal de expressão e reivindicação para a comunidade externa.	Oferta de cursos condizentes com as necessidades locais/regionais.	Melhorar a relação da Ouvidoria do Campus com a comunidade externa.
Políticas de Gestão	Não foram observadas fragilidades pelos respondentes da Comunidade Externa.	Política de formação e capacitação dos professores; Política de formação e capacitação dos servidores técnico administrativos	Continuar desenvolvendo a capacitação de servidores do Campus.
Infraestrutura	Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos.	Condição de funcionamento dos banheiros, cantinas e restaurantes.	Investir na modernização dos laboratórios de informática existentes, principalmente no que diz respeito à acomodação, iluminação e ventilação.

5 AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO⁶

5.1 Ações Propostas com Base no Relatório

Dimensões	Fragilidades	Potencialidades	Ações Propostas
Organização Didática Pedagógica	Incentivo do Diretor de Ensino a políticas de formação e capacitação do corpo técnico-administrativo (participação em congressos, feiras de iniciação científica, cursos de capacitação, etc.).	Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes, atendendo às necessidades didático-pedagógicas das disciplinas; Estrutura curricular flexível, que possibilite a integração dos conteúdos, bem como uma visão global do curso e do mercado de trabalho; Promoção de debates e desenvolvimento de atividades com foco nos temas relacionados aos três pilares da sustentabilidade: econômico, social e ambiental; Realização de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica; Disponibilização do acesso a informações, editais, programas e bolsas de Assistência Estudantil e mérito acadêmico.	Melhorar a relação da Diretoria de Graduação e Pós-Graduação – DGPG – com a comunidade acadêmica, principalmente no que se refere à disponibilização de informações.
Corpo Docente e Tutorial	Não foram apresentadas fragilidades, nesta dimensão, por parte dos respondentes do Curso de Gestão da Qualidade.	Atuação do Coordenador de Curso na divulgação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC e sua atualização, envolvendo a comunidade escolar; Disponibilidade do Coordenador de Curso para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados; Atuação do Coordenador de Curso na orientação para o cumprimento de estágios curriculares, Trabalho de Conclusão de Curso -TCC e atividades complementares em conformidade com o Projeto Pedagógico de Curso; Atuação do Coordenador de Curso, na promoção de melhorias para o curso, decorrentes de avaliações internas e externas;	Manter e melhorar as formas de atuação e relação entre docentes, discentes e o NDE e Colegiado do Curso.

⁶ Conforme explicitado anteriormente, faremos a análise com base nos resultados do Curso de Gestão da Qualidade, já que no Curso de Conservação e Restauro tivemos apenas 01 respondente.

Corpo Docente e Tutorial		Disponibilidade do corpo docente para atendimento, resolução de problemas e/ou esclarecimento acadêmico ao aluno, em horários predeterminados; Divulgação das propostas do Núcleo Docente Estruturante – NDE e das deliberações do Colegiado de Curso; Funcionamento do Colegiado do Curso	
Infraestrutura	Disponibilidade de técnicos de laboratório para atendimento aos alunos em horários condizentes com as necessidades do mesmo.	Quantitativo de referências bibliográficas básicas, complementares e periódicos científicos, na modalidade física e virtual, atualizados, que atenda a demanda do curso; Condição das salas de aula quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação e mobiliário; Condição dos laboratórios de informática quanto à capacidade de acomodação, ventilação, limpeza, iluminação, mobiliário, acesso à internet e quantidade e qualidade dos equipamentos; Condição dos laboratórios didáticos especializados quanto à disponibilidade de softwares, recursos e equipamentos necessários ao bom desenvolvimento das aulas;	Sugerir a contratação de Técnicos de Laboratório em quantidade suficiente para o atendimento dos Laboratórios da Gestão da Qualidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estatística descritiva dos relatórios e gráficos gerados através dos formulários eletrônicos, neste Processo de Autoavaliação Institucional revelaram:

- a) A participação no Processo de Autoavaliação continua baixíssimo, tanto no que diz respeito à comunidade externa quanto interna. A CPA e a Direção Geral do Campus Ouro Preto deverão se esforçar para aumentar substancialmente esta participação, sob pena de gerar dados fantasiosos e pouco realísticos, já que o percentual de abstenções supera os 97% no total geral. É fato que o grupo mais representativo em quantidade absoluta é o de alunos de Ensino Médio – aqui as abstenções superam 98% do total – e que é uma característica deste grupo o baixo envolvimento em questões administrativas. Todavia, mesmo em segmentos que esperaríamos participação maciça – docentes – as abstenções chegaram a 85%,

revelando baixíssima participação. As causas das abstenções só podem ser especuladas: fraca divulgação da importância do Processo de Autoavaliação; o grande tamanho do questionário e o tempo para preenchimento; inércia característica de certos setores da administração pública federal; sensação de impotência e irrelevância de processos como esse, no sentido de mudanças positivas para o Campus, em um ambiente de fraca participação da comunidade nas instâncias Colegiadas; uma longa e desgastante greve que coincidiu com o período de divulgação da Autoavaliação e posterior retorno às aulas, com prazos curtos para o cumprimento das obrigações acadêmicas; mudança da Administração do Campus Ouro Preto, também durante o período de greve, alterando os responsáveis pela condução do processo e dificultando as ações;

- b) As grandes fragilidades do Campus Ouro Preto, abstraídas dos relatórios, podem ser classificadas como: i) Poucas mudanças ocorreram, apesar dos resultados de avaliações anteriores; ii) Fraco conhecimento do PDI pela comunidade acadêmica, bem como sua articulação com arranjos produtivos locais; iii) Ausência de uma política de acompanhamento do egresso e fomento à criação de Cursos de Pós-Graduação e FIC; iv) Pouca articulação do Campus Ouro Preto com o mercado de trabalho; v) Fraca participação estudantil nos Órgãos Colegiados onde sua presença é garantida; vi) Ausência de uma Política de Economia de Recursos e Cultura contra o desperdício nos diversos setores do Campus; vii) Espaços físicos não adequados para as Coordenações de Cursos e também para a CPA; viii) Ausência de técnicos de laboratório;
- c) As grandes potencialidades do Campus Ouro Preto podem ser classificadas em: i) O cumprimento da missão, dos princípios e dos objetivos do IFMG; ii) O cumprimento dos estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros por parte da gestão e dos órgãos colegiados; iii) excelente infraestrutura.

O Processo de Autoavaliação Institucional é extremamente rico e benéfico para o Campus Ouro Preto e para qualquer Instituição. Se bem efetivado, funcionaria como um excelente instrumento de gestão interna, bem como cumpriria a sua função de “olhos e ouvidos do MEC” para a avaliação das instituições federais. Não obstante, para o ano de 2016, a CPA e a Direção Geral do Campus – bem como a CPA Central do IFMG –

devem implementar maneiras mais criativas, amigáveis e funcionais se quiser que este instrumento funcione a contento. Repetir as mesmas fórmulas caducas e ultrapassadas para a Autoavaliação, anterior e amplamente utilizadas, redundarão em mais relatórios ineficientes, inapropriados e parcialmente verdadeiros. Este talvez seja o grande desafio para o ano de 2016.